

Sérgio Miguel Gartner Pais de Oliveira

**Motivação em um projeto de *penpals* via correio eletrônico
na aula de inglês: um estudo descritivo**



Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2005

Sérgio Miguel Gartner Pais de Oliveira

**Motivação em um projeto de *penpals* via correio eletrônico
na aula de inglês: um estudo descritivo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lingüística Aplicada.

Área de concentração: Lingüística Aplicada
Linha de pesquisa: Estudos em Línguas Estrangeiras:
Ensino / Aprendizagem, Usos e Culturas.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2005



Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Letras

Programa de Pós –Graduação em Letras: Estudos Lingüísticos.

Dissertação intitulada “A motivação em um projeto de *penpals* via correio eletrônico na aula de inglês: um estudo descritivo”, de autoria do mestrando Sérgio Miguel Gartner Pais de Oliveira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores.

Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza – FALE/UFMG
Orientador

Prof. Dr. Jerônimo Coura Sobrinho -CEFET-/MG

Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva – FALE/UFMG

Belo Horizonte, 05 de Julho de 2005

A DEUS por toda a misericórdia, bondade, força divina e amor que me conforta hoje e sempre.

A minha querida família, pais, irmãos, cunhada, sobrinhos e avós que sempre estiveram torcendo por mim.

Ao meu prezado orientador Ricardo Augusto pelos grandes momentos de trabalho, orientação, paciência e amizade, que me acompanhou durante este estudo.

AGRADECIMENTOS

Ao professor e coordenador do colégio Santo Antônio, Olavo Sérgio Campos (Kafunga) por ter confiado e motivado o departamento de inglês, por acreditar numa educação de qualidade, permitindo que essa pesquisa surgisse dentro da instituição;

Ao departamento de inglês, Márcia Cozzi, Renata Cozzi Bahia, Beatriz Campos, Fernanda Horta, Luis Oswaldo, Elcio Coutinho. E também a nossa querida Profa. Mara;

Às colegas e revisoras de redação do CSA Maria Amélia Nascimento e Giovanna Spotorno.

Aos meus oito alunos informantes pelo esforço e dedicação em contribuir com as suas interações e questionários. Também aos seus pais, por terem autorizado usar os dados nesta pesquisa;

Ao professor Ricardo Augusto, em especial, pelos valiosos ensinamentos e contribuições;

A querida professora Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva pelas disciplinas *online* cursadas, pelos empréstimos de livros para consulta e as trocas de grande aprendizado;

Ao professor Carlos Gohn pelas primeiras orientações de muita luz que me motivou a seguir o caminho do “prazer e dor” de escrever;

Aos amigos Júnia Braga, Dilso Corrêa de Almeida, Moacyr Laterza Filho, Shirlene Bemfica, Rosana Lucas e Beatriz Bastos, Tereza Laurentz por terem me ajudado com muita força ao longo desse estudo com as minhas dúvidas, inquietações, tristezas e alegrias;

Aos sempre amigos e companheiros, Rodrigo Morici, Júnia Cristina, João Luís, Paula Márcia, Marcelo Mauro, Rosana Barbosa, Marcus José, José Maria, Moacyr Laterza Filho, minha madrinha Beatriz Valdez e tantos outros que sempre me deram força;

Aos funcionários da Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da UFMG, por serem sempre atenciosos e prestativos;

Aos professores da banca por terem aceitado o convite para participar da banca examinadora;

RESUMO

Atualmente considera-se a motivação como componente de grande relevância na aprendizagem de qualquer disciplina. O campo de pesquisa sobre motivação é considerado ainda novo, pois não há uma teoria única e definida que seja aceita por estudiosos de diversas áreas. Poucas pesquisas foram feitas sobre a motivação no contexto e aprendizagem de L2, principalmente em ambientes integrados à Internet. Assim, este estudo nasce da observação de um professor-pesquisador em sala de aula de inglês, no uso da Internet como uma alternativa pedagógica para a aplicabilidade de novas técnicas de ensino e aprendizagem de L2 dentro de uma realidade cada vez mais tecnológica.

A pesquisa descreve uma tarefa de troca de mensagens via correio eletrônico e aborda a questão da motivação do aluno em ambiente virtual como a Internet, através da ótica das teorias sobre motivação. Tomam-se como ponto de partida as teorias mais recentes da psicologia e da Linguística Aplicada. Teorias de motivação integrativa e construtos motivacionais são algumas das mencionadas. Contempla-se, também, um modelo processual da motivação, na aprendizagem em contexto de sala de aula. Dessa forma, analisam-se, através dessas teorias, os fatores motivacionais que levaram aprendizes a estarem engajados nesse tipo de projeto.

Com base nessas investigações teóricas, este trabalho apresenta resultados e conclusões de um estudo de caso, levantando questões sobre o tema da motivação. Assim, espera-se que esta discussão forneça subsídios que possam auxiliar professores e pesquisadores de línguas no desenvolvimento e empreendimento de tarefas comunicativas integradas ao meio virtual em suas práticas.

ABSTRACT

Motivation has been considered a major component in the learning process of any subject matter nowadays. The field of research on motivation is still considered new due to the fact of lack of consensus and a definite theory accepted by researchers from different areas. Few studies were done on motivation in a context of second language learning, principally, integrating the virtual environment such as the Internet. Therefore, this study results from a teacher-researcher observation classes in the use of the Internet. It emerges as an alternative pedagogical practice to be applied in new techniques of teaching and learning L2, within a present reality even more closer to technology.

The research describes the exchange of e-mail messages and aims to discuss the construct of motivation in a setting of virtual environment – the Internet. This study is grounded on the optical view of motivational theories. The starting point of the study is based on the most recent psychological and Applied Linguistics assumptions. Integrative motivation theories and some motivational constructs are also mentioned. We also consider a process-oriented approach in a context of a traditional second language classroom. Through those theories analyzed, we arouse motivational factors that led learners to join in that sort of project.

In the view of those theoretical investigations, this study presents results and conclusions of a case study, discussing points about the subject matter on motivation. In this manner, this discussion provides subsidies to assist second language teachers and also researchers in their development and attempts in adopting communicative tasks or projects integrating the Internet in their daily practices.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Conceitualização de razão integrativa de Gardner (1985)	37
Figura 2	Modelo de Gardner e Tremblay (1995)	42
Quadro 1	Dicotomias motivacionais segundo Brown	35
Quadro 2	Modelo de motivação em L2 segundo Williams e Burden	44
Quadro 3	Modelo processual da motivação na aprendizagem no contexto de sala de aula de L2	48
Quadro 4	Percepções sobre o uso da Internet no contexto das aulas de inglês	67
Quadro 5	Palavras-chave de cunho socializante	68
Quadro 6	Palavras-chave de cunho instrumental	68
Quadro 7	Fatores internos motivacionais	74
Quadro 8	Fatores comportamentais	77
Quadro 9	Número de parceiros correspondentes a cada participante brasileiro	78
Quadro 10	Fatores desmotivacionais	80
Quadro 11	Tópicos das mensagens de <i>e-mail</i>	83
Quadro 12	Indicadores da temperatura motivacional	86
Quadro 13	Estratégias mais usadas na elaboração e na compreensão das mensagens	88
Quadro 14	Percepções de “sucesso” e “pouco sucesso”	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMTB	Attitude/Motivation Test Battery
CALL	Computer Assisted Language Learning
CSA	Colégio Santo Antônio
EMC	Ensino mediado por computador
L2	Segunda língua
LE	Língua estrangeira
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.2	Objetivos	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos	14
1.3	Justificativa	15
1.4	Organização da dissertação	16
2	CIBERESPAÇO, INTERNET E O ENSINO DE L2	18
2.1	Do Ciberespaço	18
2.2	Ensinet (ensino de L2 + internet)	22
2.2.1	O uso do correio eletrônico no ensino de L2	24
2.2.2	Problemas na troca de mensagens	25
2.2.3	Outras formas de correspondências e estratégias para superar problemas	26
2.3	Conclusão	28
3	A MOTIVAÇÃO - CONTEXTO HISTÓRICO, TEORIAS E MODELOS	29
3.1	Conceituações de motivação	29
3.2	A dimensão social da motivação	34
3.3	A motivação na sala de aula de L2	38
3.4	Motivação e modelos motivacionais no ensino e aprendizagem de L2	39
3.4.1	Estrutura da motivação de aprendizagem de L2	39
3.4.2	Modelo motivacional de Gardner e Tremblay	41
3.4.3	Sistema de motivação temporal de L2 de Williams e Burden	42
3.4.4	Modelo cognitivo socioconstrutivista de Williams e Burden	43
3.4.5	O modelo processual de motivação em L2	45
3.5	Motivação intrínseca e extrínseca	49
3.6	Desmotivação	51
3.7	Conclusão	51

4	METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS	53
4.1	Metodologia	53
4.1.1	Abordagem metodológica: estudo de caso qualitativo	53
4.1.2	Coleta de dados	55
4.1.3	O contexto escolar de estudo	57
4.1.4	O ensino de inglês a partir de 2001	58
4.1.5	Aspecto socioeconômico genérico dos informantes	59
4.1.6	Perfil dos informantes deste estudo afiliados a cibercultura	59
4.1.7	O projeto de <i>penpal</i> e seus objetivos	61
4.1.8	Do professor facilitador	62
4.1.9	Do funcionamento e gerenciamento da tarefa	64
4.1.10	Dos assuntos sugeridos	65
4.2	Análise dos dados	66
4.2.1	Categorias de análise	66
4.2.1.1	Percepções positivas sobre o uso da Internet no contexto das aulas de inglês	66
4.2.1.2	Indícios de motivação intrínseca	67
4.2.1.3	Fatores de comportamento	68
4.2.1.4	Fatores internos desmotivacionais	69
4.2.1.5	Tópicos das mensagens de <i>e-mail</i>	70
4.2.1.6	Temperatura motivacional ao longo do projeto.....	70
4.2.1.7	Estratégias usadas na elaboração das mensagens	71
4.2.1.8	Percepções dos informantes após a realização da tarefa	72
4.3	Resultados da análise	72
4.3.1	Percepções sobre o uso da Internet no contexto escolar	72
4.3.2	Indícios de motivação intrínseca	74
4.3.3	Fatores de comportamento	76
4.3.4	Fatores internos desmotivacionais	79
4.3.5	Tópicos das mensagens de e-mail	69
4.3.6	Temperatura motivacional ao longo do projeto	84
4.3.7	Estratégias usadas na elaboração das mensagens	87
4.3.8	Percepções dos informantes após a realização da tarefa	88
4.4	Conclusão	91

5	CONCLUSÃO	92
5.1	Retomando o objetivo da pesquisa	92
5.2	Implicações deste estudo	98
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
7	ANEXOS	107

1 INTRODUÇÃO

1.1 O foco deste estudo

A motivação para realizar este estudo surgiu da minha primeira experiência na área de CALL (*computer assisted language learning*), iniciada em 1996, quando comecei a trabalhar em uma escola de idiomas, em Belo Horizonte. Naquela ocasião, as aulas já vinham sendo desenvolvidas no laboratório de informática e usávamos recursos de CD-ROM para enriquecer os nossos conteúdos. A Internet ainda não era explorada e poucos professores sabiam lidar com ela para fins pedagógicos. Não havia uma interação real entre os participantes e os *software* não possuíam recursos tão ricos de multimídia como atualmente. Naquela época, já se constituía uma motivação¹ ir ao laboratório, pois os alunos sentiam que teriam uma aula “diferente”, com algo novo que despertava a atenção dos adolescentes: a utilização do computador e de suas ferramentas.

Em 1998, tive acesso a diversos artigos de autores consagrados sobre ensino de línguas mediado por computador (EMC), dentre os quais se encontram os de Warschauer (1995, 1996) e os de Pennington (1996). A presente pesquisa foi-se delineando, portanto, na tentativa de adaptar os mencionados estudos teóricos ao ambiente de sala de aula, visando motivar alunos de ensino médio de um colégio² da rede particular de Belo Horizonte, onde se encontrava um ambiente propício para essa prática. Tal contexto escolar constituía-se de alunos que dispunham de acesso à Internet, em suas residências, e de um laboratório de informática na escola. Os alunos também tiveram aulas de informática desde a 3ª série do Ensino Fundamental e encontravam-se aparentemente motivados a fazer algo distinto das

¹ Usamos a palavra “motivação” aqui com denotação de uso do senso comum.

² Colégio Santo Antônio

aulas tradicionais de inglês, cuja finalidade era apenas a leitura de textos e a memorização de vocabulário e de regras gramaticais. A partir desse contexto, propus um trabalho de inglês voluntário, no 2º semestre de 2001, baseado na troca de *e-mails* com falantes nativos e não nativos da língua inglesa. O projeto foi elaborado com base nos estudos de Warschauer (1995,1996) e, posteriormente divulgado para os aprendizes do professor-pesquisador. Entrei em contato com várias instituições educacionais, por intermédio do *site www.epals.com*, a fim de conseguir *keypals* ou *penpals* para todos os alunos.

Ainda hoje, continuo com o mesmo projeto de troca de *e-mails*, pois o *feedback* dos alunos reitera meu posicionamento pedagógico de que devemos incentivar tarefas que dêem “prazer” e que promovam a interação entre pessoas de diferentes culturas. Paiva (2001:114) acrescenta que

[...] usar a Internet no ensino de inglês é um desafio que demanda mudanças de atitude de alunos e professores. O aluno bem sucedido não é mais o que armazena informações, mas aquele que se torna um bom usuário da informação. O bom professor não é mais o que tudo sabe, mas aquele que sabe promover ambientes que promovem a autonomia do aprendiz e que os desafia a aprender com o(s) outro(s) através de oportunidades de interação e de colaboração.

Desde a primeira experiência com o projeto de troca de *e-mails*, muito surpreso fiquei, ante a constatação de que havia, em um universo de 350 (trezentos e cinquenta) estudantes, cerca de 100 (cem) alunos interessados em se corresponder com outros jovens, por diversos motivos. Após o término daquela primeira experiência com esse trabalho, a avaliação das trocas de mensagens foi tão positiva que alunos pediram a continuação desse projeto, nos anos subsequentes. A boa receptividade do projeto por alunos voluntários, que muitas vezes, não teriam dificuldades em ser bem sucedidos na disciplina “Língua Inglesa” apenas com a realização das avaliações formais, levou o professor-pesquisador a querer entender a natureza da motivação dos alunos para a proposta de atividade pedagógica suplementar que lhes trazia.

O que exatamente os levava a desejar engajar-se com a troca de *e-mails*, usando a língua estrangeira que era ensinada?

Nessa perspectiva, este estudo centra-se na seguinte pergunta de pesquisa:

Que tipos de motivação leva os participantes desta pesquisa a engajarem-se em um projeto de *penpal* ?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as percepções motivacionais de alunos adolescentes na troca de mensagens de *penpal* via correio eletrônico, no contexto educacional de uma instituição particular de Belo Horizonte, Minas Gerais.

1.2.2 Objetivo específico

O objetivo desta pesquisa é descrever fatores motivacionais que levaram aprendizes de L2, neste estudo de caso, a estarem engajados em uma tarefa de troca de mensagens via *e-mail*, além de descrever os tipos de motivação dos oito alunos-participantes sobre a tarefa *penpal*, à luz das discussões provenientes das teorias motivacionais.

Para responder a este questionamento, foi realizada uma pesquisa com o material coletado durante o ano de 2003. Participaram do trabalho oito alunos de mesma faixa etária (13 a 14 anos) e provenientes da mesma instituição do professor-pesquisador. Todo o material coletado

foi concedido por alunos voluntários dispostos a preencher questionários semi-estruturados e abertos e suas respectivas interações.

1.3 Justificativa

A pesquisa sobre motivação foi amplamente dominada pela abordagem sociopsicológica até o início da década de 1990, inspirada pelos trabalhos de Gardner e Lambert de 1975 e 1985, que focaram suas pesquisas nas diferentes comunidades étnicas e multiculturais existentes no Canadá. Logo em seguida, segundo Dörnyei (2001b) e Williams e Burden (1997), outros pesquisadores tentaram expandir e explicar os construtos motivacionais na educação em geral. Tapia e Fita (2001) e Boruchovitch e Bzuneck (2001) estão entre os que pesquisaram a motivação em contextos escolares. Contudo, poucas pesquisas têm sido realizadas contemplando as teorias da motivação no que concerne à aprendizagem e ao ensino de segunda língua (L2) mediada por computador. Nenhum dos pesquisadores supracitados, por exemplo, cita a motivação com foco em tarefas integradas à Internet, tal como a troca de mensagens feitas por meio do correio eletrônico. É dessa forma que esta pesquisa pretende investigar os possíveis fatores motivacionais que possam influenciar uma tarefa da natureza do *penpal*, aplicada no contexto de ensino e aprendizagem de L2. Baseando-se nos construtos mais recentes de Dörnyei (1994), Gardner e Tremblay (1995), Williams e Burden (1997), Dörnyei e Otto³ (1998), citado em Dörnyei (2001b), é que se faz a análise deste estudo.

A partir da observação da motivação dos adolescentes em sala de aula em usar a Internet, surge o interesse em focar a presente pesquisa em uma atividade de trocas de mensagens de *e-mail*, à luz das teorias motivacionais, na aula de inglês. Dessa forma, talvez, pode-se

³ Dörnyei Z., Otto, I. Motivation in Action: A process model of L2 motivation. Working papers in Applied Linguistics. Thames Valley University, London, 1998.

contribuir, não só para a avaliação das "técnicas" de ensino e aprendizado de L2, como também para motivar o uso de mais um recurso didático nesse aprendizado (a saber, os recursos de CALL) não apenas em termos de "*self-study*" do aluno, mas principalmente junto aos estabelecimentos de ensino.

Uma outra justificativa que ancora este trabalho é a de que há muitas pesquisas sobre motivação em ensino e aprendizagem de L2, principalmente no contexto de sala de aula tradicional, tais como as de Neder Neto (2000) e Resende (2003). Porém, poucas pesquisas foram feitas relacionando os modelos motivacionais existentes com o uso do correio eletrônico em uma tarefa de inglês como L2. Pesquisadores como Tella (1991), Warschauer (1995), Ham (1996), Kendall (1996), Belisle (1996), Shetzer (1997), Gaer (1999), Beckman (1999), Gitsaki e Taylor (1999), Gonglewski et al. (2001), O'Dowd (2003), defendem o uso do correio eletrônico no ensino e aprendizagem de L2, entretanto nenhum deles discute a motivação no contexto de CALL.

1.4 Organização da dissertação

O Capítulo Dois contextualiza o termo cibercultura, a Internet no ensino de L2. Ainda, apresenta-se um breve panorama do uso do correio eletrônico no ensino e aprendizagem de L2.

O Capítulo Três começa com uma introdução e breve contextualização histórica sobre o tema motivação em geral. Em seguida, descreve-se a motivação inserida no contexto educacional, seguida da descrição e da definição de motivação intrínseca e extrínseca de acordo com Brown (1994), Ryan e Deci (2000), Dörnyei (2001b), Guimarães (2001). Logo depois, resume-se a motivação e seus constructos na aprendizagem de L2, mencionando-se também a

dualidade da motivação instrumental e integrativa segundo Gardner (1968), Gardner e Tremblay (1995), Brown (1994) e Dörnyei (2001b). Por último, relata-se a questão motivacional centrada nos modelos mais recentes da instrução formal em L2.

O Capítulo Quatro descreve a abordagem metodológica e a análise dos dados. Primeiramente, explicita-se a natureza do estudo de caso, seguido da coleta de dados, o contexto escolar, posturas e atitudes do corpo docente, e aspectos generalizados da instituição. Em seguida, narra-se o perfil dos informantes desta pesquisa, a tarefa em foco, seu funcionamento e gerenciamento da mesma. Na segunda parte do capítulo, é feita a análise dos dados com as respectivas categorias analisadas. Os resultados obtidos dos informantes à luz das teorias motivacionais mencionadas no Capítulo Três são discutidos. Apresentam-se os motivos intrínsecos-integrativos, bem como os fatores que levaram os informantes a se engajarem neste projeto. Finalmente, descrevem-se os fatores externos motivacionais, os tópicos das mensagens, as respectivas estratégias usadas na elaboração das mensagens, as percepções motivacionais dos participantes ao longo do projeto.

No Capítulo Quinto discutem-se a pergunta de pesquisa, as implicações deste estudo no âmbito da questão motivacional e as suas limitações enquanto objeto de estudo.

2 CIBERESPAÇO, INTERNET E O ENSINO DE L2

Este capítulo apresenta, resumidamente, as noções de ciberespaço, Internet e o uso da mesma no ensino de L2, com foco na troca de mensagens via correio eletrônico. O projeto de troca de mensagens de *e-mail* está inserido em um contexto virtual, a Internet, que exerce uma influência nos participantes, não podendo ser menosprezada. Os participantes deste estudo parecem ser motivados pelo ambiente do ciberespaço, portanto, apresenta-se esse capítulo como um elo de ligação entre o ciberespaço e as teorias motivacionais que serão apresentadas.

2.1 Do Ciberespaço

Ciberespaço ou “rede” é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Para Lévy (1999), o vocábulo especifica a profusão de informações que a rede fornece, bem como os indivíduos que se “alimentam” desse universo e por ele transitam. O termo pode também caracterizar a infra-estrutura material da comunicação digital. Comparavelmente a um espaço físico, o novo espaço, denominado *ciber* está desenvolvendo-se e aumentando de “volume” em uma proporção extraordinária. A cada dia, novos *sites*,⁴ ou nós, são acrescentados à rede, e esses conectam-se a outros nós por intermédio de *links*.⁵ Ainda segundo Lévy, o que cresce nesse caso não é o volume em um sentido estritamente geométrico, mas sim uma espécie de volume que não pode nem ser “tocado” nem “visto” por seus usuários. Essas conexões digitais ligam *sites* uns aos outros em uma cadeia labiríntica

⁴ *Site* - Página ou coleção de páginas na *World Wide Web*. Um conjunto de páginas da *Web* que façam parte de um mesmo URL ou “endereço”. A idéia de *site* está relacionada à idéia de “local”. Para se entender um *site*, segundo Carlos Irineu da Costa, é pensar que um *site* corresponde a um hiperdocumento, com todas as suas imagens, vínculos e referências (Lévy, 1999).

⁵ *Link* – “ligação”, em inglês. Texto ou imagem que, num documento de hipertexto, leva a outros documentos e *sites*. Geralmente, o texto com *link* vem sublinhado.

ou “teia”, como muitos pesquisadores preferem chamar, que se ramifica em várias direções ao mesmo tempo.

O ciberespaço pode ser definido como o espaço de comunicação aberto pela interconexão de milhares de computadores e suas memórias. “Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização”⁶ (Lévy, 1999: 92). Conforme a definição da Unesco, o ciberespaço é um novo ambiente humano e tecnológico de expressão, informação e transações econômicas. Participam dele pessoas de todos os países, de todas as culturas e línguas, de todas as idades e profissões, fornecendo e requisitando informações; uma rede mundial de computadores interconectada pela infra-estrutura de telecomunicações, que permite à informação em trânsito ser processada e transmitida digitalmente.

Consoante Lévy (1999:13), as estatísticas comprovam que, nos últimos anos, houve um crescimento gigantesco do número de usuários conectados à rede mundial de computadores. Esse aumento é muito superior ao de outras tecnologias de comunicação, como a invenção da imprensa escrita, do rádio, do telefone e da televisão. Estima-se que 304,36 milhões de usuários estejam conectados à rede, segundo dados da NUA Internet Surveys, de 2000. Cada vez mais, diversos setores que englobam uma sociedade ganham espaço na rede. Em 2000, são 7,656 milhões de usuários⁷ somente no Brasil, tendendo a duplicar nos 10 anos seguintes. Em pesquisa feita pelo Ibope e-Ratings, publicada na revista Época⁸, foi constatado que as crianças brasileiras estão entre as que mais tempo ficam conectadas à Internet (4h 34min

⁶ A definição de ciberespaço assemelha-se àquela dada por Esther Dyson, George Gilder, Jay Keyworth e Alvin Toffler em que o ciberespaço é a “terra do saber e do conhecimento” em *Cyberespace and The American Dream: A Magna Carta for the Knowledge Age*. < <http://www.n5m.org/n5m2/media/texts/charta.htm>> acesso em 02 nov 2003.

⁷ Dados da pesquisa Datafolha de setembro de 2000.

⁸ Cf. Veiga e Vicária, 2003, p.78 –81.

/mês), dando ao Brasil o terceiro lugar no *ranking* mundial, atrás dos Estados Unidos (7h 46min/mês) e do Japão (6h 26min/mês). Assim sendo, neste estudo, tomou-se a liberdade de se criar o termo “ciberculturista” para todos aqueles indivíduos que, segundo Lévy (1999), usufruem da rede mundial de computadores, alimentando-a e nela navegando, mediante a criação de páginas pessoais, uso de *chats*, fóruns, *blogs*, Orkut, jogos e outros.

Lévy (1999) afirma que a origem e a expansão do ciberespaço são resultados de um movimento social internacional, desencadeados por jovens ávidos por experimentar formas de comunicação diferente daquelas já conhecidas. O ciberespaço é um lugar para o convívio social e para o jogo. A cada ano, esse domínio digital desempenha um papel mais relevante na vida cotidiana de um número crescente de pessoas. Independentemente dos objetivos originais dos fundadores da Internet, o ciberespaço rompeu, há muito tempo, seu casulo acadêmico, como é mostrado a seguir:

A *Web* é uma criação mais social que técnica. Eu a construí para um efeito social-ajudar as pessoas a trabalharem juntas- e não como um brinquedo tecnológico. A finalidade última da *Web* é ajudar a melhorar a “teia” de nossa existência no mundo. Nós nos agrupamos em famílias, associações e empresas. [...] O que acreditamos, endossamos e aceitamos é representável e, cada vez mais, representado na *Web* (Tim Berners-Lee, 1999⁹ citado por Ercilia, 2000).

Moran (1997), corroborando Lévy (1999), também afirma que a Internet atrai os estudantes, pois estes gostam de navegar, descobrir endereços novos, divulgar suas descobertas, comunicar-se com outros colegas. No entanto, Moran (1997) ressalta, pertinentemente, que os estudantes também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em estabelecer relações, em questionar afirmações problemáticas devido ao excesso de informação e à falta de habilidade para escolher e para

⁹ Tim Berners-Lee, cientista, criador da *World Wide Web*. Em *Weaving the Web*. San Francisco: Harper, 1999.

discriminar. Pode-se, da mesma forma, estender tal problema a qualquer profissional ou indivíduo que use a Internet como fonte de informação.

O desenvolvimento de CALL (*Computer Assisted Language Learning*) tem sido de grande valia para o aprimoramento da didática, da metodologia e das estratégias de aprendizagem de línguas, podendo talvez levar aprendizes a adotarem uma postura mais autônoma, como sugerem Blin (1999) e Gaer (1999). No contexto contemporâneo globalizado, em que cada vez mais pessoas têm acesso às informações em um período de tempo cada vez menor, seria inadmissível não relacionar as mudanças tecnológicas que acompanham as diversas áreas ao contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE).

Warschauer (1995,1996b), Pennington (1996), Debski e Levy (1999) e Greenfield (2003) ressaltam a importância do uso freqüente do computador como ferramenta de apoio ao desenvolvimento lingüístico do aprendiz de uma língua moderna. Dentre os recursos dessa ferramenta, encontra-se o *e-mail*, que poderia ser, talvez, o mais recente instrumento de motivação e independência, no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, como enfatiza Warschauer em *E-mail for English Teaching*. O uso do *e-mail* proporciona ao aluno uma excelente oportunidade de comunicação real e natural, pois, através dele, alunos podem estar em contato com falantes nativos e/ou com aprendizes da língua alvo - aqui especificamente a língua inglesa -, em questão de minutos, a um custo muito baixo. Além disso, a troca de *e-mails* vem ajudar a promover o desenvolvimento da habilidade escrita, motivando alunos a se comunicarem em contextos autênticos. Talvez uma das melhores justificativas do uso do *e-mail*, ainda de acordo com Warschauer (1995), seja a “força” dessa ferramenta que estimula alunos a buscarem um aprendizado independente /autônomo, não só no aprendizado de línguas, mas também em outras áreas diversas. Não pode-se, entretanto,

afirmar categoricamente que Warschauer esteja certo e inequívoco, pois ainda faltam pesquisas empíricas que possam comprovar as idéias desse autor.

O uso da Internet e do *e-mail* envolve uma gama de habilidades e conhecimentos, tais como: saber lidar com o computador, seus programas e suas ferramentas, respectivamente, saber navegar por todo universo virtual, chamado de ciberespaço, e saber lidar com o registro de comunicação por *e-mail* (que se encontra, conforme Souza (2000), a meio caminho da formalidade da escrita tradicional e da espontaneidade do discurso oral). Assim sendo, o domínio desses conhecimentos pode beneficiar aprendizes para o resto de suas vidas em suas respectivas áreas acadêmicas, profissionais e pessoais. Finalmente, o uso de *e-mail* proporciona experiências enriquecedoras para professores e pesquisadores, possibilitando a fácil comunicação com milhares de colegas, ajudando a compartilhar novas idéias, materiais, práticas e experiências, fazendo com que o ensino de línguas torne-se cada vez mais efetivo e prazeroso. Segundo Gaer (1999: 66), os projetos baseados na troca de *e-mails* podem dar aos aprendizes oportunidades de interagir e negociar significados, proporcionar a execução de tarefas autênticas, expor aprendizes a uma língua variada e criativa, encorajando-os a produzi-la também. Gaer também afirma que essas tarefas dão aos aprendizes tempo para a sua execução e *feedback*, ajudam-nos a trabalharem em um clima de nível ideal de ansiedade e estresse. Além disso, dão suporte ao aprendizado autônomo.

2.2 ENSINET (ensino de L2 + Internet)

Com o advento das novas tecnologias de comunicação, no final do século passado, entre elas, a WWW, “os velhos laboratórios de línguas estrangeiras agonizam seus últimos dias e dão lugar aos laboratórios multimídia com acesso à Internet” (Paiva, 2001:93). Várias pesquisas

recentes, tais como, Grauss (1999), Parreiras (2000), Souza (2000), Rocha (2001), Oliveira (2002) descrevem o ensino e a aprendizagem de L2, mediados por computador ou *Computer-Assisted language Learning (CALL)* na Lingüística Aplicada e defendem o uso da Internet com suas diversas aplicabilidades no ensino de línguas estrangeiras, pressupondo que tal combinação pode ser proveitosa e enriquecedora no processo de aprendizagem de uma L2. Existem diversos estudos que demonstram que a rede é um espaço propício para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de línguas. Vários pesquisadores, entre eles, Tella (1991), Warschauer (1995), Ham (1996), Kendall (1996), Belisle (1996), Shetzer (1997), Gaer (1999), Beckman (1999), Gitsaki e Taylor (1999), Gonglewski et al. (2001), O'Dowd (2003), Souza (2003) e Braga (2004) defendem especificamente o uso da comunicação assíncrona mediada pelo computador, como o correio eletrônico, para fins pedagógicos no ensino e na aprendizagem de línguas.

Entretanto, conforme Paiva (2000a:99), há pontos positivos e negativos da *Web* que devem ser considerados, cabendo ao usuário saber lidar com eles e obtendo, assim, o melhor aproveitamento e as vantagens que a rede pode oferecer. De acordo com Corrêa (2002), os pontos negativos da Internet não devem ser impedimentos para que se apliquem atividades integradas à *web* às aulas de inglês nas escolas. Para a pesquisadora, as atitudes dos professores determinarão o sucesso das atividades, pois cabe aos mesmos a tentativa de minimizar tais problemas. Para isso, é preciso romper a barreira da tecnofobia de muitos professores que ainda desconhecem os benefícios que a Internet e suas tecnologias podem proporcionar.

Conforme Paiva (2001a), os recursos disponíveis da *web* podem oferecer aos alunos um ambiente mais enriquecedor do que os tradicionais materiais didáticos, pois a aprendizagem

na rede faz-se de forma espontânea e natural. Mais do que um lugar de aprendizagem, a *web* é um lugar de descobertas individuais, de resolução de problemas, como também de experimentação e de criação. Ainda segundo Paiva (2001b: 273), o uso do correio eletrônico possibilita que o aprendiz tenha maior participação em contextos reais, pois não há, por exemplo, a tomada abrupta de turnos como acontece na interação face a face.

2.2.1 O uso do correio eletrônico no ensino de L2

Para Warschauer (1995), a forma mais popular de usar o correio eletrônico no ensino de inglês como segunda língua é através da troca de mensagens entre indivíduos de diferentes países e culturas. A troca de mensagens pode também ocorrer entre indivíduos com qualquer idade e nível de proficiência. A Universidade de Helsinki, na Finlândia, foi uma das pioneiras em um projeto de enorme sucesso ocorrido entre 1989 e 1990, realizado por Tella (1991). A partir daí, vários estudos foram conduzidos por Warschauer (1995), Ham (1996), Kendall (1996), Shetzer (1997), Gaer (1999), Beckman (1999), Gonglewski et al. (2001) e outros que chegaram à conclusão de que a troca de mensagens via *e-mail* é positiva para aprendizes de L2 no ensino e na aprendizagem. Há diversas maneiras de se encontrar *penpals* para os aprendizes. Warschauer (1995), por exemplo, cita o *site Intercultural E-Mail Classroom Connections*¹⁰, para se conseguir correspondentes internacionais. Com a popularidade do correio eletrônico, muitos outros serviços de *penpal*¹¹ surgiram para fins educacionais e sociais. Em uma única pesquisa no *site* do Yahoo, digitando apenas a palavra *penpal*, foram

¹⁰ Até 1995 este *site* educacional era um dos mais famosos para a troca de *e-mails* entre aprendizes. <<http://www.teaching.com/iecc/HowToUseIECC.cfm> > acesso em nov.2001.

¹¹ Alguns *sites* de *penpals* podem ser encontrados em: www.pen-friends.net, www.easypenpals.com, <http://www.maayo.com>, www.apenpalword.com, www.penpalworld.com, <http://penpalsnow.com>, www.gakubun.co.jp, <http://php3.free.fr>, www.pacific-mall.com, <http://www.bestmall.com>, <http://www.penpalnet.com/>

encontradas 350.000 páginas sobre o assunto. Nessa pesquisa, os participantes usufruíram do *site* educacional, *epals*¹², muito conhecido por professores de línguas, com mais de 191 países participantes. Inúmeros parceiros, escolas e professores foram encontrados neste *site*, e os estudantes puderam corresponder via *e-mail* em um projeto multicultural.

2.2.2 Problemas na troca de mensagens

Warschauer (1995) levanta dois grandes problemas na troca de mensagens de *penpal* que podem afetar a motivação:

- a) **Falta de resposta** – um grande problema nos programas de troca de mensagens, tanto na escrita tradicional quanto na escrita eletrônica, é a “quebra” de correspondência de uma das partes. Para Warschauer, não há nada mais frustrante do que ver colegas da mesma classe receberem mensagens e interagirem virtualmente com seus parceiros internacionais, enquanto um outro colega, em um mesmo projeto, continua com sua caixa postal vazia pela falta de resposta de seu correspondente. Esse fato foi claramente evidenciado nessa pesquisa, como será analisado no capítulo de análise de dados.

Ainda Warschauer (1995) sugere maneiras de se prevenir tal problema, aqui resumidas em:

1. deixar os alunos terem múltiplos parceiros em uma mesma turma;
2. fazer trocas de mensagens com várias classes de diferentes países;
3. fazer uma lista de *e-mail* do grupo participante para que se possa agrupar e distribuir entre duas ou mais turmas de outras escolas;

¹² www.epals.com

4. fazer com que aprendizes participem de uma lista internacional de discussão.

As três sugestões de números 1, 2 e 3 foram seguidas no engendramento do projeto de trocas de mensagens para que possíveis problemas fossem evitados.

b) **Falta de objetivo** - um segundo grande problema na troca de *e-mails* é a falta de objetivo. Escrever usando o computador pode ser bastante motivador para muitos aprendizes, especialmente aqueles que gostam de Internet, no início de um projeto. Contudo, esse entusiasmo inicial poderá diminuir ou até mesmo acabar. As experiências em outros estudos provam que a troca internacional por *e-mail* pode se tornar um fracasso se o projeto não estiver integrado ao programa do curso. Sugere-se, portanto, propor aos alunos tarefas para serem realizadas, como, por exemplo, fazer uma entrevista sobre algum tópico específico ou abordar temas que os alunos estejam estudando em alguma disciplina.

2.2.3 Outras formas de correspondências e estratégias para superar problemas

Há outras formas de correspondência cultural por *e-mail* tão benéficas quanto a troca de *penpals*. Parcerias internacionais entre escolas e professores para o desenvolvimento de projetos e tarefas cujo objetivo é o trabalho colaborativo e a construção do conhecimento são muito comuns. Sayers¹³ (1993), por exemplo, citado por Warschauer (1995), descreve três tipos de projetos que evidenciam esses trabalhos, tais como: publicações compartilhadas entre aprendizes, pesquisas comparativas, histórias orais e de folclore.

¹³ Sayers, D. Distance team teaching and computer learning networks. TESOL journal, 3(1), 1993, p.19-23

A troca de mensagens com nativos ou não nativos da língua-alvo parece não ser uma tarefa tão fácil como se imagina. Para muitos aprendizes de L2, a troca de *e-mails* passa por dois eixos antagônicos, ora de prazer e satisfação, ora de frustração. Talvez, o insucesso das trocas esteja na pouca motivação em se aprender sobre uma outra cultura. Kupelian (2001) sugere que o problema esteja centrado na natureza egocêntrica dos adolescentes que podem influenciar seus desejos de ouvir ou saber sobre a opinião do outro. Se essa natureza for realmente verossímil, é objeto que merece maior atenção em pesquisas futuras. Segundo Robb¹⁴ (1996), citado por Kupelian (2001), são necessárias estratégias que possam minimizar tais frustrações. O mesmo sugere que os aprendizes sejam levados a escrever sobre diversos tópicos, tais como diferenças e similaridades culturais, para amenizar possíveis problemas. Warschauer (1996), por exemplo, descreve um projeto de correspondência de *e-mails* em que aprendizes búlgaros de inglês trocam mensagens com alunos norte-americanos, futuros professores de inglês como segunda língua. Os primeiros aprendem sobre a cultura norte-americana e desenvolvem suas habilidades lingüísticas, enquanto os segundos ganham experiência e prática pedagógica dando *feedback* sobre as perguntas e /ou dúvidas dos alunos búlgaros. Por fim, Nagel (1999) sugere que é preciso haver um sério comprometimento entre participantes e professores envolvidos, engajados com o programa, respondendo mensagens regularmente. O autor ainda afirma que é necessário manter um nível de motivação ótimo para que a tarefa seja mantida por um determinado tempo, e que o papel do professor em motivar seus alunos é bastante importante no processo.

¹⁴ ROBB, Thomas N. E-Mail Keypals for Language Fluency . Foreign Language Notes (Foreign Language Educators of New Jersey), Vol 38, No.3, 1996. pp 8-10. < <http://www.kyoto-su.ac.jp/~trobb/keypals.html>> acesso em Jan. 2001.

2.3 Conclusão

Com o crescimento gigantesco do número de usuários conectados à Internet surge na educação uma perspectiva relacionada à participação ativa do aprendiz em seu processo de aprendizagem. Não se poderia ignorar o fato de que, a cada ano, esse domínio digital desempenha um papel mais relevante na vida cotidiana de um número crescente de pessoas de todos os países, culturas e línguas. Com as novas tecnologias, pode-se desenvolver um conjunto de atividades intelectuais de interesse didático-pedagógico tais como: trocas interpessoais via correio eletrônico, intercâmbios de trabalhos e pesquisas científicos e culturais; leitura e produção de texto em L2; elaboração de *homepages* e outras atividades. Diversos estudos demonstram que a rede é um espaço propício para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de línguas e, nesse contexto, a L2 assume um papel educacional de grande importância, pois é ela que dará oportunidades de comunicação e aprendizagem através da interação entre indivíduos. Além disso, a Internet facilita e proporciona o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem centrados na comunicação autêntica entre aprendizes da língua alvo, na prática da interação social e no desenvolvimento do espírito de colaboração.

Este capítulo apresenta uma perspectiva histórica sobre as teorizações de motivação no contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira para se compreender sua influência na execução de tarefas. Primeiramente, recorrer-se-á às pesquisas iniciais da psicologia e da educação que deram o suporte teórico para se chegar aos estudos mais recentes sobre motivação na Linguística Aplicada. Descreve-se resumidamente a origem dos estudos motivacionais e as várias teorias e abordagens sobre motivação na psicologia e na educação conforme sua evolução cronológica. Serão apresentados os principais modelos motivacionais que contribuirão para a análise dos dados e das características desta pesquisa, sem querer defender um ou outro modelo, porém buscando o que há de mais relevante para o nosso objeto de estudo.

3.1 Conceituações de “motivação”

Hoje considera-se a motivação como um componente de crucial relevância na aprendizagem de qualquer disciplina. Já há algum tempo que os professores reconhecem fatores motivacionais, ou seja, não intelectuais, como imprescindíveis na determinação do desempenho dos seus alunos. Conforme Torre (2001) afirma, não se poderia fazer uma precisão do sucesso acadêmico sem se levar em conta as variáveis motivacionais, mesmo se houvesse aparelhos e métodos precisos, capazes de desenvolver uma medida de inteligência pontual, válida, culturalmente neutra e aplicável a qualquer país e cultura.

O campo de pesquisa sobre motivação é considerado ainda novo, segundo Dörnyei (2001b) e, por conseguinte, não há uma estrutura teórica única e definida que seja aceita por estudiosos

de diversas áreas. Pelo contrário, há várias concepções paralelas e concorrentes que se basearam na filosofia e na biologia, principalmente em experimentos feitos em laboratório no início do século XX. Segundo Murray (1973), apesar das divergências conceituais sobre o tema, há um consenso geral de que um motivo é um fator interno que dá início, guia e integra o comportamento de um indivíduo, não sendo claramente observável, mas inferido pela maneira como um sujeito se comporta.

Ainda segundo Murray (1973), a primeira metade do século XX foi dominada pelas teorias do condicionamento associadas aos psicólogos behavioristas, com grande soma de pesquisas dando ênfase a estímulos e respostas que agiam um sobre o outro na formação de hábitos. Embora muitas das descobertas fossem baseadas mais em experimentos com animais – como os experimentos de Pavlov com cães ou o de Skinner com ratos - do que com seres humanos, muito do conhecimento adquirido ainda é relevante para o entendimento de questões como o papel da prática e substituição, reforço positivo e negativo, ou punição e elogio na aprendizagem. Na década de 1960, conforme Dörnyei (2001), algumas mudanças foram feitas especialmente como forma de reação às tendências behavioristas. Carl Rogers (1902-1987) e Abraham Maslow (1908-1970), psicólogos humanistas, propuseram que a força motriz da motivação na vida de um indivíduo está embasada na tendência de auto-realização, isto é, no desejo de alcançar crescimento pessoal e de desenvolver por completo as capacidades e os talentos herdados.

Seguem abaixo algumas definições de motivação:

As escolhas que indivíduos fazem com relação às experiências ou objetivos que devem seguir ou evitar, e o grau de esforço exigido para tal (KELLER, 1983: 389), citado em Brown (1994)¹⁵.

Motivação pode ser definida como o estímulo cumulativo, dinamicamente cambiável, em uma pessoa que inicia, dirige, coordena, amplia, termina, e avalia os processos cognitivos e motores pelos quais desejos iniciais e vontades são escolhidos, priorizados, operacionalizados e representados (com sucesso ou não).¹⁶ (DÖRNYEI e OTTÓ, 1998: 65), citado em Dörnyei (2001).

Motivação diz respeito à direção e à magnitude do comportamento humano, isto é: à escolha de uma determinada ação, a persistência nela e o esforço que nela se despende (DÖRNYEI, 2001b: 8)¹⁷.

Motivação é o desejo e a vontade de persistir em uma tarefa de aprendizagem; a força ou impulso que faz com que alguém se comporte de certa maneira; o processo de munir-se de motivo ou motivos; a força ou incentivo dentro de uma pessoa que a estimula a ter um interesse ativo; a força interior, impulso, a intenção que faz com que uma pessoa faça algo ou comporte-se de certo modo (PAPALIA, 1986)¹⁸.

Motivação, definida como o impulso de criar e sustentar intenções e ações de busca de objetivo. (AMES e AMES, 1989¹⁹), citado em Ngeow (1998)²⁰.

Combinação de esforço, mais desejo de alcançar um objetivo de aprendizagem de língua, mais atitudes favoráveis em direção ao aprendizado de língua (GARDNER, 1985: 10), citado em Brown (1994.)²¹.

¹⁵Nossa tradução: “The choices people make as to what experiences or goals they will approach or avoid, and the degree of effort they will exert in that respect.”

¹⁶ Nossa tradução: “Motivation can be defined as the dynamically changing cumulative arousal in a person that initiates, directs, coordinates, amplifies, terminates, and evaluates the cognitive and motor processes whereby initial wishes and desires are selected, prioritized, operationalised and (successfully or unsuccessfully) acted out”.

¹⁷ Nossa tradução: “Motivation concerns the direction and magnitude of human behaviour, that is: the choice of a particular action, the persistence with it and the effort expended on it”.

¹⁸ Nossa tradução: “the willingness to persevere in a learning task; the drive or impulse that causes one to act in a certain manner; the process of providing with a motive or motives; the force or incentive within a person that stimulates him/her to have an active interest; the inner drive, impulse, intention that causes a person to do something or act in a certain way”.

¹⁹ Ames, R. e Ames, C. Research on Motivation in Education, Vol. 3: Goals and Cognitions. San Diego: Academic Press, 1989

²⁰ Nossa tradução: “Motivation, defined as the impetus to create and sustain intentions and goal-seeking acts”.

²¹ Nossa tradução: “The combination of effort plus desire to achieve the goal of learning the language plus favourable attitudes towards learning the language”.

Contemplando as definições anteriormente enumeradas, acredita-se que a motivação na aprendizagem de língua seja um processo associado ao desejo do indivíduo de desempenhar alguma tarefa, conjuntamente com o seu interesse, esforço e vontade, impelido por forças /impulsos externos e internos, que o levarão a alcançar algum objetivo.

Segundo Ellis (1985) e Dörnyei (2001b), há uma correlação entre atitudes dos indivíduos e motivação. Conforme Ellis, o comportamento de um indivíduo é governado por determinadas necessidades e interesses que influenciam diretamente no desempenho de uma tarefa. Entretanto, essas atitudes e comportamentos não podem ser diretamente observados. Devem ser inferidos a partir do que o indivíduo realmente faz ou produz. De acordo com Ellis (1985), estudos baseados nas atitudes e na motivação na aquisição de segunda língua têm levado ao desenvolvimento de conceitos específicos ao aprendizado de língua. Tais conceitos têm sido derivados dos comportamentos de aprendizes de língua e largamente relacionados às teorias gerais de motivação na psicologia, não havendo, assim, uma distinção clara entre a relação de atitudes e motivação. Schumann²² (1978), citado por Ellis (1985:116), por exemplo, especifica o termo “atitude” como um fator social, e “motivação” como um fator afetivo. Gardner e Lambert (1972), citados por Ellis (ibid), definem “motivação” em termos do objetivo geral ou orientação do aprendiz de L2, e “atitude” como a persistência demonstrada pelo aprendiz em esforçar-se para alcançar seu objetivo. Ainda Ellis (1985), corroborando Gardner e Lambert, afirma não haver claramente um consenso sobre os termos “motivação” ou “atitudes”, nem sobre a relação entre os dois termos, devido à abstração e à complexidade desses dois conceitos.

²² SCHUMANN, J. The acculturation model for second language acquisition. *Second language acquisition and foreign language teaching* ed. R. Gingras, Arlington, VA: Center for Applied Linguistics, 1978.

Brown (1981), citado por Ellis (1985), distingue o constructo da motivação identificando três tipos aqui resumidos:

- a) **motivação global** - que consiste na orientação generalizada para o objetivo do aprendizado de uma L2;
- b) **motivação situacional** - que varia conforme a situação em que a aprendizagem ocorre. (isto é, a motivação associada à aprendizagem em sala de aula é diferente da motivação inserida em contexto de aprendizagem natural);
- c) **motivação da tarefa** – que se refere à motivação em desempenhar determinadas tarefas de aprendizagem.

O primeiro tipo de classificação corresponde claramente ao sentido global de motivação de Gardner e Lambert (1972), citado por Brown (1994). O segundo tipo é um conceito novo que favorece o contexto de aprendizagem de L2. Por fim, o terceiro tipo parece estar de acordo com as definições de “atitudes” também consoante Gardner e Lambert (1972). Brown (1981), citado por Ellis (1985), usa o termo “atitudes” para se referir a um conjunto de crenças que o aprendiz possui em relação aos membros do grupo da língua e também em relação a sua própria cultura.

Segundo Dörnyei (2001a), a motivação é influenciada por diversos fatores que afetam o comportamento, como, por exemplo, experiências passadas de um indivíduo, suas aptidões físicas e mentais e a situação ambiente em que se encontra. Para o autor, o comportamento humano tem duas dimensões básicas – uma de direção e outra de grandeza ou intensidade. Dessa forma, a motivação, por definição, concerne a estas duas dimensões:

- a) a escolha de uma determinada ação;
- b) o esforço despendido nela e a persistência em realizá-la.

Portanto, a motivação explica o motivo por que as pessoas decidem fazer algo, a quantidade de esforço que precisarão para alcançá-lo e o tempo necessário gasto para manter e cumprir a atividade.

3.2 A dimensão social da motivação

A pesquisa sobre motivação em L2 se deu primeiramente no Canadá, um país bilíngüe cuja população é dividida oficialmente entre duas línguas influentes no mundo, o inglês e o francês. Gardner (1968), um pesquisador canadense, enfatizava o papel primordial das atitudes dos aprendizes na aquisição da segunda língua. Ele também defendia que as atitudes dos aprendizes estavam relacionadas ao sucesso da L2. Gardner e Lambert (1972), citados por Brown (1994), focaram seus estudos nas atitudes relacionadas à comunidade de L2 (ex.: sentimentos de aprendizes anglofones em relação aos francofones.) A partir de 1972 e durante doze anos subsequentes, Gardner e Lambert conduziram algumas pesquisas sobre motivação em diversas partes dos Estados Unidos, Canadá e Filipinas em um esforço de determinar como os fatores motivacionais e de atitudes poderiam afetar o sucesso na aprendizagem de uma língua. Segundo esses autores, a motivação foi examinada como um fator de diferentes tipos de atitudes. Ainda de acordo com Brown (1994), estudos de motivação na aquisição da segunda língua freqüentemente referem-se à distinção entre orientação integrativa e

orientação instrumental dos aprendizes. Dörnyei (2001a) também assinala que os objetivos de aprendizagem de uma língua recaem sobre duas grandes orientações:

- a) **orientação integrativa** – reflete uma disposição positiva em relação ao grupo da língua alvo e o desejo de interagir com falantes da L2 ou mesmo incorporar valores daquela comunidade;
- b) **orientação instrumental** – caracteriza-se por um desejo de obter um *status* social ou econômico. A aprendizagem de língua está basicamente associada aos ganhos pragmáticos advindos da proficiência em L2, tais como conseguir um novo emprego ou um salário melhor.

Brown (1994) sugere que fatores intrínsecos e extrínsecos podem ser articulados com fatores motivacionais de orientação integrativa e instrumental. Essa articulação é explicitada no QUADRO 1, no qual se demonstra que as motivações integrativas e instrumentais podem ser tanto intrínsecas quanto extrínsecas.

QUADRO 1

Dicotomias motivacionais segundo Brown (1994: 156)

Motivação	Intrínseca	Extrínseca
Integrativa	O aprendiz de L2 deseja integrar-se com a cultura da L2. (ex: imigração ou casamento)	Alguém deseja que o aprendiz saiba a L2 por razões integrativas (ex: pais japoneses enviam seus filhos para uma escola que se ensina o japonês.)
Instrumental	O aprendiz de L2 deseja alcançar objetivos específicos utilizando L2 (ex: para uma carreira profissional)	Forças externas levam o indivíduo a aprender a língua-alvo (ex: empresa envia executivos japoneses aos Estados Unidos para praticar a língua inglesa.)

Graham (1984), citado por Brown (1994), afirma que a motivação integrativa tem sido definida em termos gerais e sugere uma expansão do constructo de motivação integrativa. O

autor faz uma distinção entre motivação integrativa e assimilativa. Para ele, a motivação integrativa é o desejo da parte do aprendiz de língua em aprender a L2 com o fim de se comunicar com os falantes da mesma, aprender e conhecer membros da cultura da L2, não havendo, necessariamente, um contato direto com o grupo da L2. Já a motivação assimilativa é o impulso de tornar-se indistintamente um membro da comunidade falante, que usualmente demanda um contato longo com a cultura da L2.

Alinhando com as idéias de Graham (1984), citado por Brown (1994), Dörnyei (2001) afirma que, embora essas duas orientações (integrativa e instrumental) tenham se tornado muito conhecidas no campo da L2, a mais elaborada orientação e o aspecto mais pesquisado nesse modelo não diz em respeito à dualidade de orientação integrativa ou instrumental, mas a uma concepção mais ampla de motivo integrativo, segundo a qual o aluno tem o desejo de aprender a L2 com o intuito de se comunicar com o outro, conhecendo, inclusive, a outra cultura, sem, necessariamente, estar em contato com o grupo falante da L2 ou fazer parte da comunidade de falantes.

Gardner (1985:10), citado por Gardner e Tremblay (1995), definem motivação como “o grau de trabalho ou de esforço empregado por um indivíduo para aprender uma língua devido a um desejo pessoal em fazê-lo e à satisfação experimentada nessa atividade.”²³ Essa definição inclui três componentes básicos: a) esforço despendido para alcançar o objetivo; b) desejo de aprender a língua e c) satisfação com a tarefa de aprendizagem de língua.

Gardner e Tremblay (1995) afirmam haver no modelo socioeducacional (Gardner, 1985) duas classes de variáveis que influenciam a motivação (FIG.1). Conforme Gardner e MacIntyre

²³ Nossa Tradução: “the extent to which the individual works or strives to learn the language because of a desire to do so and the satisfaction experienced in this activity.”

(1993), uma delas é denominada de “integratividade”, que se refere a uma posição positiva em relação aos outros falantes, evidenciando o interesse por línguas estrangeiras e respectivamente as atitudes em relação à comunidade falante da L2. Esta classe subdivide-se em três extensões: (a) atitudes concernentes à comunidade da L2; (b) interesse em línguas estrangeiras; (c) orientação integrativa. A segunda classe de variáveis no modelo de Gardner (1985), ainda em Gardner e MacIntyre (ibid), que influencia a motivação, concerne às atitudes em relação à situação de aprendizagem que se estende em: (a) atitudes em relação ao curso em L2 e (b) atitudes em relação ao professor de L2. Em um nível mais geral, integratividade e atitudes, em relação à situação de aprendizagem, têm sido categorizadas como atitudes em relação à língua.

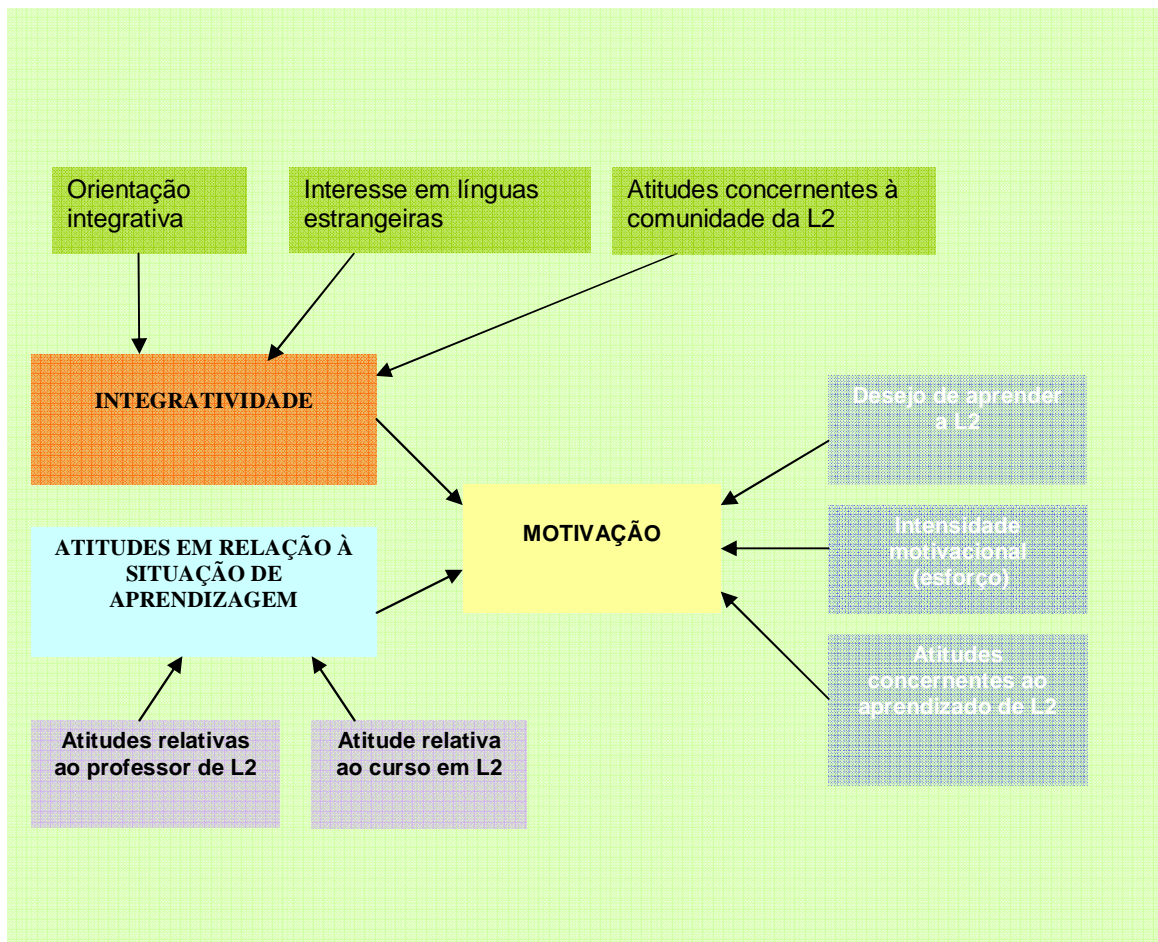


FIGURA 1 – Conceitualização de razão integrativa de Gardner (1985) (DÖRNYEI, 2001b:50)

3.3 A motivação na sala de aula de L2

Segundo Dörnyei (2001b), a partir do fim da década de 80, vários foram os pesquisadores que tentaram expandir os constructos motivacionais, além das noções psicossociais de motivação integrativa e instrumental, tornando-os mais próximos dos contextos de instrução formal na educação. Dörnyei (2001b) cita diversos autores que tentaram relacionar a motivação com as percepções e práticas pedagógicas dos professores de línguas para a sua aplicação em sala de aula. Dörnyei relata que as realidades das novas pesquisas não focavam especificamente nas atitudes relacionadas à comunidade de L2, como foi feito por Gardner e seus colaboradores. Esses estudos foram feitos em países monolíngües, onde a língua-alvo era estrangeira, cujo objetivo seria explicar comportamentos dos aprendizes. Dörnyei ainda afirma que alguns pesquisadores lançaram hipóteses de que determinados motivos relativos a situações reais vividas em sala de aula tinham um papel mais significativo no sistema motivacional de L2 do que se supunha anteriormente.

Essa hipótese foi testada em pesquisa realizada em uma sala de aula conduzida entre aprendizes húngaros que estudavam inglês em um contexto escolar sem nenhum contato com membros da comunidade da língua-alvo. Conforme Dörnyei (2001b), as análises dos dados apontavam para a existência de um constructo motivacional composto por três partes: motivação integrativa, autoconfiança lingüística e avaliação do ambiente de sala de aula. O primeiro componente, como o nome indica, era muito similar ao conhecido motivo integrativo proposto por Gardner. O segundo motivo refere-se à autoconfiança como determinante básico da motivação em L2. O terceiro componente, avaliação no contexto de sala de aula, era um item novo que surgia dos estudos de Dörnyei (2001b).

3.4 **Motivação e modelos motivacionais no ensino e na aprendizagem de L2**

3.4.1 **Estrutura da motivação de aprendizagem de L2 (Dörnyei, 1994)**

O modelo de Dörnyei, de 1994, contempla uma abordagem educacional em uma perspectiva com foco na motivação em sala de aula. A intenção de Dörnyei era a de apresentar um modelo que sintetizasse as diversas linhas de pesquisa, oferecendo uma estrutura extensiva de componentes motivacionais categorizados em três dimensões primordiais (Dörnyei, 1994, 2001):

a) **Nível da língua** – engloba atitudes em relação aos falantes da L2 e o interesse pessoal por línguas. Incorpora vários componentes relativos aos aspectos da L2, tais como cultura e comunidade, como também valores intelectuais e pragmáticos associados à L2.

Este nível divide-se em dois subsistemas (motivacional integrativo e motivacional instrumental) que incorporam elementos motivacionais de orientação integrativa (baseada em aspectos da personalidade e de atitudes do aprendiz que busca uma aproximação com os membros integrantes da L2) e de orientação instrumental (baseada nas vantagens e ganhos advindos do conhecimento da L2).

b) **Nível do aprendiz** -inclui características individuais que o aprendiz traz consigo para o processo de aprendizagem, especialmente a autoconfiança lingüística, a necessidade de sucesso e a ansiedade. Em contexto mais amplo, a autoconfiança refere-se à crença de que as pessoas têm a habilidade de produzir resultados, alcançar objetivos e realizar tarefas com competência. É sempre usada para se referir a uma percepção generalizada de um

indivíduo em lidar com seus potenciais. A necessidade de sucesso, semelhante à autoconfiança, tem uma natureza cognitiva, estando sempre centrada na tarefa em si.

c) **Nível da situação de aprendizagem** – são componentes motivacionais específicos da situação de aprendizagem de uma L2 dentro do contexto de sala de aula, subdivididos da seguinte forma: componentes motivacionais específicos do curso (relacionados ao currículo, aos materiais de ensino, ao método de ensino e às tarefas de aprendizagem); componentes motivacionais específicos do professor (concernentes ao impacto motivacional da personalidade do professor, ao comportamento e ao estilo de ensino/prática); e componentes motivacionais específicos do grupo (relacionados às características do grupo de aprendizes).

Dörnyei (2001b), ressalta que essa dimensão tríplice foi baseada nos resultados de pesquisas empíricas que apontavam para três determinantes principais da motivação de aprendizes de L2: integratividade, autoconfiança lingüística e avaliação do ambiente da sala de aula. Entretanto, a categorização de cada componente foi expandida por Dörnyei (ibid), resultando, coincidentemente, em três níveis que se alinhavam aos três constituintes básicos do processo de aprendizagem da L2 - a língua-alvo, o aprendiz da língua e a situação de aprendizagem da língua - e também refletem três diferentes aspectos da língua: a dimensão social, a dimensão pessoal e a dimensão educacional.

3.4.2 Modelo motivacional de Gardner e Tremblay (1995)

Gardner e Tremblay (1995) reformulam o modelo motivacional sociopsicológico de Gardner incorporando novos elementos da psicologia, especificamente os das teorias de expectativa e valor. Segundo Dörnyei (2001b), o modelo revisado de Tremblay e Gardner (1995), FIG.2, pode ser visto como uma mudança decisiva rumo à adoção de uma estrutura que evidencie as teorias de expectativa e valor. Esse valor é refletido pelo componente “Valência” (aborda as teorias do valor) como também pelo grupo da “auto-eficácia” (refere-se à teoria de mesmo nome) que inclui uma variável de “expectativa do desempenho”. Segundo Bandura²⁴ (1989), citado por Gardner e Tremblay (1995), a auto-eficácia (*self-efficacy*) refere-se às crenças individuais de um indivíduo e da capacidade que ele tem em alcançar um determinado nível de desempenho ou sucesso. Já “Valência” (*Valence*) conforme Lee, Locke e Lathan (1989), citado por Gardner e Tremblay (1995), é geralmente definido como um valor subjetivo que uma pessoa associa a um determinado resultado, podendo ser pelo desejo ou atração que a tarefa exerce.

²⁴ BANDURA, Albert. Self-regulation of motivation and action through internal standards and goal systems. [Chapter] Pervin, Lawrence A. (Ed), et al. (1989). Goal concepts in personality and social psychology. (pp. 19-85). Hillsdale, NJ, USA: Lawrence Erlbaum Associates.

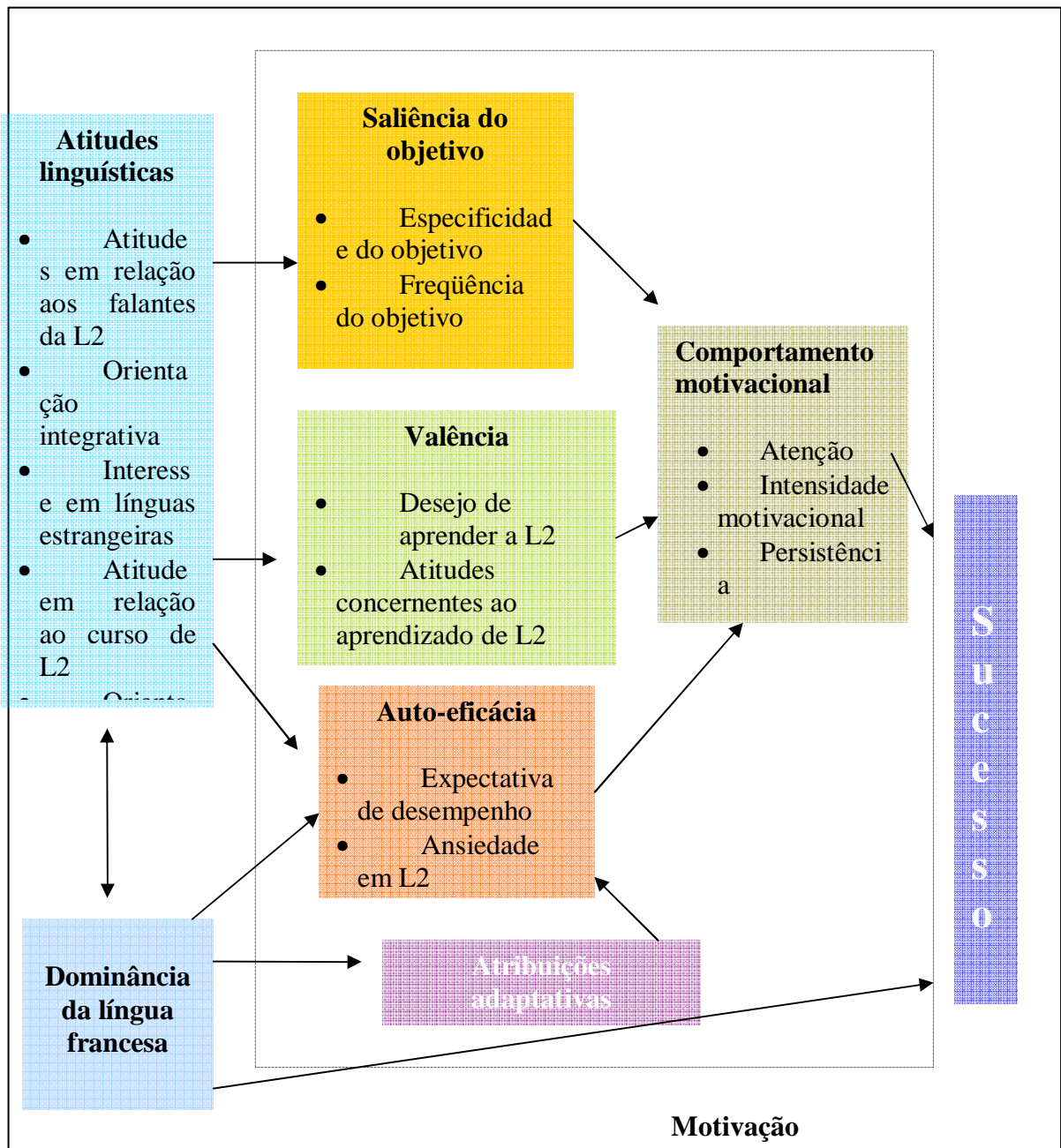


FIGURA 2 - Modelo de Gardner e Tremblay (1995) adaptado por Dornyei (2001: 54)

3.4.3 Sistema de motivação temporal em L2 de Williams e Burden (1997)

Uma das maiores dificuldades e desafios das teorias motivacionais está em descrever a organização temporal da motivação, isto é, retratar os processos motivacionais enquanto ocorrem no tempo. Isto é de suma importância quando o alvo de interesse recai em um

processo de aprendizagem sustentado, tal como a proficiência de uma L2, que pode levar vários anos para ser alcançada com sucesso.

O elemento tempo é representado no trabalho de Williams e Burden (1997) pela separação de três estágios do processo motivacional de uma atividade:

- a) Razões para fazer algo
- b) Decisão em fazer algo
- c) Esforço ou persistência nas atividades desenvolvidas.

Para os autores, os dois primeiros estágios podem ser vistos como mais voltados para o início da motivação, enquanto o último estágio implica a sustentação da motivação.

3.4.4 Modelo cognitivo socioconstrutivista de Williams e Burden (1997)

O modelo apresentado a seguir representa uma perspectiva de modelo baseado em diversas teorias motivacionais, algumas já vistas neste capítulo, de abordagem cognitiva e sócio-construtivista. Segundo o modelo (QUADRO 2), as decisões que as pessoas tomam e a intensidade motivacional dos indivíduos estão baseadas em suas próprias construções de mundo. Essas decisões dependem das atribuições internas que esses trazem para a situação de aprendizagem e dos fatores externos que influenciam as tomadas de decisões e as interações com os outros. Para os autores, os fatores internos e externos exercerão influências diferentes em cada aprendiz, mas terão um impacto profundo no nível de motivação inicial e também na contínua persistência em conseguir alcançar os objetivos escolhidos.

QUADRO 2

Modelo de motivação em L2 segundo Williams e Burden (1997)

FATORES INTERNOS	FATORES EXTERNOS
<p>Interesse intrínseco na atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instigação da curiosidade • Grau ótimo de desafio 	<p>Pessoas significantes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pais • Professores • Colegas
<p>Valor percebido da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relevância pessoal • Valor antecipado dos resultados • Valor intrínseco atribuído à atividade 	<p>A natureza da interação com pessoas significativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiências de aprendizagem mediadas • A natureza e a quantidade de <i>feedback</i> • Recompensas • A natureza e a quantidade de elogio apropriado • Punições, sanções
<p>Iniciativa de ação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de causalidade • Área de controle (processos e resultados) • Habilidade de determinar objetivos adequados 	<p>O ambiente de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conforto • Recursos • Tempo: dia, semana, ano • Tamanho da turma e da escola • Espírito da turma e da escola
<p>Domínio da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentimentos de competência • Consciência de desenvolver habilidades e domínio na área escolhida • Auto-eficácia 	<p>Contexto mais amplo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redes familiares mais amplas • Sistema educacional local • Interesses conflitantes • Normas culturais • Atitudes e expectativas sociais
<p>Autoconceito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência pessoal realista • Forças e fraquezas nas habilidades requeridas • Definições pessoais e julgamentos do sucesso e fracasso • Preocupação com o autovalor • Sentimento de impotência do aprendiz 	
<p>Atitudes em relação à aprendizagem de língua em geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • L2 • Comunidade e cultura da L2 	
<p>Outros estados afetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confiança • Ansiedade, medo 	
<p>Estágio de desenvolvimento e idade</p> <p>Sexo</p>	

3.4.5 O modelo processual de motivação em L2 (DÖRNYEI, 2001)

O modelo seguinte ilustra os três principais motivos que influenciam os comportamentos e pensamentos dos aprendizes durante três fases distintas: fase de pré-ação, fase de ação e fase de pós-ação. Esses motivos incluem muitos conceitos conhecidos e já mencionados neste capítulo, refletindo os princípios mais gerais e elaborados no contexto de ensino e aprendizagem de L2, assim organizados por Dörnyei e Otto (1998), citados por Dörnyei, (2001).

O elemento novo do modelo é baseado em uma abordagem orientada no processo. Isso quer dizer que o modelo adota uma visão dinâmica da motivação, tentando levar em conta mudanças ao longo do tempo. O objetivo principal do modelo foi introduzir uma perspectiva orientada no processo da motivação para, a partir daí, sintetizar um número de diferentes linhas de pesquisa sobre o tema motivação.

O modelo apresentado compõe-se de duas dimensões básicas:

- a) Seqüência de ações – representa um processo comportamental pelo qual vontades, desejos e esperanças iniciais são transformadas em objetivos, depois em intenções, levando, eventualmente, a uma ação que culminará possivelmente na realização de um objetivo, após o qual o processo é submetido a uma avaliação final.
- b) Influências motivacionais – incluem as fontes de energia e as forças motivacionais que constituem a base do processo comportamental.

O modelo do processo de comportamento motivacional, inspirado na teoria do controle da ação (Action Control theory) de Heckhausen e Kuhl (1985:137)²⁵, citados por Dörnyei (2001b), é dividido em três fases distintas:

- a) **fase de pré-ação** - corresponde à fase que antecede o início da ação conhecida como fase da formação do propósito ou escolha da motivação (“choice motivation”);
- b) **fase de ação** - corresponde à execução da motivação (“executive motivation”) ou implementação da intenção que estimula a ação enquanto está sendo conduzida;
- c) **fase de pós-ação** - fase que envolve a crítica retrospectiva da tarefa após ter sido completada ou terminada.

A principal hipótese subjacente à abordagem de orientação no processo (*process-oriented approach*) é a de que a motivação consiste de várias fases distintas (QUADRO 3).

Primeiramente ela precisa ser gerada - a dimensão motivacional relacionada à primeira fase pode ser referida como motivação de escolha, porque a motivação gerada leva à seleção de objetivos ou de tarefas a serem cumpridas. Em seguida, essa motivação inicial precisa ser mantida ativamente e protegida enquanto uma ação determinada está em andamento. A dimensão motivacional tem sido referida como uma “motivação decisiva”, e é particularmente relevante ao aprendizado no ambiente de sala de aula, onde alunos estão expostos a um grande número de influências externas, como pensamentos que não fazem parte do contexto

²⁵ Heckhausen, H e Kuhl, J. From wishes to action: the dead ends and short cuts on the long way to action. In Frese M e Sabini (Eds) Goal-directed behaviour: The concept of action in psychology. Lawrence Erlbaum, Hillsdale, NJ. 1985

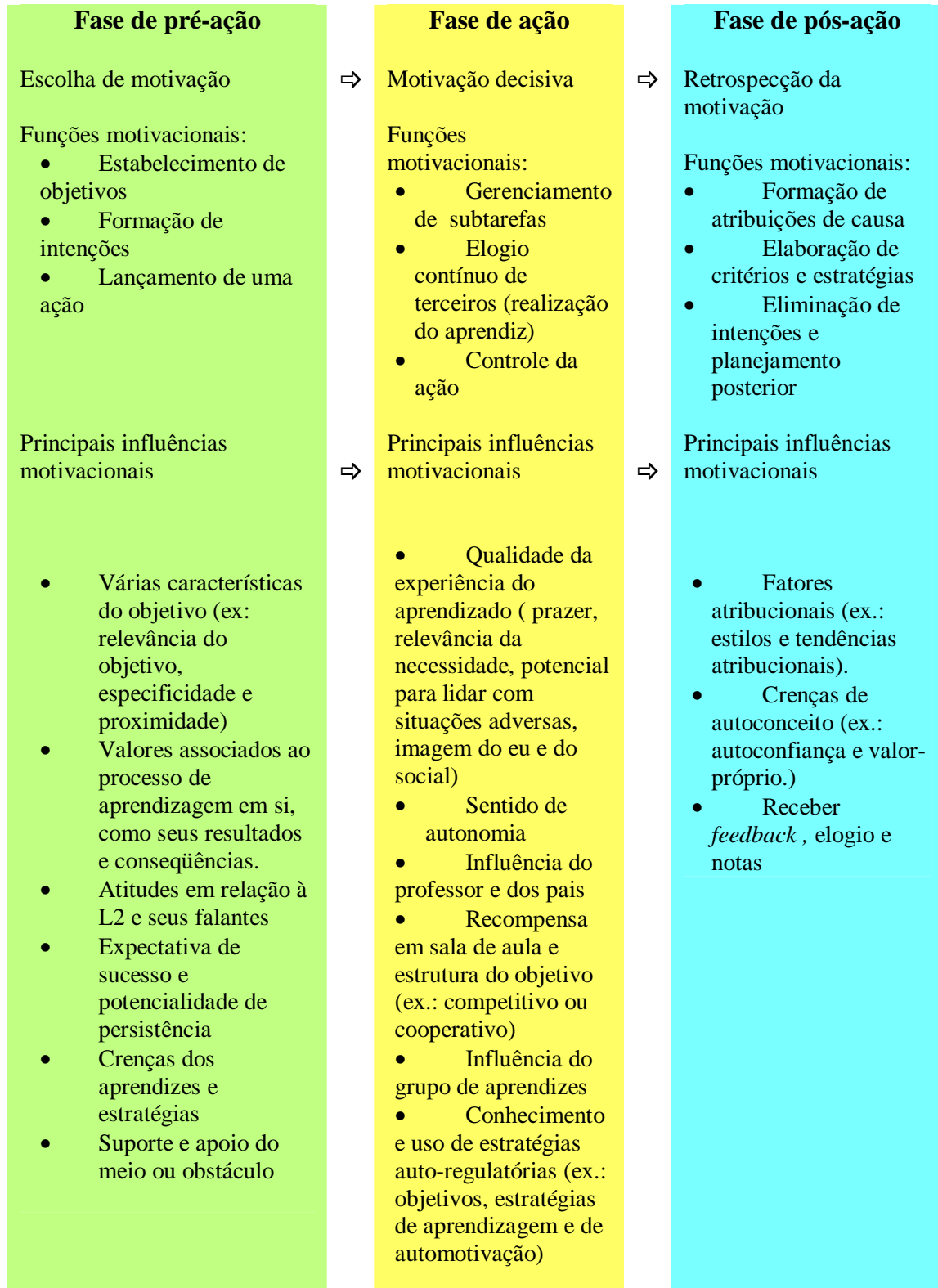
da tarefa, distração causada por outros, ansiedade sobre as atividades, ou condições físicas que dificultam a realização dessas.

Enfim, há uma terceira fase seguindo a finalização da ação – denominada “retrospecção motivacional” –, que concerne à avaliação dos aprendizes sobre todo o processo da tarefa. A maneira como os alunos processam suas experiências passadas nessa fase denominada “retrospectiva” determinará o tipo de atividades que estes estarão propensos a seguir no futuro.

Dörnyei (2001b) acredita que a motivação não pode ser vista como um atributo estável de aprendizagem que permanece constante por muitos meses ou anos. Ao contrário, o que a maioria dos professores constata é que a motivação de seus alunos flutua, entre altos e baixos. Tal variação poderia ser causada por uma gama de fatores, tais como o período do ano escolar (ex.: a motivação poderia diminuir com o passar do tempo) ou o tipo de atividade que é apresentada aos alunos. O autor ressalta a importância de incluir-se a dimensão do tempo em seu modelo motivacional que foi moldado para ser empregado no contexto de aprendizagem escolar de L2 (Dörnyei, 2001b).

QUADRO 3

Modelo processual da motivação na aprendizagem no contexto de sala de aula de L2



Fonte: Dörnyei (2001: 22)

3.5 Motivação intrínseca e extrínseca

Para Brown (1994), talvez a maior ou mais poderosa dimensão sobre motivação esteja no grau em que os aprendizes de L2 estão intrinsecamente ou extrinsecamente motivados para uma tarefa. Dörnyei (2001) ressalta que Brown foi um dos principais defensores a enfatizar a importância da motivação intrínseca na sala de aula de L2 e propôs também um grande número de estratégias sobre como alcançar um estado de motivação ideal.

Guimarães (2001:37) define motivação intrínseca como:

[...] a escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação. Tal comprometimento com uma atividade é considerado ao mesmo tempo espontâneo, parte do interesse individual, e autotélico, isto é, atividade é um fim em si mesma.

Essa definição está em consonância com a definição de Ryan e Deci (2000:70), que definem a motivação intrínseca como “(...) uma tendência inerente em procurar por novidades e desafios, expandindo e exercitando capacidades, explorando e aprendendo.”²⁶ De acordo com Guimarães (2001:37), a motivação intrínseca é natural e inata em qualquer indivíduo que busca tarefas desafiadoras. Uma pessoa que esteja intrinsecamente motivada procurará pela novidade, pelo desafio, pelo lúdico, pela satisfação, pelo prazer advindo da atividade, podendo obter sucesso e domínio com a prática de novas habilidades. Apesar de ser uma orientação motivacional de grande força, ela poderá estar vulnerável a forças externas como a do contexto escolar.

²⁶ Nossa Tradução: “... the inherent tendency to seek out novelty and challenges, to extend and exercise one’s capacities, to explore, and to learn.” Ryan, & Deci (2000:70)

Ainda segundo Guimarães (2001), o envolvimento do indivíduo intrinsecamente motivado em uma certa atividade leva-o a uma maior satisfação, podendo, então, favorecê-lo no processo de aprendizagem e performance. Tal afirmação também é defendida por Ryan e Deci (2000).

De acordo com a autora,

[...] o aluno opta por aquelas atividades que assinalam oportunidade para o aprimoramento de suas habilidades, focaliza a atenção nas instruções apresentadas, busca novas informações, empenha-se em organizar o novo conhecimento de acordo com os seus conhecimentos prévios, além de tentar aplicá-lo a outros contextos. A percepção de progresso produz um senso de eficácia em relação ao que está sendo aprendido, gerando expectativas positivas de desempenho e realimentando a motivação para aquela tarefa ou atividade. Guimarães (2001:38)

Por outro lado, a maior parte das atividades de nossas vidas são de caráter externo, ou seja, há uma forte tendência de se seguir essa orientação externa ou extrínseca tanto na escola como na vida social e no trabalho. A busca por uma recompensa, uma nota melhor, um prêmio, uma promoção, um elogio, ou a não-punição, entre outros, são motivos que também se aplicam ao contexto acadêmico. A autora ainda confirma que:

Motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.” Guimarães (2001:46)

Segundo a mesma, a melhor forma de reconhecer se a motivação é extrínseca é questionar se a pessoa faria a mesma atividade sem ganhar as recompensas. Para ela, este é o ponto em questão, pois vai mostrar que “a pessoa faz algo por se sentir recompensada diretamente pela realização da tarefa.”

3.6 Desmotivação

Segundo Dornyei (2001b), a desmotivação refere-se às forças externas específicas que reduzem ou diminuem as bases motivacionais de uma intenção comportamental ou de uma ação continuada. A desmotivação não significa que todas as influências positivas que originalmente construíram as bases motivacionais de um determinado comportamento tenham sido anuladas. Mais apropriadamente, desmotivação é apenas uma força resultante causada por um forte componente negativo, quase sempre exterior. Pode-se resumir que a desmotivação advém, por exemplo, das atitudes e da personalidade do professor, dos conflitos existentes entre professor e aluno, da reduzida autoconfiança dos aprendizes, das atitudes negativas com relação à L2, da natureza compulsória do estudo de L2, da interferência ou influência de outra língua estrangeira estudada, das atitudes negativas com relação à comunidade falante da L2, das atitudes dos membros do grupo envolvido, da natureza da atividade proposta e do material didático do curso.

Nessa pesquisa, especificamente, percebe-se que há problemas na troca de mensagens durante o andamento do projeto. Tais problemas poderão diminuir o nível motivacional dos participantes envolvidos, podendo prejudicar inclusive a finalização do mesmo.

3.7 Conclusão

Este capítulo teve como objetivo tratar de algumas teorias motivacionais existentes na área da psicologia e da lingüística aplicada relacionadas à aprendizagem de uma L2, a fim de se mostrar a complexidade em torno da pesquisa voltada para a motivação. Longe de tentar-se

chegar a um constructo que se ajuste integralmente a esta pesquisa, buscar-se-á dialogar com os dados obtidos e as teorias abordadas.

Embora haja muitas teorias motivacionais aplicáveis a vários contextos e que podem ajudar profissionais de L2, tais teorias e modelos não se fundem em uma única teoria coerente devido à complexidade do tema. Além do mais, a maior parte das recomendações práticas disponíveis, que pecam pela falta de uma generalização universal, estão sujeitas a coações situacionais. Com isso, não podem ser aplicadas a qualquer situação sem antes passarem por uma análise do contexto e da tarefa, devendo adaptações para aplicação em uma situação particular de aprendizagem. Sugere-se, pois, que as pesquisas em educação promovam e estimulem um despertar da importância da motivação no contexto de aprendizagem de L2, principalmente em ambientes integrados à Internet, fornecendo aos professores e aos pesquisadores um *menu* de potencialidades úteis e sugestões as quais poderão selecionar de acordo com as suas prioridades e necessidades.

Este capítulo é dividido em duas partes. A primeira descreve a metodologia adotada nesta pesquisa, os fundamentos epistemológicos da pesquisa etnográfica, seu contexto, o perfil dos sujeitos do estudo, o perfil do professor-pesquisador, o projeto de *penpals* via correio eletrônico, as ferramentas e os procedimentos de análise de dados utilizados. A segunda parte analisará e discutirá os resultados obtidos na pesquisa. O objetivo é verificar se a pergunta da pesquisa pode ser respondida à luz das teorias sobre motivação: que fatores motivacionais levaram os informantes desta pesquisa a se engajarem em um projeto de correspondência via *e-mail* ?

4.1 Metodologia

4.1.1 Abordagem metodológica: estudo de caso qualitativo

A pesquisa qualitativa utilizada nas ciências sociais envolve uma coletânea de técnicas usadas para especificar, delimitar ou descrever naturalmente fenômenos acontecidos sem manipulação experimental. Conforme Seliger e Shohamy (1989:124-125), a pesquisa etnográfica, com origens identificáveis na antropologia e na sociologia, é uma pesquisa qualitativa porque lida com fenômenos naturais, usando informação e dados que poderão ser coletados pelo pesquisador ou tomados de outras fontes já existentes, tais como dados de outras pesquisas, anotações de estudantes, questionários, entre outros. A principal característica da pesquisa etnográfica é o fato de ela estar inserida em um contexto no qual os sujeitos normalmente vivem, trabalham ou estudam, sendo não-invasiva, ou seja, o pesquisador evita manipular os fenômenos. Ainda possui as características de ser longitudinal

por demandar um certo tempo na coleta dos dados, ser colaborativa, uma vez que envolve outras pessoas como professores colaboradores, e interpretativa, já que o pesquisador interpreta os dados colhidos.

Segundo Kenny e Groteleuschen²⁷(1980), citados por André (1995:51), adota-se a abordagem de estudo de caso consoante critério de singularidade da situação: a unidade escolhida “representa por si só um caso digno de ser estudado, seja porque é representativo de muitos casos, seja porque é completamente distinto de outros casos.” Essa abordagem é usada quando o investigador está interessado em descrever algum aspecto do desenvolvimento e da aquisição de um ou mais sujeitos como indivíduos, pois acredita-se que o desempenho individual será mais revelador que o estudo com um número maior de sujeitos. Conforme Seliger e Shohamy (1989), o estudo de caso também mostra particularidades e peculiaridades entre aprendizes de língua que o estudo de grupos maiores não descreve.

Nunan (1994) afirma que o estudo de caso assemelha-se à etnografia pela sua concepção filosófica, pelos métodos e pela sua preocupação em estudar o fenômeno num determinado contexto. A diferença do estudo de caso em relação à etnografia é que o primeiro é mais limitado em seu campo de ação do que a segunda. O autor também ressalta que o estudo de caso ainda tem a vantagem de poder utilizar métodos qualitativos e aplicar dados quantitativos e métodos estatísticos. Conforme Wolcott (1998), citado em Nunan (1994:75), a pesquisa etnográfica está essencialmente voltada para o contexto cultural e para a interpretação cultural do fenômeno sob investigação. Isso não é necessariamente aplicável ao estudo de caso.

²⁷ Kenny e Groteleuschen. Making the case for case study- Occasional paper. Illinois. University Press, 1980.

Para Yin (1988), citado por André (1995: 51), deve ser dada preferência à metodologia de estudo de caso quando:

- a) as perguntas da pesquisa forem do tipo “como” e “por quê”;
- b) o pesquisador tiver pouco controle sobre aquilo que acontece ou que pode acontecer;
- c) o foco de interesse for um fenômeno contemporâneo que esteja ocorrendo em uma situação de vida real.

4.1.2 Coleta de dados

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários semi-estruturados e abertos. Essa escolha se deu, pois, conforme Larsen-Freeman e Long (1997), os questionários são usados para que aprendizes da língua-alvo possam reportar suas próprias vivências, atitudes e características pessoais. Nunan (1994) descreve que os questionários podem ser abertos – em que o sujeito pode decidir o que dizer e como dizer - ou fechados - em que respostas podem ser direcionadas para uma ou mais alternativas dadas pelo pesquisador. Nunan ainda afirma que os questionários podem ser uma mescla de abertos e fechados. Para esse autor, perguntas abertas podem ser mais úteis para o pesquisador, pois podem refletir o que o informante deseja dizer. Assim, o primeiro questionário²⁸, com intuito de conhecer os informantes, foi aplicado no início do projeto. Teve o objetivo de conhecer esses informantes de forma geral, mas também de levantar dados que mostrassem o quanto eles eram afiliados à cibercultura, como, por exemplo, as percepções das aulas de inglês dadas

²⁸ Questionário 1: conhecendo os informantes. – ANEXO E

no laboratório de informática, os motivos que os levavam a usar a Internet, entre outras perguntas²⁹.

O segundo questionário aplicado no final do projeto teve o objetivo de coletar informações sobre a motivação dos aprendizes na atividade em que estavam envolvidos. As perguntas formuladas no questionário 2³⁰ basearam-se nas teorias motivacionais mencionadas no capítulo anterior, principalmente, no modelo de Williams e Burden (1997) sobre fatores internos e externos e no modelo processual da motivação na aprendizagem de Dörnyei (2001a)³¹ das três fases de ação.

As interações entre os participantes foram coletadas ao final do projeto que também serviu de fonte de análise. Por conseguinte, os dois questionários e as interações foram analisados e interpretados à luz das teorias motivacionais. As respostas dos informantes e suas interações foram parcialmente transcritas neste trabalho, incluindo quaisquer tipos de erros. As interações entre os professores-participantes não foram levadas em conta nesta análise. Porém, demonstram indícios de que a orientação dos professores é importante neste tipo de atividade, especialmente quando há quebra de correspondência de uma das partes.

O objetivo, ao usar os questionários e as interações, foi o de coletar e analisar os fatores motivacionais que levaram oito alunos a participarem de um projeto de troca de mensagens via correio eletrônico. Começou-se pelo questionário 1, analisando o conteúdo das respostas dos informantes com o objetivo de verificar se a Internet exercia alguma influência

²⁹ O questionário 1 foi aplicado no início do projeto, antes da análise de dados e finalização da pesquisa. Constatou-se, tardiamente, que houve um equívoco na redação do questionário 1, especificamente com as perguntas 8.1, 9 e 16. Portanto, conjuntamente com o orientador, decidiu-se não se levar em conta tais perguntas como parâmetro de análise e conclusões.

³⁰ Questionário 2: Auto-avaliação do projeto de *penpal* -ANEXO F

³¹ Ver Quadro 3, Capítulo 3

motivacional. Após a análise do questionário 1, analisou-se minuciosamente o conteúdo das mensagens, identificando aquelas em que havia repetição de tópicos ou temas sugeridos através de palavras-chave. Assim, agruparam-se os temas basicamente em oito tópicos, como será descrito a seguir (seção 4.2.2.5). O questionário final foi analisado à luz das teorias motivacionais já citadas anteriormente. Examinaram-se as respostas agrupando-as conforme percepções dos informantes que levavam a crer ser de motivação intrínseca ou extrínseca e fatores de comportamento, como vontade, persistência, curiosidade e percepções de sucesso ou insucesso. Concomitantemente, foram identificadas nas interações dados que revelavam fatores motivacionais que dialogavam com o questionário 2.

4.1.3 O contexto escolar do estudo

Uma das características básicas da pesquisa de estudo de caso etnográfico, descrito anteriormente, é a possibilidade de observação dos informantes em ambiente natural e o fato de o foco de interesse recair sobre um fenômeno. Assim, o ambiente de pesquisa é o Colégio Santo Antônio (CSA), onde os participantes estudam e o professor-pesquisador trabalha desde 1998, possuindo este um conhecimento considerável do contexto em estudo, bem como de seus participantes.

O CSA é usualmente reconhecido pela comunidade geral e pelos alunos como um colégio “difícil e apertado”, somente para “nerds” e “caxias”. Trata-se de uma escola que alcança um alto índice de aprovação nos vestibulares da UFMG e que recebe estudantes não só da própria cidade, mas de todo o estado de Minas Gerais e de diversas regiões brasileiras.

Em 2001, as instalações foram modernizadas, criando-se um laboratório de informática ligado à Internet. Logo após, em 2003, ocorre a mudança do laboratório de informática para um

prédio recém-reformado que abrigaria as salas de inglês, espanhol e de redação. As salas de aula foram distribuídas em dois andares e cada sala foi equipada para receber até 30 alunos.

4.1.4 O ensino de inglês a partir de 2001

Em 2001, com o apoio da coordenação geral, adotou-se o ensino de inglês por níveis de proficiência lingüística. Aplicou-se uma prova de proficiência para todos os alunos, inclusive novatos, com o intuito de detectar o nível dos aprendizes para a formação dos grupos. Cada série, da 5ª do Ensino Fundamental ao 2ª ano do Ensino Médio, foi dividida em dois níveis distintos de conhecimento, com grupos de cerca de 25 alunos. Adotou-se um material didático com base na abordagem comunicativa, privilegiando-se as quatro habilidades: leitura, escrita, comunicação oral e compreensão auditiva. Optou-se por limitar o número de alunos por turma por acreditar-se que, assim, cada professor daria maior atenção ao grupo na tentativa de desenvolver a competência comunicativa dos alunos através de textos autênticos, discussões e tópicos conversacionais contidos no material adotado. Criaram-se salas-ambientes para atender a nova abordagem e o público-alvo. Cada sala era equipada com quadro de giz, carteiras, cadeiras, ventiladores, cortinas, quadros decorativos com dizeres em inglês, quadros de aviso, aparelhos de som e algumas delas dispunham de televisão e de videocassete.

4.1.5 Aspecto socioeconômico genérico dos informantes

De maneira geral, pode-se conjecturar que os informantes desta pesquisa pertencem à classe média e média-alta. Trata-se de alunos do curso diurno do CSA, ou seja, são alunos que pagam mensalidades a partir de trezentos e dezenove reais por mês³². A maioria dos informantes reside na zona sul da capital mineira e arredores. Usam roupas de marca e objetos da moda, fazem outras atividades paralelas às atividades escolares, como curso de inglês, dança, artes, música e esportes.

4.1.6 Perfil dos informantes deste estudo afiliados à cibercultura

Os informantes deste estudo são oito alunos voluntários de 13 a 14 anos de idade, da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental do CSA. Serão adotadas as designações B1, B2, B3 e assim por diante, para representar os aprendizes brasileiros, participantes desta pesquisa, no intuito de resguardar suas identidades. O grupo compõe-se de oito participantes, sendo dois meninos e seis meninas. Denominam-se, neste estudo, indivíduos da cibercultura aqueles que usufruem constantemente desse novo espaço, que estão engajados e são participantes da cultura do ciberespaço (Lévy, 1999:17). A maior parte dos informantes, apesar de não ter sido perguntado no questionário 1, tiveram aulas de computação desde as primeiras séries do Ensino Fundamental no CSA, o que os torna familiarizados com a máquina e a Internet. Dos oito alunos, seis afirmaram possuir mais de cinco anos de experiência e prática com o computador e a Internet. Apenas dois informantes disseram ter menos de quatro anos de prática. Quatro alunos disseram passar mais de 8 horas por semana em frente ao computador. Essa apuração corrobora os dados obtidos por Veiga e Vicária (2003), que afirmam estarem as

³² Mensalidade referente a dezembro de 2003.

crianças brasileiras entre as que mais tempo ficam ligadas à Internet (4h 34 min/mês). Esta constatação, sem querer generalizar ou comparar outros contextos sociais, leva a crer que há uma forte motivação intrínseca que estimula estes adolescentes deste estudo de caso, pelos mais diversos motivos, a fazerem parte desse espaço, alimentando-o e ajudando-o a aumentar seu “volume”, corroborando o termo usado por Lévy (1999). No questionário 1, na pergunta 10, foi constatado que os 8 participantes usam a Internet principalmente para lazer, diversão, comunicação via *e-mail*, ICQ e outros.

Todos os alunos tinham aulas com o professor-pesquisador no turno da tarde, duas vezes por semana com aulas de 50 minutos cada. As aulas no turno da tarde eram das 13h às 17h30, de segunda a sexta-feira. Os oito informantes possuíam computador ligado à Internet em suas residências, utilizando-a assiduamente para os mais diversos fins.

Esses alunos foram escolhidos dentro de um grupo de voluntários que realizaram o projeto de *penpal* durante o ano de 2003. Foram selecionados conforme os seguintes critérios:

- a) alunos que tinham mais de três anos de estudo de inglês fora do colégio, em cursos de idiomas, ou que demonstrassem ter controle para trocar mensagens de forma autônoma em suas residências e/ou na ausência do professor. Essa escolha fez-se necessária, pois grande parte das mensagens trocadas foram realizadas nas residências dos próprios informantes, sem auxílio do professor, e, portanto, eles teriam que demonstrar certo desempenho lingüístico para que realizassem a tarefa sem maiores problemas, ou seja, de forma autônoma;
- b) alunos que não precisavam de pontos extras para passar de ano ou que já estavam praticamente aprovados na disciplina na última etapa.³³ Esse critério fez-se necessário

³³ 1ª etapa: 30 pontos distribuídos. A recuperação dava ao aluno a chance de recuperar até 21 pontos em uma prova valendo 30 pontos, caso o aluno não tivesse conseguido a média desejada. 2ª etapa: 35 pontos distribuídos. A segunda recuperação dava ao aluno a chance de recuperar até 24 pontos em uma prova de 35 pontos.

pelo fato de se selecionar aqueles aprendizes que realmente se encontravam intrinsecamente motivados pela tarefa em si, não por possíveis aspectos de avaliação ou nota;

- c) alunos que iniciaram e terminaram a atividade dentro do prazo estipulado e que se dispuseram a responder aos questionários entregando as interações para análise. O questionário final foi entregue conjuntamente com as interações e serviu de análise dos dados.

4.1.7 O projeto de *penpal* e seus objetivos

O projeto de *penpal* através do *e-mail* resume-se na troca de mensagens entre indivíduos que queiram travar conhecimentos, fazer amizades com pessoas falantes de outro idioma e suas respectivas culturas. Os objetivos do projeto foram explicitados logo no início da sua implementação. Foram mostrados aos alunos exemplares coletados de outros anos sobre o projeto e como este se desenvolveria. Também foi passado para os alunos um texto informativo³⁴ sobre o *penpal* com diversos tópicos esclarecedores. O projeto de *penpal* iniciou-se em meados de abril e se prolongou até novembro. Porém, houve várias interrupções advindas de fatores externos, como férias escolares no Brasil e exterior e fim de ano letivo na Europa e América do Norte. Fruto de uma experiência iniciada em 2001 e promovida todos os anos pelo professor-pesquisador desde então, o projeto não tinha data certa para iniciar e data prevista para término, pois dependia de cada participante e de suas interações. À medida que surgiam parceiros estrangeiros, eram oferecidos aos alunos brasileiros novos parceiros, e outros alunos começavam a participar. O prazo de entrega de trabalhos foi marcado para o início de novembro, pois era o final da última etapa e antecedia as últimas provas do ano letivo.

³⁴ Anexo M: Informações para iniciar a tarefa.

O projeto era realizada na residência dos próprios alunos e, às vezes, disponibilizava-se o espaço da aula de inglês para que os alunos pudessem checar e mandar seus *e-mails*. Para sete informantes, o projeto era uma novidade na aula de inglês. Apenas um aluno já havia feito anteriormente a mesma atividade com o mesmo professor-pesquisador.

Todas as mensagens seriam escritas em inglês pelas partes envolvidas. Seria valorizada a interação dos estudantes e a pura troca de mensagens em inglês, com o intuito de motivar os aprendizes brasileiros a gostar mais de inglês e a criar uma postura mais autônoma em relação ao aprendizado de língua e ao seu próprio desenvolvimento lingüístico. Jung (1999), citado por Kupelian (2001), enfatiza que os projetos baseados na troca de *e-mail* podem ser motivadores e emocionantes para aprendizes, pois estes interagem com pessoas reais, relatando sentimentos, fatos e acontecimentos verídicos em um contexto significativo para ambas as partes.

4.1.8 Do professor facilitador

O papel do professor era o de facilitar e promover o intercâmbio entre os estudantes. Para isso, ficava responsável por entrar em contato com professores de outras instituições, pelo site *www.epals.com*, buscando correspondentes que estivessem interessados nesse tipo de projeto³⁵. Assim que o contato era feito e o projeto era acertado entre os professores, a lista de alunos era enviada para uma das partes, para que houvesse a distribuição de endereços entre os correspondentes.

³⁵ ANEXO G: exemplo de cartas mandadas para os professores correspondentes.
ANEXO H: exemplo de *e-mail* recebido de um dos professores participantes.

A princípio mandava-se uma carta de apresentação³⁶ para um professor que tivesse um objetivo parecido de troca de mensagens. Após alguns *e-mails* trocados, seriam feitos os ajustes de como se daria o projeto consoante interesses. Nem sempre o mesmo objetivo era adequado para todos os professores e, portanto, cada contato demandava algumas trocas de *e-mails* para combinações e ajustes. Uma lista de nomes de alunos com seus respectivos *e-mails* era enviada para que se pudesse emparelhar um aluno estrangeiro com um brasileiro, conforme idade, sexo e nacionalidade.

Havia troca de mensagens dos professores envolvidos antes de se distribuir a lista de nomes, e durante o projeto (ANEXO G e I). Uma vez distribuídas as listas entre os participantes, os professores envolvidos ficavam à espera de *feedback* dos alunos para que se pudesse verificar e garantir o andamento do projeto. Caso houvesse algo de errado, como, por exemplo, falta de respostas, o professor-pesquisador entrava em contato novamente com a outra parte para averiguar problemas e apresentar possíveis soluções. Era muito importante que o professor-pesquisador tivesse esse papel mediador e facilitador, pois a experiência nos anos anteriores mostrou que a falta de um engajamento e de um comprometimento de ambas as partes poderia ameaçar a motivação dos participantes. Essa percepção do papel do professor neste tipo de projeto foi relatada por todos os oito informantes³⁷. A seguir, alguns exemplos ilustrativos:

Ele mostrou algumas frases que devemos usar nos leva, sempre que pode, a sala de informática para nos ajudar nos *e-mails* além de sempre incentivar e dar novos e-pals. ... Apenas para meu professor quando escrevia no colégio e as vezes usava o tradutor do site para ter uma idéia ou uma base da frase. (B1)

Sim, meu professor me mostrou diversas listas com *e-mails* de penplas e me orientou dando idéias de como e o que escrever no *e-mail*. (B.3)

³⁶ ANEXO G- carta de apresentação.

³⁷ ANEXO K- papel do professor na tarefa

4.1.9 Do funcionamento e gerenciamento do projeto

Desde o início do projeto, foi esclarecido que as interações seriam avaliadas pela qualidade e seriedade no envolvimento do projeto, pois o objetivo era que fosse uma tarefa prazerosa, diferente das atividades tradicionais dadas em sala de aula. O trabalho seria voluntário, valendo cinco pontos extras, além daqueles da 3ª etapa que totalizavam 35 pontos. O aluno teria que escrever para o seu correspondente toda semana, abordando alguns assuntos ou temas sugeridos, mas não obrigatórios. O professor não teria acesso aos *e-mails* enviados e recebidos, pois seria um trabalho realizado na residência do aluno participante. Portanto, o professor não teria como censurar ou barrar qualquer mensagem, mesmo porque esse não era o objetivo. As mensagens seriam todas entregues no final da etapa com data marcada.

O aluno ficaria livre para ter quantos correspondentes quisesse, desde que o *penpal* internacional fosse aluno do professor colaborador. O aluno ficaria à vontade em desistir do projeto caso quisesse. Era permitida a troca de fotos e de comunicação por *ICQ* ou *chat* independentemente dos *e-mails*.

O trabalho só valeria os pontos extras caso o participante apresentasse o mínimo de quatro *e-mails* recebidos e quatro enviados para o mesmo correspondente internacional.

Foi pedido um número mínimo de quatro *e-mails* com cada parceiro para que houvesse comprometimento e seriedade na troca. Ao longo do projeto, vários estudantes brasileiros pediam novos correspondentes quando algum deixava de responder.

4.1.10 Dos assuntos sugeridos

Com o intuito de orientar os participantes em suas primeiras interações com estrangeiros, foi pedido que eles seguissem alguns temas para que não ficassem “sem assunto” após as principais mensagens. Foi colocado no *blog* do professor-pesquisador sugestões de assuntos para serem desenvolvidos³⁸. Ainda, considerando-se que, segundo Warschauer (1995), um dos grandes problemas na troca de mensagens é a falta de objetivo e de comprometimento de uma das partes, foram sugeridos os seguintes temas para se desenvolver na troca de mensagens:

- a) a minha cidade e seus problemas, sua beleza e fatos interessantes sobre ela;
- b) a vida cultural da minha cidade e possibilidades de entretenimento;
- c) a educação em meu país, minha escola e as disciplinas estudadas;
- d) Brasil, sua beleza, diversidade e problemas;
- e) os problemas sociais do Brasil - pobreza, e violência;
- f) música, programas de televisão, rádio e Internet;
- g) como fazer do mundo um lugar melhor para se viver.

³⁸ ANEXO J: comunicação para alunos sobre temas sugeridos.

4.2 Análise dos dados

A discussão se desenvolverá com base nos dados coletados das trocas de mensagens de *e-mail*, no questionário inicial e no questionário final que teve como referência os modelos motivacionais de Gardner e Tremblay (1995), Dörnyei (1994, 2001), Williams e Burden (1997), os quais servem de avaliação retrospectiva da tarefa de troca de *e-mails*. Foram observadas oito categorias de análise:

4.2.1 Categorias de análise

4.2.1.1 Percepções sobre o uso da Internet no contexto das aulas de inglês

Através das perguntas 18, 19, 20 e 21 do questionário 1, levantaram-se indícios sobre a receptividade e as percepções dos informantes acerca do uso da Internet. Buscou-se com isso inferir se o uso da *web* poderia ser visto como um elemento motivacional. Por tratarem-se de questões abertas, essas foram analisadas como indícios de tal percepção, o que pode ser confirmado pela ocorrência das palavras: “legal”, “descontraídas”, “motivadoras”, “menos chatas”, “divertidas”, “diferente”, “dinâmica” nas respostas dos informantes.

Percepções sobre o uso da Internet no contexto das aulas de inglês

Palavras-chave	Informante
legal	B1, B2, B3, B4, B5, B6, B8
descontraídas	B1 B4, B7, B8
motivadoras	B2, B6,
menos chatas	B5, B7
divertidas	B1, B2, B3, B5, B7
diferentes	B4, B5, B6, B8
dinâmica	B3

4.2.1.2 Indícios de motivação intrínseca

Através das respostas às perguntas 7, 8, 9 do questionário 2 e da análise das trocas de mensagens dos informantes, buscou-se coletar indícios de motivação intrínseca na realização da tarefa de *penpal*. Tomaram-se as ocorrências de palavras-chave como indicativos de dois grupos de motivos: a) motivos de cunho socializante, entendidos como conhecer pessoas, fazer novas amizades na rede, conhecer outros jovens e aprender sobre suas culturas b) motivos de cunho instrumental, entendidos como desenvolver o inglês e praticá-lo.

As palavras-chave classificadas como motivos de cunho socializante foram “conhecer pessoas” e “descobrir novas culturas”.

QUADRO 5

Palavras-chave de cunho socializante

Palavras- chave	Informante
Conhecer pessoas / fazer amizades	B1, B2, B3, B4, B5, B6,B7
Descobrir curiosidades / culturas	B1, B2, B3,B4,B5,B6,B7,B8

As palavras-chave classificadas como motivos de cunho instrumental foram “melhorar o inglês ” e “praticar o inglês”.

QUADRO 6

Palavras chave de cunho instrumental

Palavras- chave	informante
Melhorar o inglês	B1, B2, B3, B6,B8
Praticar inglês	B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8

4.2.1.3 Fatores de comportamento

Através do questionário 2 buscaram-se evidências de persistência, valorização da tarefa, vontade de aprender e despertar da curiosidade. Tratam-se de fatores de comportamento que, tal como proposto nos modelos de motivação na aprendizagem de LE de Gardner e Tremblay (1995) e de William e Burden (1997) discutidos no capítulo anterior, podem ser tomados como indícios de motivação.

Segundo o modelo de Gardner e Tremblay (1995), o comportamento motivacional, incluindo aqui a persistência, o valor atribuído à tarefa, como desejo e a vontade de aprender a L2, e a curiosidade, citada pelo modelo de William e Burden, serão fatores importantes para o sucesso e a realização de qualquer tarefa. Através das perguntas do questionário 2, pôde-se retirar exemplos e percepções que evidenciavam esses fatores.

4.2.1.4 Fatores internos desmotivacionais

Segundo Dörnyei, a desmotivação é devido a uma força resultante causada por um fator negativo. Um dos maiores problemas enfrentados na troca de mensagens é a falta de respostas, que, para Warschauer (1995), Parreiras (2000), Souza (2003), Braga (2004) e Nagel (1999), resulta num sentimento de frustração, e com essa “ruptura” a motivação pode diminuir ou até mesmo acabar. A falta de respostas e o sentimento de frustração também foram nitidamente presenciados neste estudo através do questionário 2, perguntas 5, 15, 16, e nas trocas de mensagens. Através da análise do questionário 2, buscou-se levantar possíveis sentimentos, além da frustração, que afetassem a motivação. Expressões do tipo “fiquei desmotivada”, “cansei um pouco”, “não obtive resposta” e outras similares eram relatadas com frequência.

4.2.1.5 Tópicos das mensagens de *e-mail*

As mensagens de *e-mail* às quais o pesquisador teve acesso tiveram seu conteúdo analisado com o objetivo de verificar a recorrência de tópicos. A frequência desses tópicos desenvolvidos foi tomada como indicativo de que eram os mais motivadores para esse grupo de informantes.

A tarefa mostrou-se motivadora desde o começo e, portanto, levantaram-se os tópicos das mensagens através das interações entre os participantes. O objetivo era verificar que tipo de assuntos eram mencionados e que tipo de interesses havia entre os participantes. Após ler todas as interações, começou-se a separar os assuntos afins, que se repetiam em mais de um *e-mail* e com mais de um correspondente. Temas como apresentação pessoal, descrição da escola, cidade, família, assuntos do cotidiano, entretenimento, Internet, e outros foram comuns a praticamente todos os informantes.

4.2.1.6 Temperatura motivacional ao longo do projeto

Através das respostas ao questionário 2, buscou-se verificar indícios das percepções dos informantes acerca de sua persistência na realização da tarefa, de seu esforço em realizá-la e do grau de dificuldade em executá-la. Objetivou-se com tal análise verificar o grau de motivação ao longo de momentos diversos da tarefa, uma vez que, segundo Dörnyei (2001), os fatores acima relacionam-se ao alinhamento motivacional dos estudantes. Assim, o questionário 2 foi elaborado com o intuito de fornecer evidências que pudessem dar subsídios para ser dividido em três fases: O início do projeto com as perguntas 2 e 9, a fase de execução com as perguntas 5, 6, 7, 10, 15 e 16 e a finalização da tarefa com as perguntas 1, 17, 18 e 20.

Segundo Dörnyei (2001), não há na literatura um instrumento eficaz de medição de temperatura motivacional e comprovadamente fidedigno para ser aplicado aos diversos contextos da sala de aula. Testes e questionários que mediam a motivação foram aplicados em

contextos de comunidades bilíngües, diferentemente daquela situação da sala de aula tradicional em país não-falante da L2. Testes como o AMTB (*Attitude / Motivation Test Battery*) foram aplicados até a década de 90, mas muito criticados, pois não conseguiam medir a motivação em outros contextos escolares. Ainda segundo Dörnyei (ibid), Gardner (1985) admitiu que os testes deveriam ser moldados conforme os contextos. Ele sugere alguns modelos que poderiam medir níveis de motivação, uma vez que fossem adaptados às realidades de cada estudo, assim denominados “*self report*” *motivation tests/questionnaires*. Aplicou-se o questionário 2 que teve o objetivo de verificar também o nível da motivação durante as três fases, de pré-ação, de ação e pós-ação, que permeiam uma tarefa conforme visto no modelo processual da motivação na aprendizagem no contexto de sala de aula de L2 de Dörnyei (2001a).

4.2.1.7 Estratégias usadas na elaboração das mensagens

Através das respostas ao questionário 2, questões 11, 12, 13, 14, buscou-se averiguar o tipo de estratégia utilizada pelos informantes para a composição de mensagens. Aqui o termo estratégia é entendido como na definição de Richards (1995), para quem estratégias são os procedimentos, conscientes ou não, usados na aprendizagem de línguas para se alcançar um objetivo. A verificação do uso de estratégias foi tomada como relevante por entender-se que seu uso revelaria um engajamento e alinhamento pessoal com a realização da tarefa proposta, o que pode ser tomado como um indício de motivação.

4.2.1.8 Percepções dos informantes após a realização da tarefa

Através das respostas ao questionário 2, perguntas 1, 17, 18 e 20, buscou-se verificar percepções de “sucesso” ou “não-sucesso” após a conclusão do projeto. Extraíram-se exemplos das respostas dos informantes que demonstravam essa dualidade. Essa percepção, após a realização da tarefa, será determinante para que um aprendiz participe ou não em um projeto futuro, igual ou similar ao que foi executado.

4.3 Resultados da análise

4.3.1 Percepções sobre o uso da Internet no contexto escolar

Nota-se, claramente, as atitudes positivas que os alunos sentem ao realizar atividades integradas na rede conforme as respostas às questões 4, 18, 19, 20 e 21 do questionário 1 (cf. ANEXO E). Os oito aprendizes declararam que as aulas são “melhores” do que as atividades dadas em sala de aula tradicional. Através das respostas, pode-se notar, por exemplo, que os alunos declaram considerar as aulas “mais legais e lucrativas” (B1) ou “porque é mais dinâmica e nos dá mais interesse” (B4) ou ainda porque “essas aulas melhoram o vocabulário com rapidez e incentivam a produção escrita e a leitura” (B6). Essa percepção corrobora com outra pesquisa similar feita por Parreiras (2000), em que o pesquisador também constata, através dos diários de seus alunos, que eles declararam perceber as aulas de inglês com atividades integradas à rede mais interessantes, mais produtivas e melhores do que as aulas na sala de aula convencional.

Os oito participantes afirmam usarem a Internet para fins de diversão e lazer, interação entre amigos e também para fins escolares. Uma questão significativa, no questionário, apontada pelos participantes na pergunta 17, foi o fato de afirmarem ter o “domínio” em navegar pela Internet. Parece haver uma grande familiaridade no uso das ferramentas de comunicação, como o ICQ³⁹, *e-mail* e *chat*⁴⁰. Essa constatação leva a crer que para estes jovens participantes, a Internet talvez seja um espaço para a socialização, devido à facilidade e a familiaridade que eles afirmaram ter. Corroborando Lévy (1999), o autor afirma que a expansão do ciberespaço é o resultado de um movimento social internacional, desencadeado por indivíduos desejosos por experimentar novos meios de comunicação, portanto, um novo lugar para a socialização e o jogo. Através dos questionários e interações, pode-se notar o gosto dos informantes e a motivação que parecem demonstrar em se comunicar com outros via rede, utilizando-se das ferramentas já citadas, entre elas, o *e-mail*. Os três exemplos a seguir, tirados dos questionários 1 e 2, confirmam a opinião supracitada.

By the beginning of the Project I was expecting to found a friend in the pen pal someone to talk everyday, just like you talk to your friends, I even ask for their ICQ number, what could make the communication easier but when I start communicate [...] (B7)

I love getting mail and talking with people all over the world, so please write back to me as soon as you can! [...] (B6)

por que gosto muito de conversar com meus amigos através dele (computador) e trocar *e-mails* [...] domino o *ICQ*, *e-mails* e *bloggers*. (B4)

³⁹ *I Seek You* (ICQ), programa que permite ao usuário verificar quais dos seus companheiros está ligado à rede localizá-los e conversar com eles em tempo real. Fonte: Dicionário de informática- <http://www.coltec.ufmg.br/n2m/DICIONARIO.htm>

⁴⁰ Chat - bate papo informal. Pode ser via teclado (IRC) ou via voz --(Internet / rede de computadores) Fonte: Dicionário de informática- <http://www.coltec.ufmg.br/n2m/DICIONARIO.htm>

4.3.2 Indícios de motivação intrínseca

Através da análise do questionário 2 e das interações, agruparam-se dois fatores internos que dariam impulso à ação: o primeiro referente ao interesse intrínseco na atividade, tal como conhecer pessoas, fazer amizades e conversar com indivíduos de outros países, aprendendo sobre suas culturas. E o segundo relativo ao valor percebido da atividade, como desenvolver e praticar o inglês durante as trocas de mensagens. Levantaram-se esses dois fatores internos que estavam de acordo com a proposta e o objetivo da tarefa aqui exemplificados. Entretanto, apesar de os aprendizes afirmarem estarem motivados, conforme os fatores acima mencionados, é importante ressaltar que as perguntas 11 e 13 do questionário 2 podem estar enviesadas, uma vez que o professor desses participantes é o próprio pesquisador. Sendo assim, talvez os alunos possam ter afirmado coisas que o pesquisador gostaria de ouvir com intuito de agradar-lhe (QUADRO 7). Através das perguntas 11 e 13 do questionário 2, buscou-se levantar os motivos intrínsecos dos participantes, através de palavras-chave que se repetiam com frequência em suas respostas. A seguir lêem-se exemplos mais ilustrativos de cada uma das categorias acima descritas:

QUADRO 7
Fatores internos motivacionais

Fatores internos motivacionais	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8
Conhecer pessoas, fazer amizades e conversar com indivíduos de outros países aprendendo sobre suas culturas.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Desenvolver e praticar o inglês durante as trocas de mensagens.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte - Questionário 2 e coleta das interações

- a) Conhecer pessoas , fazer amizades e conversar com indivíduos de outros países aprendendo sobre suas culturas

I thing that is very interesting know about the life of people who lives on differents countries [...] (B4)

i want make new friends, that is why i am writting for you. (B3)

Os pontos mais positivos foram a oportunidade de conhecer pessoas dos mais diferentes países e poder colocar em prática o seu inglês e ver que você realmente já está conseguindo manter uma conversa na língua. (B5)

- b) Desenvolver e praticar o inglês durante as trocas de mensagens

Meu inglês melhorou em matéria de vocabulário, muitas vezes fui ao dicionário para olhar novas palavras. (B3)

By the time I was practicing my English writing letters everyday it improved. The letters the pen pal write to me use to bring some new expressions and even I in some letters used to try to use some new expressions. (B7)

Na minha opinião, os pontos mais positivos deste projeto foram: o meu aprendizado da língua, combinado com a prática do que havia estudado nas aulas e uma aplicação do lado informal da língua. O projeto “Penpals” trouxe uma dinamização do meu aprendizado e ajudou a “polir” meu conhecimento da língua, em termos de vocabulário e gramática. Além disso, ele possibilitou um enorme conhecimento de culturas diversas, já que mantive correspondências com penpals de todos os continentes..... Assim, o projeto me tornou uma pessoa mais “internacional” e me levou a adquirir conhecimentos geográficos importantes. Além disso, parece que também consegui formar amizades sem a necessidade de contato físico ou de visão do corpo, ao que eu dou enorme importância. (B6)

Percebe-se que os fatores internos estariam associados ao objetivo socializante da tarefa que possivelmente despertaria, no aprendiz, a curiosidade e o desafio pelo novo. Há de se ressaltar que, dos oito participantes, sete nunca haviam tido a experiência de se comunicar com um estrangeiro por correio eletrônico, conforme respostas do questionário 2, perguntas 18 e 19. Sendo uma tarefa em que havia interação real com outros jovens de outros países, esta estaria indo de encontro a um dos objetivos do aprendiz de uma L2 - que é o de entender e fazer-se

entender naquela língua. Os oito informantes confirmaram em seus questionários⁴¹ saber dos objetivos da tarefa.

Era importante que os participantes soubessem dos objetivos da tarefa antes de iniciá-la. Tanto os objetivos implícitos quanto os explícitos de uma tarefa, segundo o modelo de Gardner e Tremblay (1995), motivam indivíduos de certa maneira, pois demandam esforço da pessoa, dão ênfase à tarefa, encorajando aprendizes a persistirem nela.

4.3.3 Fatores de comportamento

Uma das dificuldades encontradas na troca de mensagens por *e-mail* é a falta de persistência e de força de vontade em finalizar a tarefa. Após alguns *e-mails* enviados que não obtiveram resposta, observa-se claramente, um desânimo geral e uma queda na motivação inicial. O fato de que a baixa frequência de interações pode ser um ponto de desmotivação, é, por exemplo, também mencionada por Warschauer (1995), Parreiras (2000) e Braga (2004).

Conforme o questionário final, com as perguntas 1, 6, 10, 12, 14, 15, 17, 18 e 20, percebe-se que estar engajado nessa tarefa exige muito mais que apenas escrever mensagens. Persistência, vontade e curiosidade com a tarefa são fatores extremamente importantes que aparecem em todos os depoimentos dos participantes (QUADRO 8). Para Dörnyei (2001b), o comportamento humano é composto de duas dimensões básicas: a primeira associada à escolha de uma determinada ação, e a segunda, ligada ao esforço despendido nela e à persistência em realizá-la. Através do questionário 2, podemos perceber que houve um sentimento de curiosidade, uma vontade e uma persistência na realização da tarefa. Os exemplos a seguir demonstram tais sentimentos.

⁴¹ ANEXO F: Questionário 2- pergunta n° 9.

Em momento algum parei de escrever, quando não recebia resposta, eu ia até o meu professor e pedia outro *e-mail*.... meu professor me mostrou diversas listas com *e-mails* de penpals e me orientou dando idéias de como e o que escrever no *e-mail*. (B3)

Entretanto eu acredito que não devemos desistir e continuar tentando corresponder. [...] fui persistente e escrevi para diversos penpals, apesar de nem sempre ser correspondida. (B5)

Sim, fui persistente e escrevi para diferentes penpals. [...] Algumas vezes fiquei, sim, desmotivado quando não era correspondido (quando, por exemplo, havia escrito longos e caprichosos emails de apresentação). Porém, na maioria das vezes, encarei o fato como parte do processo e não parei de escrever. (B6)

... because when someone give up writing to me I tried other people and because I really tried to write at least three times a week for the pen pal because in this way I could really learn something, about English and about the place where the pen pal lives. (B7)

QUADRO 8

Fatores comportamentais

Fatores internos comportamentais	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8
Persistência e vontade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Curiosidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte – Questionário 2

Portanto, os oito informantes demonstraram estarem dentro dessa segunda dimensão que é uma motivação intrínseca para realização completa da tarefa, como citado anteriormente.

Muitos dos aprendizes demonstraram estar altamente motivados na tarefa pelo número de parceiros internacionais com os quais mantiveram contato. Isto, possivelmente, reforça a idéia de que a tarefa de *penpal* possa promover uma motivação intrínseca de cunho socializante para o aprendiz. Persistência e força de vontade foram determinantes para que os oito informantes tivessem constância na troca de *e-mails*. Cada participante brasileiro manteve, em

média, quatro correspondentes, o que demonstra que muitos tentavam escrever mais de uma vez para diversos estrangeiros com o fim de alcançar o objetivo.

QUADRO 9

Número de parceiros correspondentes a cada participante brasileiro

Participantes brasileiros	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8
Número de <i>penpals</i> por cada aluno brasileiro	5	3	5	3	2	5	5	5
Vontade ou demonstração para continuar a troca após o término	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Indeciso ou não sabe

Fonte - Questionário 2 e coleta das interações

Essa média também mostra que a troca de mensagens não parece ser uma tarefa tão fácil quanto possa sugerir inicialmente. Creio que as primeiras interações com o mesmo parceiro não garantirão o “sucesso”⁴² do projeto até o final. Há muitos fatores internos e externos envolvidos que fazem com que haja interrupções durante a tarefa, tais como feriados, provas finais e outros. Porém, é relevante ressaltar que os informantes demonstraram em suas respostas ao questionário 2, perguntas 17, 18 e 20, a vontade de continuar escrevendo, após o término oficial do projeto. Todavia, não se pode afirmar com certeza que essas respostas não estão enviesadas por sentimentos de querer agradar ao professor-pesquisador ou de mero respeito. Os exemplos a seguir podem ilustrar atitudes de persistência, vontade e curiosidade em relação à tarefa de *penpal*.

sim, eu gostaria de continuar me correspondendo com penpals por que gosto de conhecer pessoas diferentes, de lugares diferentes para quem sabe um dia, até ser amiga de alguns. (B5)

⁴² Uma das perguntas do questionário 2, pergunta1, foi verificar se o participante obteve sucesso, ou seja, conseguiu realizar a troca de e-mail, cumprindo o objetivo da tarefa.

sim, eu gostaria de continuar o projeto no futuro. Espero, através disso, continuar a melhorar e dinamizar meu aprendizado de inglês e manter importantes intercâmbios culturais. Além disso, acho que vou passar alguns dias na ilha de Senja, no norte da Noruega, a convite de uma penpal mais próxima, Mira Brighaud. (B6)

yes I really like the Project and it´s been nice to talk with a per-son of other country with a different culture from mine, because in that way I could learn plenty of things about other country people and life, it´s really interesting. (B7)

Entretanto, devo mencionar que o participante B8 apresentou explicitamente uma baixa motivação ao final do projeto, em novembro, parecendo estar cansado da tarefa. Por outro lado, foi um dos alunos que mais escreveu para uma mesma correspondente, com mais de 40 folhas impressas de *e-mail*, e um número grande de interações durante os meses de junho a novembro⁴³.

Não sei ao certo, penso que nossas mensagens já se tornaram rotina e obrigação... Tentarei, mas não sei se continuarei. Posso sentir grande desinteresse dela. Tentarei procurar outro. (B8)

4.3.4 Fatores internos desmotivacionais

A motivação no ser humano nunca é constante e sofre oscilações, durante um determinado processo de ação continuado. Segundo Dornyei (2001), a desmotivação acontece devido a uma força resultante causada por um componente negativo.

Um dos grandes problemas enfrentados na troca de mensagens de *penpal* é a falta de respostas, ou seja, a “quebra” de correspondência de uma das partes. Warschauer (1995), Parreiras (2000), Souza (2003) e Braga (2004) também mencionam o mesmo problema de falta ou demora nas respostas. Neste estudo, corroborando resultados desses autores, percebe-

⁴³ Anexo L – exemplo de troca de mensagens- B8

se que a frustração pela não-resposta é um fator de desmotivação forte mencionado pelos 8 informantes (QUADRO 10) e exemplificado a seguir.

[...] algumas frustrações foram mandar mensagens e não obter respostas. (B1)

As maiores frustrações foram não receber respostas. (B3)

[...] sem sermos correspondidos as expectativas não eram alcançadas, e, com isso muitos foram perdendo a motivação. (B5)

The biggest problem that I found in the Project was about the answers to my letters that take so long to come and that made me quite every week to ask for Sergio to another pen pal. (B7)

QUADRO 10

Fatores desmotivacionais

Fatores internos desmotivacionais	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8
Preguiça e cansaço	✓				✓			✓
Frustração	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte- Questionário 2

Para que não houvesse esse tipo de problema, os alunos foram estimulados a terem diversos parceiros e a fazerem trocas de mensagens com correspondentes de diferentes países, assim como sugere Warschauer (1995).

Após um certo tempo de correspondência, parece existir um sentimento de “preguiça”⁴⁴ e de cansaço explicado, provavelmente, pelo prolongamento da tarefa e/ou pela repetição dos mesmos assuntos já mencionados com outros parceiros. Três informantes confirmaram claramente, nos seus questionários, essas posturas (QUADRO 10).

⁴⁴ O termo “preguiça” foi tirado do próprio questionário 2 dos informantes. O uso do termo não implica, aqui nesta pesquisa, nenhum juízo de valor ou preconceito por parte do professor-pesquisador.

Talvez eu tenha tido um pouco de preguiça de escrever. Mas, nos outros aspectos, acho que eu fiz o que pude para manter a comunicação, falar sobre a minha vida [...] (B1)

[...] mas no último trimestre desmotivei bastante, pois a correspondência deixou de ser interessante e se tornou uma obrigação. (B8).

4.3.5 Tópicos das mensagens de *e-mail*

Através das trocas de mensagens, identificaram-se oito tópicos que se repetiam com frequência nas interações. Comparando os *e-mails* dos oito informantes, notou-se que os tópicos se repetiam para cada novo correspondente. Portanto, para cada novo correspondente, havia a explicitação desses tópicos⁴⁵. Não se consideraram tópicos isolados que eram mencionados apenas por um estudante em particular, pois o interesse maior era levantar pontos em comum nas interações dos participantes. Os assuntos mencionados surgiram das interações dos informantes e, assim, agruparam-se os assuntos abordados através de oito tópicos ou temas coincidentes que espelhavam as interações.

Com o intuito de ajudar a interação entre os participantes, o professor-pesquisador sugeriu algumas tópicos⁴⁶, porém apenas um informante mencionou tópicos sobre questões políticas e de ordem social. Poder-se-ia, talvez, afirmar que, por ser um aluno considerado “brilhante” pelos professores da série e ser o único aluno desse grupo engajado no projeto, pelo segundo ano consecutivo, tal tópico tivesse entre os que ele consideraria relevante.

O fato de adolescentes não se aprofundarem em questões mais sérias leva-nos a pensar que isso tenha ocorrido talvez por estarem em uma idade de autoconhecimento e de auto-

⁴⁵ No ANEXO A encontram-se todas as frequências de tópicos de acordo com cada participante.

⁴⁶ Ver seção 4.1.10 em Dos assuntos sugeridos

afirmação e por utilizarem enormemente a Internet como um meio de lazer ou diversão, com o já foi mencionado anteriormente. Assim, muitas mensagens pareciam autênticos diários pessoais. O termo diário refere-se aqui a uma escrita estritamente pessoal, de tópicos próprios da faixa etária desses adolescentes. Talvez, aqui esteja a motivação interna desses informantes, ao abordar assuntos que lhes são familiares, temas também abordados em outros meios de comunicação, como o *ICQ* ou o *Chat*. Nas duas amostras a seguir, por exemplo, pode-se notar que os assuntos abordados são pertinentes à faixa etária e a seu contexto: escola, amigos e relacionamento.

Hi laura,
 I couldn't write you before because this week was terrible! I had a lot of things to do, my scores weren't very well in school and today my one of my teachers was very angry and upset and have an argument with me and my classmate Paula.
 on tuesday, my religion teacher had an argument with all the students and It was a very confusion story. Now everybody's hate him.(B8)

No, you don't told me about your new friend, who is him?
 I didn't like ramstein very much because the only musics I heard weren't very noisy.(B4)

A seguir são apresentados os tópicos com os seus respectivos exemplos⁴⁷.

QUADRO 11

Tópicos das mensagens de *e-mail*

Tópicos	Exemplos
1) Apresentação e descrição pessoal	“I’m going to tell you something about me and my life. Well, I am 14 years old, I have black hair and black eye, but white skin.”
2) Descrição da cidade, o lugar onde mora e seu país	“i´m a ballet dancer.” (B3)
3) Descrição da família e do lar	“ BH is a very nice city, but it is not on the coast, so there are no beaches here. This is not a problem for me because I go to Recife every holiday and there are beautiful beaches there.” (B2)

⁴⁷ Ver no ANEXO A o quadro de tópicos conversacionais de todos os informantes.

	“ my mothers name is Oneida, my father name is Lúcio. I became an aunt recently! My sisters name is Flavia and I have 2 brothers. Theres names are Lúcio and diogo. I have 2 dogs and 1 bird.” (B1)
4) Descrição da escola	“ I’ve already told you that I study at Colégio Santo Antonio , in my class there are 45 students and I got a lot of friends like Malú and Michelle, they are my best friends!” (B4)
5) O cotidiano e o futuro	“ I study in Santo Antonio between 1 and 5 o’clock pm I have English classes by the morning in Tuesda and Thursday in a language school named Cultura Inglesa. I don ´t have plenty of friends actually I normally talk more with my cousins...” (B7) “ today I will had a breakfast with all mt family, later I will go out to somewhere with them. At night I will visit my other grandmother and read a book for school.” (B8)
6) <i>Hobbies</i> , preferências e entretenimento	“ I like to talk to you because I love Espanã, it is my favorite country, I know “Flamenco” the tipical dance of Spain, and I love dancing.” “ I like the song of Jennifer Lopes too, and like to listen Link in Park’s song (B4) “Do you have any pets?” “ whay you look like? Send me one photo please! Only you or with your friends or family ...”
7) Perguntas para conhecer o outro e para continuar a interação	“ And you do you have brothers or sisters? How old are them?” “ Are you going to travel in your summer holidays? (B5) “ Do you have ICQ number? If so give it to me because it’s easier to talk in this way, and it would be nice talk more often with you.” (B7)
8) Assuntos relativos à Internet e ao computador	“ do you have ICQ or Msn? Tel me your adress.” (B3)

Fonte: coleta de dados das interações

4.3.6 Temperatura motivacional ao longo do projeto

Os relatos dos oito informantes mostraram que a motivação inicial era muito alta, pois havia uma expectativa de sucesso, curiosidade e, ainda, dois componentes motivacionais externos: o da valorização de pontos extras e o de a tarefa ser feita pela Internet. Através dos relatos, especificamente no questionário 2, verificou-se que o grau de motivação não se manteve constante e variou conforme o andamento da tarefa. Persistência, vontade, determinação e curiosidade são componentes próprios dos indivíduos que sustentam a motivação. Quando um desses componentes é ameaçado, por exemplo, pela falta de respostas às mensagens, vê-se uma queda natural da motivação (QUADRO 12). Classificou-se a motivação conforme

depoimentos do questionário 2, em alta, média e baixa. Essa classificação foi inspirada no modelo processual de motivação em L2 de Dörnyei (2001) que menciona três fases distintas durante a execução de uma tarefa em sala de aula.⁴⁸

- a) Alta – relatos que mostravam claramente a vontade e a curiosidade de participar. O ponto crucial foi a persistência e a determinação como características fortes determinantes para a execução da tarefa, demonstrando o intuito ou a vontade de continuá-la, mesmo após o seu encerramento.

Durante o projeto eu fiquei mais motivada, porque quando eu não recebia resposta, eu queria sempre mandar mais *e-mails* para diferentes pessoas para ver se alguma me responderia Eu nunca parei de me corresponder, algumas vezes eles deixaram de me responder. ... sempre me empenhei em manter um penpal, e quando não recebia resposta, eu tentava outro. Nunca avacalhei os *e-mails* como alguns de meus colegas, sempre levei o projeto a sério e tentei cumprir com os objetivos dele. (B3)

durante o projeto fiquei muito mais motivada. (B4)

Eu fiquei motivada no mesmo nível. eu me esforcei e permaneci me comunicando com o penpal até hoje, e pretendo continuar me comunicando.(B2)

- b) Média – relatos que revelaram uma atitude negativa ou um componente que mostrava insatisfação, frustração ou falta de persistência. Atitudes de interromper a comunicação ou demora na troca de mensagens também influenciaram este critério.

Nem sempre consegui me corresponder com os meus penpals..... sem sermos correspondidos, as expectativas não eram alcançadas, e , com isso, muitos foram perdendo a motivação (B5)

well i don't have nothing more to write you? Our messages are being very boring don't you think? Lets's animate it!!! Lol! (B8)

⁴⁸ Ver QUADRO 3- Modelo processual de motivação em L2. seção 3.4.5

- c) Baixa – relatos que demonstravam uma sensível desmotivação, “preguiça” e cansaço da tarefa devido a fatores externos e internos, interrupção das mensagens, reduzido tamanho das mensagens e do seu conteúdo.

[...] muitas vezes deixei para responder depois e até desisti de conversar com um penpal. ... durante o andamento do projeto , eu fui me desmotivando, somente quando voltava a receber mensagens é que me interessava mais pelo mesmo. O grau de interesse com certeza não foi o mesmo ao longo do desenrolar do projeto.(B5)

[...] mas no último trimestre desmotivei bastante, pois a correspondência deixou de ser interessante e se tornou um obrigação. (B8)

QUADRO 12

Indicadores da temperatura motivacional

Temperatura	Início do projeto	Durante o projeto	Após o término
Alta	B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8	B1, B2, B3, B4, B6,	B1, B2, B3, B4, B6, B7
Média		B5, B7, B8	
Baixa			B5, B8

Fonte - Questionário 2

Pode-se observar, pelos relatos, que nem todos os informantes mantiveram o mesmo nível motivacional. Dois participantes, B5 e B8, começaram o projeto apresentando uma alta

motivação, e diminuíram a mesma consideravelmente até a finalização do projeto. Conforme seus próprios depoimentos, nota-se que há um sentimento de cansaço e de falta de interesse por ambos os participantes. Não se pode afirmar quais os motivos específicos que levaram esses dois participantes a perderem a motivação inicial. Possivelmente, o longo período exposto com o mesmo *penpal* possa ter gerado tal desmotivação desencadeada pela possível falta de assuntos, de respostas ou outros fatores externos. O mesmo fato ocorreu com o informante B7, que teve uma queda na motivação durante o projeto, mas volta a ter motivação alta após o término. Segundo esse informante, a falta de respostas ou ausência delas é a grande causa da desmotivação. Esse problema parece interferir no sentimento de “sucesso” na tarefa para B7. Entretanto, os outros cinco informantes parecem ter administrado melhor os problemas advindos da tarefa, não demonstrando, explicitamente, uma queda na motivação. Uma questão relevante e que talvez mereça aprofundamento em pesquisas futuras, é das diferenças de personalidade de adolescentes neste tipo de tarefa.

4.3.7 Estratégias usadas na elaboração das mensagens

Segundo o modelo processual de Dörnyei e Otto (1998), citado em Dörnyei (2001a), uma das principais influências motivacionais, durante a execução de uma ação, é o uso e o conhecimento de estratégias. O uso de estratégias leva a crer que haja uma evidência e uma vontade em querer realizar a tarefa. O aluno motivado vai usar diversas estratégias para conseguir alcançar seus objetivos. Através do questionário 2, pôde-se classificar seis estratégias mais usadas pelos informantes para compor as mensagens. O quadro de estratégias foi composto através das respostas dos informantes, tirando as palavras-chave das respostas 11, 12, 13 e 14 do questionário 2 Abaixo, no QUADRO 13, as estratégias mais usadas conforme relatos dos informantes.

Raramente usava algum recurso extra. Escrevia as mensagens somente com o meu conhecimento sobre inglês que adquiri nas aulas do CSA e fora do colégio. Quando precisava de ajuda, utilizava um dicionário. (B5)

Quando não entendia bem a mensagem, a li mais de uma vez e consultava palavras desconhecidas no dicionário. Além disso, procurava conhecer expressões e aspectos culturais que não havia entendido, perguntando a respeito deles para amigos, meu professor de inglês a até para os próprios penpals.(B6)

QUADRO 13

Estratégias mais usadas na elaboração e na compreensão das mensagens

Estratégias	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8
Usar dicionário / dicionários <i>online</i> (7 ocorrências)	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓
Pedir ajuda ao professor, colegas e familiares (6 ocorrências)	✓	✓	✓		✓	✓	✓	
Revisar antes de enviar a mensagem (7 ocorrências)	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓
Perguntar ao próprio correspondente (1 ocorrência)						✓		
Usar o próprio conhecimento lingüístico (7 ocorrências)	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓
Desenvolver bem os temas discutidos nas correspondências (1 ocorrência)						✓		

Fonte: Questionário 2

4.3.8 Percepções dos informantes após a realização da tarefa

Baseado no modelo processual da motivação na aprendizagem de Dörnyei (2001), em que três fases distintas são mencionadas, contempla-se aqui a terceira fase, assim denominada por ele de “fase de pós-ação”. Essa fase envolve a crítica retrospectiva da tarefa após ter sido completada. Conforme auto-avaliação feita pelos informantes sobre o projeto, também denominada pelo mesmo autor de “retrospecção motivacional”, percebe-se que essa fase determinará o tipo de atividades que os indivíduos estarão mais inclinados a seguir futuramente. Nesta etapa, o aprendiz descarta intenções, avalia o processo como um todo e, principalmente, se auto-avalia. Corroborando Dörnyei (2001), para professores de línguas e pesquisadores, essa fase é importante, pois pode talvez ajudar na construção de um aprendiz mais autônomo, reflexivo e responsável pela sua aprendizagem.

Apesar de todos os alunos terem chegado ao final da tarefa com mais mensagens do que o exigido anteriormente, três informantes declararam não ter alcançado o “sucesso” esperado, contra cinco que disseram ter obtido sucesso.

QUADRO 14 Percepções de “sucesso” ou “pouco sucesso”

A) Percepção de “sucesso” na realização da tarefa	B1, B2, B4, B6, B8
B) Percepção de “pouco sucesso” ou “insucesso” na realização da tarefa	B3, B5, B7

Fonte - Questionário 2

Através do questionário 2, baseado nas perguntas 1 e 20, percebeu-se uma contradição na percepção do que seja “sucesso” ou não para estes informantes. Cinco informantes, mesmo não conseguindo obter uma interação constante, dizem ter obtido sucesso, pois não pararam e

persistiram, mostrando força de vontade e determinação. Outros três, mesmo conseguindo trocar mensagens, esforçando-se e tendo vontade, acreditam que não obtiveram sucesso. Muitas dessas percepções negativas vieram, possivelmente, de fatores externos, como a falta de resposta aos *e-mails*, férias escolares dos correspondentes estrangeiros, entre outros. Sucesso para os informantes, neste estudo, poderia, talvez, estar associado à quantidade de mensagens em ritmo constante, com um mesmo parceiro ou não durante o tempo em que a tarefa se estendeu. Uma outra justificativa é que a tarefa de *penpal* pode, talvez, ajudar a desenvolver autoconfiança lingüística, que também é um componente motivacional importante no nível do aprendiz, segundo o modelo de Dörnyei de 1994. Alguns aprendizes relataram o fato de conseguirem se comunicar em inglês com outras pessoas como um feito de grande sucesso. Seguem abaixo alguns relatos do que foi dito.

[...] O projeto “Penpals” trouxe uma dinamização do meu aprendizado e ajudou a “polir” meu conhecimento da língua, em termos de vocabulário e gramática. Além disso, ele possibilitou um enorme conhecimento de culturas diversas, já que mantive correspondências com penpals de todos os continentes..... Assim, o projeto me tornou uma pessoa mais “internacional” e me levou a adquirir conhecimentos geográficos importantes. (B6)⁴⁹

[...] poder colocar em prática o seu inglês e ver que você realmente já está conseguindo manter uma conversa na língua. (B5)⁵⁰

a) Exemplos de percepções de “sucesso”

sim, consegui. Na maioria das mensagens obtive sucesso. Em algumas, não obtive resposta. (B1)

eu consegui realizar a troca de *e-mails* com os meus penpals, apesar de ter demorado um pouco para eu conseguir me estabelecer com um penpal. (B2)

sim, consegui ter um bom contato com o meu penpal, foi uma experiência muito boa. (B4)

b) Exemplos de percepções de “pouco sucesso” ou “insucesso”

⁴⁹ grifo meu.

⁵⁰ grifo meu.

Na maioria das vezes eu não obtive resposta. Apenas um ou outro mandou *e-mails*, porém, após algum tempo, a comunicação acabava, e eu não recebia mais nada. Não foi por falta de tentativa, afinal, mandei mensagens para diversas pessoas em diversas partes do mundo. (B3)

Nem sempre consegui me corresponder com os meus penpals..... sem sermos correspondidos, as expectativas não eram alcançadas, e , com isso, muitos foram perdendo a motivação. (B5)

Not at all because they don't answer all my letters and they stayed a long time without answer me so I was not successes at all in it and quite every week I had to ask Sergio for an other pen pal. But I could besides this be successful in the project by the time I could correspond with them. (B7)

Segundo Warschauer (1995), a falta de objetivo por uma das partes pode se tornar um fracasso se o projeto não estiver integrado a um programa de curso. Para o autor, essa motivação inicial poderá diminuir ou até mesmo acabar, especialmente para aqueles que gostam de Internet, como aparentemente é a situação de nossos participantes.

Para o professor-pesquisador, o conceito de “sucesso” difere um pouco do dos informantes, pois para este importava a troca de mensagens, feita com seriedade, esforço e vontade, a aprendizagem sobre a cultura do outro. Não era objetivo da tarefa em si avaliar erros ou uso de determinadas estruturas. O objetivo maior era, talvez pretensiosamente, levar para dentro de sala de aula uma tarefa prazerosa, motivadora e instigante, voltada para um público ciberculturista.

4.4 Conclusão

Este capítulo analisou as motivações surgidas na troca de mensagens de *penpal*. Notou-se que os fatores internos foram muito mais preponderantes do que os fatores externos. Fatores como esforço, persistência, curiosidade, valor da tarefa para o indivíduo e os objetivos da tarefa foram relevantes para que aprendizes permanecessem engajados no decorrer da tarefa.

Após ser detalhada a metodologia deste estudo e analisados os dados coletados, passa-se para a conclusão e finalização deste estudo, respondendo à pergunta de pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Este capítulo tem o intuito de apresentar as conclusões da pesquisa, retomando o seu objetivo e sugerindo implicações para a área da Linguística Aplicada, especialmente os estudos de CALL. Por fim, sugerem-se possíveis desdobramentos para estudos dentro do tema motivação.

5.1 Retomando o objetivo da pesquisa

O objetivo desta pesquisa foi o de analisar os tipos de motivação de oito informantes em uma tarefa de troca de *e-mail*. Buscou-se dialogar com as várias correntes que poderiam dar suporte a esse tipo de tarefa de CALL na aula de inglês. Foram analisados os tipos de motivação que essa tarefa proporcionaria para os oito participantes da pesquisa que, supostamente, já estavam intrinsecamente motivados.

Percebi que os alunos participantes mantiveram-se envolvidos nessa atividade por duas forças motivacionais: uma de cunho **intrínseco-integrativo** e outra de cunho **intrínseco-instrumental**, conforme modelo de Brown (1994)⁵¹. A primeira, de cunho **intrínseco-integrativo** diz respeito à percepção dos participantes de que a tarefa lhes proporcionou conhecer pessoas, fazer amizades e conversar com indivíduos de outros países aprendendo sobre suas culturas. A atividade de *penpal*, nesse caso, mostrou-se uma tarefa socializante, em que o aprendiz é instigado pela curiosidade e pela oportunidade de conhecer pessoas de diversos lugares bem distantes geograficamente. A tarefa mostrou-se interessante para esses

⁵¹ Capítulo 3- QUADRO 1

oito participantes, possivelmente, pelas poucas oportunidades de se viajar para o exterior, devido ao custo financeiro, ou pelas dificuldades de se comunicar com nativos de L2 em Belo Horizonte. O fato de poderem praticar a língua alvo sem sair do próprio espaço físico, podendo ser uma prática realizada no próprio lar, através de um meio familiar como a *Internet*, a um custo menor que uma ligação interurbana, talvez seja um motivo que se deva levar em conta para o grande apelo da tarefa. Uma outra justificativa que ancora a **motivação intrínseco-integrativa** é o fato de essa atividade estimular o uso do conhecimento lingüístico fora da sala de aula, incentivando a escrever sobre si e sobre seu mundo. Um exemplo disso é o informante B6 que fazia a atividade pelo segundo ano consecutivo. Poderíamos, talvez, conjecturar que outros informantes também quisessem participar dessa mesma atividade em um outro ano letivo, caso lhes fossem dada a oportunidade.⁵²

Sob esse prisma, a concepção sobre orientação integrativa de Graham (1984), citado por Brown (1994), também pode ser evocada. Para Graham (1994), a motivação integrativa demonstra o desejo da parte do aprendiz de língua em aprender a L2 com o fim de se comunicar com os falantes da mesma, aprender e conhecer membros da cultura da L2, não havendo, necessariamente, um contato direto com o grupo da L2.

Os dados revelaram que a motivação, além de **intrínseco-integrativa**, também poderia ser expandida para uma concepção mais abrangente, que denomino de “**motivação intrínseco-integrativo pelo virtual**”. O fato de os participantes desta pesquisa serem membros da cibercultura, como já mencionado anteriormente no capítulo 4, leva a crer que o contexto virtual onde ocorre a comunicação é um espaço com o qual eles estão tão familiarizados que seja, talvez, espaço dos mais usados, se não for o mais, para se falar de si (o

⁵² O informante B6 era o único aluno do grupo dos oito que havia tido aulas dois anos consecutivos com o professor-pesquisador.

autoconhecimento) e para a construção da identidade, dos interesses próprios dessa faixa etária, que se evidenciam no conteúdo das mensagens trocadas (QUADRO 11). Sendo assim, a Internet, como espaço propício para o convívio social e jogo, talvez, seja a grande força motivadora dos projetos baseados na troca de *e-mails* que cada vez mais se popularizam entre professores e alunos.

Além disso, sendo esta uma tarefa em inglês, ela pode, talvez, incentivar o desenvolvimento da escrita pessoal em L2, pois os participantes usam estratégias como consultar o dicionário, pedir ajuda a terceiros e outras já apresentadas para se corresponderem. Muitas interações pareciam autênticos diários pessoais em que há visivelmente a troca de informações, práticas sócio-culturais e temas do cotidiano. Ressaltamos que a tarefa de *penpal* pode ajudar a desenvolver autoconfiança lingüística, que também é um componente motivacional no nível do aprendiz, segundo o modelo de Dörnyei (1994). Alguns aprendizes, entre eles B5, relataram que poder “colocar em prática o seu inglês e ver que você realmente já está conseguindo manter uma conversa na língua (B5)”, é um fato muito importante e que gera um sentimento de satisfação.

Ainda segundo o modelo de Dörnyei (1994), com respeito à **motivação-integrativa** no nível do aprendiz, outro componente da autoconfiança lingüística, que reforça a motivação de aprendizagem de uma L2, é a crença de que as pessoas têm a habilidade de produzir resultados, alcançar objetivos e realizar tarefas com competência. Essa premissa é evidenciada no QUADRO 7 o qual mostra que sete participantes confirmaram conhecer o objetivo da tarefa. O QUADRO 8 e o QUADRO 9 demonstraram que todos os participantes tiveram persistência, vontade e curiosidade pela tarefa. A média de quatro *penpals* para cada informante e suas intenções em continuar a tarefa após o seu término são fatores que não

podem ser menosprezados, pois também revelam um certo grau de investimento e curiosidade.

O papel do professor como facilitador e colaborador nessa tarefa foi de grande valia para os participantes, como confirmado pelos aprendizes⁵³ e em conformidade com Nagel (1999). Embora não se possa mensurar nesta pesquisa a influência do professor na tarefa, julgo pelos depoimentos, que o papel do professor-facilitador seja um determinante externo importante para sanar problemas, amenizar ansiedades e frustrações. Ficou demonstrado no QUADRO 13 que pedir ajuda ao professor por mais parceiros ou para resolver algum problema foi uma prática muito usada. Segundo Kupelian (2001), a falta de respostas parece ser um ponto ameaçador ao sucesso da troca de mensagens. O papel do professor passa a ser o de facilitador de projetos colaborativos, no sentido de assegurar o bom desempenho da(s) tarefa(s) proposta(s), e o de encorajador da construção crítica e reflexiva do conhecimento. Um aspecto relevante é que, para superar fatores como o da ansiedade e da alta expectativa de desempenho, demonstradas pela temperatura motivacional no início da tarefa, muitos aprendizes recorriam diretamente ao professor. Outras estratégias, citadas no QUADRO 13, também foram usadas, demonstrando, assim, haver algum interesse motivacional por parte do aprendiz para chegar até o final da tarefa.

Ainda, conforme o modelo de Dörnyei (1994), os componentes motivacionais específicos de aprendizagem de uma L2 no nível da situação de aprendizagem são muito importantes dentro do contexto de sala de aula. Em uma atividade dessa natureza, fora da sala de aula tradicional, num espaço como o da Internet, os componentes motivacionais específicos da tarefa parecem ter sido relevantes por diversas razões: 1) a tarefa parece motivadora pelo fato de ela

⁵³ ANEXO K

acontecer em um ambiente familiar – a Internet, tendo, assim, um impacto positivo sobre os participantes. Pelo fato da interação acontecer por *e-mail*, pode-se pressupor que os participantes associaram a tarefa a práticas que eles mesmos já conhecem, talvez assim, associando a tarefa ao prazer, à diversão e ao lazer que constantemente remetem os oito informantes à Internet; 2) a flexibilidade que os participantes tinham para interagir e escrever quando quisessem, sem horários fixos, e sem pressão externa, pois estariam livres para desistir a qualquer hora sem sofrer quaisquer penalidades.

A segunda força motivacional importante, responsável pelo envolvimento dos participantes nesta tarefa de *penpal*, é de cunho **intrínseco-instrumental**: os oito participantes afirmaram que a tarefa os ajudou a desenvolver a L2 e proporcionou a prática real da comunicação em L2 entre parceiros falantes ou não da língua-alvo. Segundo Brown (1994), essa razão pode ser vista como uma motivação de orientação instrumental, em que o aprendiz deseja alcançar algum objetivo específico utilizando a L2. Apesar de essa afirmativa estar enviesada no questionário 2 (perguntas 7, 8 e 9), penso que não podemos desconsiderá-la como menor, pois vários relatos apontam para esse caminho.

Além dessas duas forças motivacionais já citadas, observei a ocorrência de outros fatores motivacionais, que passo a relatar. Em primeiro lugar, o controle da ação e o sentido de autonomia contidos na fase de ação, conforme o modelo mais recente Dörnyei (2001) (QUADRO 3). Esses fatores, embora não mencionados no questionário 2 nem nas interações, podem ser detectados pela própria natureza do trabalho, em que há uma “liberdade” para interagir, trocar fotos, arquivos e escrever sobre assuntos aleatórios. Possivelmente, essa tarefa pode incentivar aprendizes a criarem um sentido de autonomia, pois eles ficaram responsáveis pelas interações, pelos assuntos abordados, pelo tempo e frequência para escrever. A este respeito, há discrepância entre os tópicos sugeridos e os tópicos levantados

nas interações dos informantes. Ficou claro que a proposta de tópicos, norteadada pelo interesse do professor-pesquisador de um projeto “interdisciplinar” de cunho cultural e orientado pelos interesses e pelas crenças do pesquisador, não foi um fator que os motivou. O fator motivacional, neste caso, parece ter sido precisamente a socialização e a troca de conhecimentos entre adolescentes que cultuam os mesmo gostos e tendências. Possivelmente, a pesquisa poderia ter tido outros resultados, se os assuntos fossem impostos pelo professor.

Em segundo lugar, fatores como persistência, vontade e curiosidade foram determinantes para que esses participantes sustentassem a motivação e concluíssem a tarefa, apesar das dificuldades encontradas, como a falta de resposta aos *e-mails*. Neste caso, foi a persistência dos participantes que os levou a procurar novos parceiros para que a tarefa não fosse interrompida, como já mencionado. (a média de 4 correspondentes para cada aprendiz - QUADRO 9). Por sua vez, vontade e curiosidade evidenciam-se na intenção demonstrada pela quase totalidade dos aprendizes (7) em continuar a troca de mensagens após o término da tarefa. Persistência e vontade são encontrados sob os títulos “Valência” e “Comportamento motivacional” no modelo de Gardner e Tremblay (1995) (FIG.2). Já a curiosidade é o primeiro fator interno, que demonstra interesse intrínseco na atividade, segundo o modelo de Williams e Burden (1997) (QUADRO 2).

Vimos, pois, que o maior problema encontrado nesta tarefa de *penpal* foi a falta de respostas dos participantes internacionais. Todos os informantes expressaram ter deparado com esse problema como um fator desmotivacional. Após um período sem respostas aos *e-mails*, os alunos apresentam, naturalmente, sentimentos de “preguiça” e cansaço, como confirmado por três alunos. Contudo, sentimentos de frustração, “preguiça” ou cansaço não foram impedimentos para que todos os informantes concluíssem a tarefa. Mesmo os informantes B5

e B8, que afirmaram ter menor motivação ao final da tarefa, conseguiram realizá-la e concluí-la. É relevante relatar que B8 foi um dos que apresentou maior quantidade de mensagens num período de mais de quatro meses com o mesmo parceiro.

Finalmente constatou-se, corroborando Dörnyei (2001) e Williams e Burden (1997), que a motivação não é constante, tendo oscilado durante todo o andamento da tarefa. Alguns participantes que estavam altamente motivados no início da tarefa apresentaram médio ou baixo nível de motivação ao seu término. Entretanto, cinco participantes deste estudo afirmaram ter mantido a motivação no mesmo patamar desde o início da tarefa. Talvez, isso demonstre o prazer que essa atividade propiciou para esse grupo. Prazer, aliás, é considerado por Dörnyei (2001) como uma influência motivacional importante durante a fase de ação (QUADRO 3).

5.2 Implicações deste estudo

Espera-se que este estudo sobre motivação em um projeto de *penpals* via correio eletrônico na aula de inglês possa contribuir, de alguma forma, para novas pesquisas motivacionais que privilegiem os ambientes virtuais como alternativas pedagógicas no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Contribuir para o desenvolvimento de técnicas pedagógicas que façam frente a uma nova realidade escolar é uma meta que todo professor-pesquisador deveria perseguir. Como venho notando, em minha experiência profissional, adolescentes de nível social privilegiado estão cada vez mais adotando o computador como meio de comunicação e obtenção de conhecimento. O presente trabalho mostrou, além disso, que uma tarefa de *penpal* foi capaz de suscitar, neste grupo de participantes, as seguintes forças e fatores motivacionais:

- a) motivação intrínseco-integrativa pelo virtual;
- b) motivação intrínseco-instrumental;
- c) controle da ação e um sentido de autonomia;
- d) persistência, vontade e curiosidade;
- e) prazer.

Parreiras (2000) também concluiu que a interação autêntica via *email*, por exemplo, é um fator motivacional e certamente facilitador do processo de ensino e aprendizagem de línguas. Outros pesquisadores, como Tella (1991), Warschauer (1995), Ham (1996), Kendall (1996), também defendem o uso do correio eletrônico para fins pedagógicos no ensino e aprendizagem de L2 pelas mesmas e outras razões. Isso me fez refletir sobre a possibilidade da troca de *penpal*, como atividade pedagógica extracurricular valendo pontos extras e sendo voluntária, ter a característica de diário em que adolescentes se identificam uns com os outros, através de tópicos que lhes são pertinentes. Percebo que a troca de *e-mails* em *penpal* se assemelha com a modalidade dos *Orkuts*, e que, cada vez mais, adolescentes e jovens estão se comunicando entre si e trocando informações sobre o cotidiano. Portanto, essa similaridade parece demonstrar que a Internet, para os afiliados a cibercultura, é um instrumento que facilita a comunicação entre jovens, podendo ser considerado uma força motivacional.

É importante ressaltar que este estudo não teve o objetivo de avaliar o desenvolvimento lingüístico ao longo da tarefa, muito menos considerar a proficiência vocabular ou gramatical das mensagens, bem como a extensão das mesmas. No entanto, este trabalho pode ser um ponto inicial para pesquisas futuras com o intuito de avaliar a motivação de aprendizes em um outro contexto diferente deste analisado e o seu impacto no desenvolvimento lingüístico na

L2. Outro desdobramento deste trabalho poderia ser observar os tipos de fatores motivacionais que poderiam ser levantados em outros contextos sócio-culturais.

Dessa forma, acredito que esta pesquisa possa contribuir para as discussões sobre motivação em L2 em ambiente virtual e também para outras questões relevantes à área de CALL.

Finalmente, proponho pesquisas que avaliem:

- a) o desenvolvimento da interlíngua na troca de mensagens em um projeto *penpal*;
- b) a desmotivação dos alunos em ambiente virtual;
- c) o desenvolvimento de percepções culturais na troca de mensagens;
- d) outras tarefas integradas à Internet que motivassem intrinsecamente aprendizes de L2;
- e) a temperatura motivacional de aprendizes intrinsecamente e extrinsecamente motivados em ambiente virtual.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de- Etnografia da Prática Escolar
Campinas: Papirus, 1995.

BECKMAN, Leslie. O. Classroom practice: Authentic audience on the Internet. In: EGBERT, J. & HANSON-SMITH, E. (EDS). CALL environments: research, practice and critical issues. Alexandria, Virginia: TESOL, 1999. p.65-78.

BELISLE, Ron. E-mail Activities in the ESL Writing Class. The Internet TESL Journal, Vol. II, No. 12, December 1996. Disponível em: < <http://iteslj.org/Articles/Belisle-Email.html> > acesso em 25 maio 2003.

BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. 3rd ed. San Francisco State University. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall Regents, 1994.

BLIN, Françoise. Call and The Development of Learner Autonomy. IN: DEBSKI & LEVY. Worldcall -Global Perspectives on Computer-Assisted Language Learning. Swets & Zeitlinger Publishers, 1999. pp.134-147

BORUCHOVITCH, E. & BZUNECK, J.A. A Motivação do Aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001

BRAGA, Júnia de C.F. Aprendizagem de línguas em regime de tandem via e-mail : colaboração, autonomia e estratégias sociais e de compensação. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

BROWN, Douglas H. Principles of Language Learning and Teaching. 3rd edition. Prentice Hall Regents, 1994. Cap. 6

CORRÊA, Ediléia.F. A Internet como ferramenta auxiliar em sala de aula de língua inglesa: percepções de duas professoras. Dissertação de mestrado não publicada. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

CROOKES, Graham & SCHMIDT, Richard, W. Motivation: Reopening the Research Agenda. Language Learning. Vol. 41 n° 4, 1991, pp.469-512.

DEBSKI, R & LEVY, M. Worldcall-Global perspectives on Computer-Assisted Language Learning. Swets & Zeitlinger, 1999.

DORNYEI, Zoltan. Motivation and Motivating in the Foreign Language Classroom. The Modern Language Journal Vol.78, nº 3, 1994

_____. Motivational Strategies in the language Classroom. Cambridge, Cambridge University Press, 2001a.

_____. Teaching and researching motivation. Applied Linguistics in Action Series. Pearson Education Limited, 2001b.

ELLIS, Rod. Understanding Second Language Acquisition. Oxford. Oxford University Press.1985. cap.5 pp.116-119

ERCILIA, Maria. A Internet. São Paulo: Publifolha, 2000.

GAER, Susan. Classroom practice: an introduction to e-mail and world wide web projects. In: EGBERT, J. & HANSON-SMITH, E. (EDS). CALL environments: research, practice and critical issues. Alexandria, Virginia: TESOL, 1999. p.65-78.

GARDNER, R. C. Attitudes and Motivation: The Role in Second-Language Acquisition. Tesol Quarterly. Vol.2 N° 3 sept 1968

GARDNER, R. C & TREMBLAY, Paul F. Expanding the Motivation Construct in Language Learning. The Modern Language Journal, Vol. 79, 1995.

GARDNER, R. C & MACINTYRE. P.D. A Student's contributions to second-language Learning. Part II: affective variables.Lang. Teach. 26, 1-11, Cambridge University Press, 1993.

GITSAKI, C. & TAYLOR, R. P. (1999). Internet-based activities for the ESL classroom. ReCALL, Vol. 11, N°1 May 1999 P. 47-57

GONGLEWSKI, M., MELONI, C., BRANT, J. Using e-mail in foreign language teaching: Rationale and suggestions. The Internet TESL Journal, Vol. 7, No 3, Março 2001. Disponível em < <http://iteslj.org/> > acesso em Nov-2002.

GRAUS, J. An Evaluation of the Usefulness of the Internet in the EFL Classroom. Dissertação de mestrado, 1999. Disponível em < <http://home.plex.nl/~jgraus/thesis/content/ch1.htm>> acesso em Fev-2001.

GREENFIELD, Roseanne. Collaborative E-mail Exchange for Teaching Secondary ESL: A Case Study in Hong Kong. *Language Learning & Technology*. Vol7, Nº1, January 2003, pp.46-70.

GUIMARAES, Sueli E.R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. IN: BORUCHOVITCH, E. & BZUNECK, J.A. *A Motivação do Aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

HAM, Jennifer. Cultural Encounters: German and American students meet on the Internet. In: WARSCHAUER, Mark. *Virtual Connections: Online activities & projects for networking language learners*. Manoa, University of Hawaii, 1996.

KENDALL, Cindy. Individual Electronic Mail with Native Speakers. In: WARSCHAUER, Mark. *Virtual Connections: Online activities & projects for networking language learners*. Manoa, University of Hawaii, 1996.

KUPELIAN, Mark. The Use of e-mail in the L2 classroom: an overview. *SLLT*. Vol. 1, Nº 1, outubro, 2001. Disponível em < <http://www.usq.edu.au/opacs/cllt/sllt/1-1/Kupelian01.htm> > acesso em 21 Jul- 2003.

LARSEN-FREEMAN, Diane., LONG, Michael H. *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. Longman, New York, 1997. Cap. 2. p.11- 51

LEVY, Michael. *Computer-Assisted Language Learning: Context and Conceptualization*. New York. Oxford University Press, 1997.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad.Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 1999. 264p.

MORAN, José M. Professor de Novas Tecnologias. *Revista Ciência da Informação*, Vol 26, n.2, maio-agosto 1997. p.146-15.

MURRAY, Edward. J. *Motivação e Emoção* – trad. Álvaro Cabral. Zahar Editores - 3ªed. Rio de Janeiro, 1973.

NAGEL, Pieter S. E-mail in the Virtual ESL/EFL Classroom The Internet TESL Journal, Vol. V, No. 7, 1999. Disponível em < <http://iteslj.org/Articles/Nagel-Email.html> > acesso em 25 maio de 2003.

NEDER NETO, Tufi. A aplicação de atividades que privilegiam o uso da criatividade e sua influência na motivação do aprendizado de inglês como língua estrangeira. Dissertação (mestrado em Letras: Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2000.

NGEOW, Karen Y. Motivation and Transfer in Language Learning. ERIC Digest. ERIC Clearinghouse on Reading English and Communication Bloomington . ED427318 , 1998. Disponível em < <http://www.ericfacility.net/ericdigests/ed427318.html> > acesso em 16 ago 2003.

NUNAN, David. Research Methods in Language Learning. Cambridge University Press. 1994. cap. 4

O'DOWD, Robert. Understanding the “other side”: Intercultural learning in a Spanish-English e-mail Exchange. Language Learning & Technology. Vol.7, No 2, 2003, p.118-144. Disponível em < <http://lt.msu.edu/vol7/num2/odowd/default.html>> acesso em 07 Jul-2003.

OLIVEIRA, Roberval Araújo. Percepções de aprendizes de inglês língua estrangeira sobre tarefas de enfoque gramatical realizadas online. Dissertação não publicada. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.160p.

OXFORD, R. & SHEARIN, J. Language Learning Motivation: Expanding the Theoretical Framework. The modern Language Journal Vol.78, N°1, 1994.

PAIVA, V.L.M.O. A WWW e o Ensino de Inglês. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Vol.1, N° 1, 2001a. p.93-116.

_____. Aprendendo inglês no ciberespaço. In: PAIVA, V.L.M.O. (org.) Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2001b.

PAPALIA, Anthony. A Research Report on Motivating the Language Learner. NYSAFLT Language Association Bulletin XXXVIII, 1986. p. 23-24.

PARREIRAS, V. Percepções de aprendizes da Primeira Série do Ensino Médio sobre a integração da Internet em sala de aula de inglês: um estudo de caso. Dissertação não publicada. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000.126p.

PENNINGTON, Martha C (Ed.) The Power Of Call, Athelstan, 1996.

RESENDE, Liliani Assis Sade. *Querer é poder, querer e poder, querer sem poder: A motivação para o aprendizado de inglês na escola pública sob uma perspectiva semiótica social*. Dissertação (mestrado em Letras: Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

RICHARDS, J.C., PLATT, J. *Dictionary of Language Teaching & Applied Linguistics*. Longman. 2nd edition. 1995.

ROCHA, Suely.N. *A construção colaborativa dos sentidos na leitura de textos em inglês dentro de dois contextos interacionais distintos: presencial e via rede*. Dissertação não publicada. Campinas: UNICAMP, 2001. 125p.

RYAN, Richard & DECI, Edward L. *Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being*. *American Psychologist*. Vol.55, nº1 pp 68-78, 2000.

SELIGER, H.W. & SHOHAMY, E. – *Second Language research methods*. Oxford :Oxford University Press,1989. 270p -Cap. 6 p.125

SHETZER, Heidi S. *Critical reflection on the use of e-mail in teaching English as a second language*. Dissertação de mestrado publicada on-line. University of Illinois, 1997.<<http://www.newtierra.com/shetzer97>> acesso em sept-2002.

SOUZA, Ricardo. A. *O “chat” em língua inglesa: interações na fronteira da oralidade e da escrita*. Dissertação de mestrado não publicada. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

_____. *Aprendizagem de línguas em tandem: estudo de telecolaboração através da comunicação mediada por computador*. 2003. Tese (Doutorado em Letras: Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

TAPIA, Jesús Alonso., FITA, Enrique Caturla. *A Motivação em Sala de Aula – o que é, como se faz*. Trad. Sandra Garcia. Edições Loyola, São Paulo, Brasil , 1999 4ª edição, out. 2001.

TELLA, S. *Introducing international communications networks and electronic mail into foreign language classrooms: A case studies in Finnish senior secondary school*. Helsinki. University of Helsinki. Research Report No.95, 1991. Disponível em <<http://www.helsinki.fi/%7Etella/95.pdf>> acesso em 08 Jul-2003.

TORRE, Juan Carlos - A motivação para a aprendizagem. IN: TAPIA, Jesús Alonso., FITA, Enrique Caturla. A Motivação em Sala de Aula – o que é, como se faz. Trad. Sandra Garcia. Edições Loyola, São Paulo, Brasil , 1999 4ª edição, out. 2001.

TORRES, Gabriel. O Clube do Hardware Disponível em <<http://www.clubedohardware.com.br/emails.html>> acesso em dez.2003.

UNESCO . Disponível em < http://www.unesco.org/cybersociety/cyberspace_spec.htm > acesso em 3 Nov-2003.

VEIGA, A.,VICÁRIA, L. O Universo dos Plugados. Revista Época, São Paulo, nº 285, p.78-81, 3 nov.2003.

WARSCHAUER, Mark. E-mail for English Teaching: Bringing the Internet and computer learning networks into the language classroom. Illinois: TESOL, 1995.

_____. Virtual Connections- Online Activities & Projects for Networking Language Learners. Second Language Teaching & Curriculum Center. University of Hawaii. Honolulu.1996a.

_____. Motivational Aspects of Using Computers for Writing and communication. Second Language Teaching & Curriculum Center. University of Hawaii, 1996b. Disponível em <<http://nflrc.hawaii.edu/NetWorks/NW01/NW01.html> > acesso outubro 2003

WERTHEIM, Margareth. Uma história do espaço de Dante à Internet. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 238p.

WILLIAMS, Marion & BURDEN, Robert L. Psychology for Language Teachers- a social constructivist approach. Cambridge. Cambridge University Press, 1997.

ANEXO A

Tópicos	B1	B2	B3
1) Apresentação e descrição pessoal	<p>“ My name is Iam from Brazil. Iam 13 years old... I live in Belo Horizonte”</p> <p>“ My surename is COIMBRA”</p>	<p>“ My name is and I am 14 years old. I live in Belo Horizonte.....”</p>	<p>“I’m going to tell you something about me and my life. Well, I am 14 years old, I have black hair and black eye, but white skin.”</p> <p>“i’m a ballet dancer.”</p>
2) Descrevendo a sua cidade, o lugar onde mora e seu país	<p>“ I live in Belo Horizonte, the capital city of Minas Gerais. Here, we have a lot of shopping malls, cinemas..... It’s so good!!!</p>	<p>“ BH is a very nice city, but it is not on the coast, so there are no beaches here. This is not a problem for me because I go to Recife every holiday and there are beautiful beaches there.”</p>	<p>“the city is very nice, and I have lots of friends.”</p> <p>“ Belo Horizonte is a big city. Here we can find many places where you can go to have some good moments, like clubs, discos, restaurants ...”</p>
3) descrevendo a família e seu lar	<p>“ I have 1 sister and 2 brothers. One my brotherts is living in Germany. And you, do you have brothers and sisters?”</p> <p>“ my mothers name is Oneida, my father name is Lúcio. I became an aunt recently! My sisters name is Flavia and I have 2 brothers. Theres names are Lúcio and diogo. I have 2 dogs and 1 bird.”</p> <p>“ I live with out my parents. They live in a small town near here, called Congonhas. I live with my brother and my cousin. I went to live here 3 years ago.(the school in Conconhas was not good).”</p>	<p>“ ... with my mother and my sister. My father lives in Recife, Pernambuco with his second wife and my half sister who is two years old.”</p> <p>“My father is 41 and his name is Carlos. My mother is 40 and her name is Elisane. She is a painter.”</p> <p>“My sister is 11 and her name is Fernanda.”</p> <p>“ My half sister is 2 years old and her name is Juliana.”</p> <p>“ My family is not very big, but I like all mu uncles and aints, they are very kind.”</p>	<p>“i am going to tell you something about my family. i have one brother, he is 12 years old, his name is rafael...”</p> <p>“i have one brother, his name is Rafael, he is 12 years old. My father is very nice and fun, but my mother not.i live in a very good house in Belo Horizonte with my parents.”</p> <p>“ well, I am going to tell you something about me and my life. I have a brother ...”</p>
4) descrevendo a escola	<p>My school is big. We have some extra-classes (musics, sports and some other things.) It is like a maze!!</p> <p>“ I study in SANTO ANTONIO, an important school here.”</p>	<p>“Our school year is finishing now, and we are going to have vacation in december ...”</p>	<p>“i study in a very difficult school, so i have to study a lot for the tests.</p>
5) falando sobre o cotidiano e o futuro	<p>“ I do not know what I WANT TO DO IN THE FUTURE, when I fineshthe scool. I think that is too early yo think about this.”</p>	<p>“ I usually spend my holidays in one place: at my dad’s house in Recife.”</p>	

<p>6) Hobbies, preferências e entretenimento</p>	<p>“ I like playing volleyball.”</p> <p>“ my favourite subject is natural sciences and I don´t like History and Geography. My favourite pet is a dog and I don´t like snakes.”</p>	<p>“I´m writing to you because I want to meet new people. I am interested in listening to music, dancing, going out with my friends, going to parties, etc ...”</p> <p>“ I usually spend my holidays in one place: at my dad´s house in Recife. When I am there we go to the beach, to the movies, go shopping</p>	<p>“I like to watch TV, go out, listen music, I like pop, rock and pop rock.</p> <p>“ my favourite colour is blue, my favorite drink is soda, and my favorite food is meal. i don´t like football. I like many kinds of music.”</p> <p>“I like to watch TV, to listen music, to surf on internet and go out with my friends. I like to do jazz, ballet and tap dance classes.”</p>
<p>7) perguntas para conhecer o outro e para continuar a interação</p>	<p>“Where do you live?”</p> <p>“How old are you?”</p> <p>“Do you have any brothers or sisters?”</p> <p>“Where are you from?”</p> <p>“how are your school?”</p> <p>“What is the day of your birthday?”</p>	<p>“Where do you live and how is your life?”</p> <p>“ tell me about Spain after your trip. I´m writing to you because I want to meet new people What is the holiday are you going to have?”</p>	<p>“I don´t have picture, do you?”</p> <p>“I have some questions for you. Tell me about you and your life, what you like to do in your city.”</p> <p>“ i have one question. When your class end? How long are your vacations? Tell me what you usually do to have fun in your city.”</p> <p>“tell me something about your family. what you like to do in your city?”</p> <p>“it would be great if you answer my e mail. tell me something about you and your life. i am looking for your answer.”</p>
<p>8) Assuntos relativo à Internet e computador</p>		<p>“ I don´t have MSN yet, but I am going to download it, so we can do easily, and one of my friends in Recife asks me every mail to download it, because she wants to talk to me more frequently.”</p>	<p>“ do you have ICQ or Msn? Tel me your adress.”</p> <p>“ do you have icq or msn?”</p> <p>“Ps: do you have ICQ? What is your number?”</p>

Tópicos	B4	B5
<p>1) Apresentação e descrição pessoal</p>	<p>“My name is My friends call me I am 14 years old.”</p> <p>“ I am brazilian and I live at Belo Horizonte”</p>	<p>“ My name I´m a girl with 14 years old ...”</p> <p>“ I live in Belo Horizonte with my parents...”</p> <p>“I´m blond, I have green eyes, and I´m not short, but not very tall. ”</p>

	<p>"I am not very tall, I have long brown hair and brown eyes."</p>	<p>"I'll send to you one (photo) with my friends later ..."</p>
<p>2) Descrevendo a sua cidade, o lugar onde mora e seu país</p>	<p>"I live at Belo Horizonte (isn't a beautiful city, but is not so bad)"</p> <p>"... Belo Horizonte doesn't have beach, so we travel to Rio de Janeiro or another city to go to the beach...."</p> <p>"We do a lot of things in our free time ... like go to the shopping mall, listening to music, go to a party..."</p>	
<p>3) descrevendo a família e seu lar</p>	<p>"I have two brothers called André and Frederico, and a sister I live with my mother, my father and my brother"</p>	<p>"I live in an appartement with my family."</p> <p>"My father's name is José Henrique. He likes very much to travel and swim. He's 42. "</p>
<p>4) descrevendo a escola</p>	<p>"I study at Colégio Santo Antônio, is a good school but is very difficult."</p> <p>"... but I forgot to tell you that in my class we got 45 students, is so many people, but it is good."</p> <p>"I've already told you that I study at Colégio Santo Antonio, in my class there are 45 students and I got a lot of friends like Malú and Michelle, they are my best friends!"</p>	<p>"I agree with you that's a shame that our school has a school uniform. I wish it hadn't. In my school we have to wear uniform and our uniform is very ugly, but I have to use ..."</p>
<p>5) falando sobre o cotidiano e o futuro</p>	<p>I had a holiday too, but I didn't do nothig, this holiday was so boring, bur I often travel on holidays..."</p>	<p>"I only have time to write an email for you now. Last week I had a lot of tests.Now I'm on winter holidays! It's only 15 days."</p>
<p>6) Hobbies, preferências e entretenimento</p>	<p>"I love playing basketball!!! Isn't played here in Beazil, but it is my favorite sport... I love dancing ...ow, I love dancing ... and music I LOVE MUSIC!!! Rock pop and hiphop."</p> <p>"I love the music of Eminem too, which of Eminem do you prefer? I like "my name is " and "sing for the momente".</p> <p>"I love sports, my favorite sport is basketball. It isn't played often here in"</p> <p>"I like to talk to you because I love Espanã, it is my favorite country, I know "Flamenco" the tipical dance of Spain, and I love dancing."</p> <p>"I like the song of Jennifer Lopes too, and like to listen Link in Park's song ..."</p>	<p>"I like listen to music, watch tv and go out with my friends."</p> <p>"I like to play soccer too. I have one bird and one fish."</p> <p>"sometimes I swim because here is very, very hot!"</p>
	<p>"Do you like play soccer?"</p>	<p>"What do you like to do?"</p>

7) perguntas para conhecer o outro e para continuar a interação	<p>“ Do you know Rio de Janeiro?” It is a famous city in Brazil...</p> <p>“ Do you like this kind of music?”</p> <p>“ How are you?” (= what do you look like?)</p> <p>“ What do you do in your free time?”</p>	<p>“Do you have any pets?”</p> <p>“ why you look like? Send me one photo please! Only you or with your friends or family ...”</p> <p>“ And you do you have brothers or sisters? How old are them?”</p> <p>“ Are you going to travel in your summer holidays?”</p>
8) Assuntos relativo à Internet e computador		

Tópicos	B6	B7
1) Apresentação e descrição pessoal	<p>“My name’s I’m Brazilian. I live in Belo Horizonte.. I’m 14 years old...”</p> <p>“ my birthday is on February 18.”</p> <p>“I am 14, have a light brown skin, withshort black hair, black eyes, I’m lttle tall, I’m not fat, my feet aren’t big (I wear number 39 sneakers, but our sneakers number may be different) , my hands aren’t big or small, ...”</p>	<p>“ Hello , my name is I live in Brazil ... This is the first time I’m doing penpal and I just expect to enjoy it a lot.”</p>
2) Descrevendo a sua cidade, o lugar onde mora e seu país.	<p>“ I love living in Belo Horizonte. I think Belo Horizonte is the best city on Earth. Belo Horizonte is really well governed, it is the capital of our state and I was planned to be so more than a hundred years ago!”</p> <p>“ I think Brazil is the best country in Earth- and Belo Horizonte is the best city in Brazil.”</p> <p>“ Rio is too violent but Belo Horizonte isn’t that much.”</p> <p>“ I live in Belo Horizonte, the third Brazilian most important city. Belo Horizonte is the capital of the state of Minas Gerais in the Southwest of Brazil. I bet you can find it in any Atlas you look.”</p>	<p>“ Now I will tell you a bit about life here in Brazil. Usually people think we live in middle of a forest because of Amazonia but the truth is that Amazonia is each time smaller because people here are cutting down the trees so fast that it can’t regeneration by itselfes.”</p> <p>“ I live in Belo Horizonte that’s a very nice city, with my parents ...”</p> <p>“ People here are great and I just think everyone knows about that because that one of the points that make people came to visit Brazil, of course we the second most beautiful city of the world Rio de Janeiro, thats just looks a paradiseand of course we have beaches that can be considered the most beautiful of the world.”</p> <p>“ Belo Horizonte is a nice city with lots of things to do like go shoppings, movies, the only problem is that it don’t have any beach I really love going to beaches and the city don’t have</p>

		many tourists.”
3) descrevendo a família e seu lar	<p>“Ive got one little brother which I like a lot!”</p> <p>“I live in a house and I have a little puppie dog, called Pepe”</p>	<p>“I live with my parents and my brother in apartment in the center of the town. My mother´s named Sonia and she is a system analyst Her hobby is watching movies. My father´s named Jose and he is quite 50 years old. He is engineer”</p>
4) descrevendo a escola e assuntos acadêmicos	<p>“Well, I also have important exams this weak and they´re hard!”</p> <p>“This week I have lots of tests im my school and I have to study really hard!”</p> <p>“I´m in the middle of a lot of tests in school and that´s why I´m in ahury but please, please e-mail me back.”</p> <p>“I´m in the eighth grade of the Santo Antonio school, so I´ll be in high school next year. I´ve been studying English for four years and French for almost one year.”</p>	<p>“I love studying and reading too. My favorite subject is math. Although I love Portuguese too specially write some articles...”</p> <p>“I study in a private school named Colegio Santo Antonio, and I am in the eighth grade. I like studying English and I really love Math but I like Portuguese too.”</p> <p>“... IT´S BECAUSE I AM HAVINH LOTS OF TESTS IN SCHOOL SOME ARE PRETTY HARD LIKE THE PORTUGUESE ONES (ACTUALLY I LOVE WRITING BUT I PREFER STUDY MATH THAN PORTUGUESE, BECAUSE PORTUGUESE IT´S A BIT HARD)”</p> <p>“IN GENERAL MY GRADES ARE JUST NICE AND ACTUALLY I PASS IN ALL SUBJECTS BUT I HAVE TO STUDY IN SAME THE I´VE DONE DURING THE YEAR.”</p>
5) falando sobre o cotidiano e o futuro	<p>“I want to be U.N. Secretary-General in the future. I like Kifi Annan, he´s great, isn´t he?”</p> <p>“Bur I´ll be the U.N. general-secretary in a few years from now and then I´ll be able to travel all over the world! I love to dream somethings like that. Wouldn´t it be amazing to be the U.N. general-secretary?”</p> <p>“</p>	<p>“I study in Santo Antonio between 1 and 5 o´clock pm I have English classes by the morning in Tuesda and Thursday in a language school named Cultura Inglesa. I don´t have plenty of friends actually I normally talk more with my cousins...”</p> <p>“MY LIFE IS A MESS TOO BECAUSE OF SOME FIFTEEN YEARS OLD PARTY I AM HAVING BECAUSE I SPEND TWO OR THREE TO BE WELL AFTER A NIGHT WITHOUT SLEEP.”</p>

<p>6) Hobbies, preferências e entretenimento</p>	<p>“ I love to play volleyball. I also like to swim, play bowling with friends, to walk, to play computer games and go to the Internet.”</p> <p>“ I like to study and my favorites subjects are English, Spanish and History.”</p> <p>“ I LOVE penpal and I love getting mail...”</p> <p>“ I love our buildings, avenues, streets. I love the fact that ther are no polluting industries here, I love the birds, cats, the people , our accent. I really enjoy living here.”</p> <p>“ I like writing and reading too and I’ve already written little stories. I love cooking too and- even not been really good in the kitchen”</p> <p>“ ... I also like Rusia a lot, specially St. Petersburg, which I think is the most beautiful city in Rusia.”</p> <p>“ I love to travel and I have traveled to a lot of little cities in my state. “</p>	<p>“ I love sports specially volleyball, I really can´t live without it!But I like soccer and the others too but I am definitely as worse as it possible in tennis I really can´t reach the ball...”</p>
<p>7) perguntas para conhecer o outro e para continuar a interação</p>	<p>“ Do you have any brothers or sisters? Do you have any hobbies? Can you play some instrument?”</p> <p>“ Where do you live? Which subjects do you like?”</p> <p>“... please write to me telling a little about you, your college, your city, your country, habits and hobbies, okay?”</p> <p>“ Do you like cooking- cookies, cakes, brownies, muffins, “empadinhas” or something like that?”</p> <p>“ Do you enjoy living in Norway?”</p> <p>“ “What about you? Do you live in a house or in an apartment? Why don´t you come to Brazil?”</p>	<p>“How is your country? Do you enjoy playing sports?”</p> <p>“ What about you, are you good at tennis? What sports do you like? What´s life like in your town? I am dying for know about your friends and family.”</p>
<p>8) Assuntos relativo à Internet e computador</p>	<p>“ I love getting mail...”</p> <p>“ I also find computers amazing.”</p>	<p>“ Do you have ICQ number? If so give it to me because it´s easier to talk in this way, and it would be nice talk more often with you.”</p>
<p>9) Percepções políticas e de ordem social</p>	<p>“... I don´t like what the USA are presently doing in Iraq.”</p> <p>“ ... I try to help poor people to improve their lives.”</p> <p>“ You like your president, Vladmir Putin? What do you think about the Iraq War?”</p> <p>“ Now about presidents, sometimes I think Putin a too cold leader, like a general, who has almost no heart. Do you agree? Our president Lula is really different. He´s a completely different kind of person, he´s simple, intelligent, happy and works a lot. I think he´s the ideal of president- at</p>	

	<p>least in Brazil.”</p> <p>“ I thought everybody who was a little intelligent was against the war until I saw an American program about the war and ... well, they're like hypnotized about that. They really believe everything their president says and a lot of really intelligent people support the war. “</p> <p>“ Burt real (our coin) is with a really low price and the emergent countries are in crisis and the prices are getting expensive... well, we're always in crisis here in Brazil and that's why almost nobody has a lot of money. But this time the financial markets are the responsible of the crisis. Our president is doing the best he can.”</p> <p>“ Bush, do you want to destroy the world? No? So stop doing wars! Use your money to do something good, like helping Africa, not to kill people!”</p>	
10) percepções de mundo e cultura	<p>“I love the Chinese people. I think the Chinese girls are really beautiful- with that long, straight, beautiful dark hair I also think the Chinese people have a wonderful personality and an incredible culture.”</p> <p>“ Well, I think writing to people in other countries is really great, so if you want, please please write me back.”</p> <p>“ People here say Norway is the best place to live in the World. “</p> <p>“ Brazil may not be the cleanest, the richest or the finest country in the world, but it certainly has the best people ever. The Brazilian people is good, patience, solidary, intelligent and , specially, funny....”</p> <p>“ I've heard about some Russian plates, like Boshka, Piroshka or Caviar- I don't know if it is written that way, but I think so”</p> <p>“ ... I was looking at some kids maps, with my brother, and people in Russia appeared freezing! But it seems that it's not sooo cold there.”</p>	

Tópicos	B8
1) Apresentação e descrição pessoal	<p>I live in ...live with my mother , my brother Fernando....”</p> <p>“ I think I'm really expressed 'lol' “</p> <p>“ I so glad to talk to you!”</p> <p>“ I'm very sad!”</p> <p>“ I have a lot of things to do! I'm very annoyed.”</p>

<p>2) Descrevendo a sua cidade, o lugar onde mora e seu país.</p>	<p>“ I live in Belo Horizonte, one of the biggest metropolises in Brazil.”</p>
<p>3) descrevendo a família e seu lar</p>	<p>“ ... I WILL SLEEP AT MY GRANDMOTHER’S HOUSE, I HATE SLEEP THERE! HER HOUSE LOOKS LIKE A MUSEUM BUT SHE IS VERY NICE! I LOVE HER.”</p> <p>“I will travel to my father’s house . he lives in Ouro Branco a small city near here. He moves to this city because of his work and he likes to live in a small city. “</p> <p>“ I don’t have any pet because my mother don’t like animals”</p> <p>“ I have to make my bed, clean my room...but my brother doesn’t wash his dishes and my mother always oblige me do wash his dishes!!!!It’s a disadvantage of having a brother.”</p>
<p>4) descrevendo a escola e assuntos acadêmicos</p>	<p>“ In school, I’m 8 th grade of high school, I like English, spanish and portuguese and I hate Math(I don’t understand anything)”</p> <p>“ I couldn’t write you before this week was terrible! I had a lot of things to do, my scores weren’t very well in school and today my one of my teachers was very angry and upset and have an argument with me and my classmate Paula.”</p> <p>“ On Tuesday, my religion teacher had an argument with all the students and It was a very confusion story. Now everybody’s hate him.”</p> <p>“ ... I hope that I can sleep until 15pm!!! i’m very tired these days because of the recuperation tests of t 1st trimestre.”</p> <p>“ I had great scores in the recuperation of the middle of the year that’s great. But I’m not very well in Portuguese. It’s very difficult . My teacher ...send us a very boring and difficult book. I don’t like him very much, he is very strict.”</p> <p>“ I have to study history about 1 st to 2nd war, Russian revolution, usa situation in 1929, nazism, fascism etc... a lot of germany things.”</p> <p>“ Today I had history and spanish exams. I hate exams on Saturday, but later the tests I went to the club and I played ...”</p>
<p>5) falando sobre o cotidiano e o futuro</p>	<p>“ Finally I saw the movie!! I was really great! If I was you i will see too.”</p> <p>“ Tomorrow I will lunch with all my family, it’s mother’s day.”</p> <p>“ today i was at shopping to buy a present for my mother and and buy one for me too.I buy an alice cooper cd and a pink floyd dvd.”</p> <p>“ What have you been doing these days?”</p> <p>“ today I will had a breakfast with all mt family, later I will go out to somewhere with them. At night I will visit my other grandmother and read a book for school.”</p> <p>“ I don’t know what I will do later the school and I don’t understand nothing that tou write because is very different the names.”</p>
<p>6) Hobbies, preferências e entretenimento</p>	<p>“Yesterday I was to my friends’s house where I played rpg with my friends.... “</p> <p>“ I didn’t like ramstein very much because the only musics I heard weren’t very noisy.</p> <p>“ Tomorrow I will to the club with my friends, play volley, “peteca” and swim a lot.”</p>

	<p>“On wenesday, will be the “sports festival” at school. I will play some sprts and games but I don ´t know which ones yet but I will play volley certainly.”</p>
<p>7) perguntas para conhecer o outro e para continuar a interação</p>	<p>“ I forgot to ask you how was your travel to france, did you enjoy it?”</p> <p>“ I forgot when is your birthday, when is it? Do you have 14 am I wright?”</p> <p>“ do you like eminem don ´t you? Did you saw his film?”</p> <p>“What kind of tv programms do you like? Only big brother?”</p> <p>“ Do you have a boyfriend? Are you fell in love with somebody?”</p> <p>“ What different is happening in Germany? I like your country very much!</p>
<p>8) Assuntos relativo à Internet e computador</p>	<p>“ well, i ´m going now because one classmate is wants to play chess online lo! Can you play chess?”</p> <p>“ ... I LOVE HOLIDAYS. NOW I CAN STAY AT INTERNET. TODAY I WOKE UP AT 2 PM! LOL!”</p> <p>“ well I ´m going now, I ´m making a blog, do you have one?”</p> <p>“ Do you have icq? If you have, please contact me 10006844...”</p> <p> <p>ICq (I seek you) is a computer program where you can talk to your friends when they are online, all the people around the world use it.”</p> <p>(explicação dada paara a parceira que desconhecia o que vinha a ser ICQ.)</p> </p> <p>“ ... I sleep very late around 0,1,2,3 or 4 am because I stay at Internet talking to my friends on icq.”</p>
<p>9) Percepções políticos e de ordem social</p>	<p>“I´m very sad because of the war, what´s your opinion about it? I think is very ridiculous!”</p>

ANEXO B

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras - Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos-Mestrado em
Linguística Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Carlos Gohn
Professor-Pesquisador: Sergio M. Gartner Pais de Oliveira
Estagiário: Enzo Fabiano da Silva

Autorização para participar da pesquisa

Prezado pai ou responsável,
Eu, professor pesquisador, Sérgio Pais de Oliveira, desenvolvo uma pesquisa na Universidade Federal de Minas Gerais que tem como objetivo promover a reflexão da prática pedagógica na sala de aula de Língua Inglesa bem como investigar as percepções de adolescentes sobre tarefas integradas à Internet. Para a realização da nossa pesquisa, será necessária a aplicação de questionários e entrevistas para posterior análise e coleta de dados. Para tanto, além da autorização da coordenação geral da escola, será pedida a sua permissão para que seu filho participe dessa pesquisa como informante e que tais dados possam ser utilizados em artigos científicos e apresentações acadêmicas. Não há em hipótese alguma informação que comprometa a moral ou a vida acadêmica de seu filho. É de responsabilidade do grupo de pesquisa o sigilo do nome verdadeiro do seu filho bem como a utilização de um nome fictício caso seja necessário.

Nome do aluno(a): _____ turma:

Professor de Inglês: Sérgio M. Gartner Pais de Oliveira Data: ____/____/2003

Autorizo Não autorizo

Assinatura do pai ou responsável

Assinatura do professor-Pesquisador

ANEXO C

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Letras

**Programa de Pós Graduação em Estudos Lingüísticos - Mestrado em
Lingüística Aplicada**

Orientador: Prof. Dr. Carlos Gohn

Professor-Pesquisador: Sergio M. Gartner Pais de Oliveira

Estagiário: Enzo Fabiano da Silva

Consentimento para participar da pesquisa

(Aluno)

Prezado aluno,

Eu, professor pesquisador, Sérgio Pais de Oliveira, desenvolvo uma pesquisa na Universidade Federal de Minas Gerais que tem como objetivo promover a reflexão da prática pedagógica na sala de aula de Língua Inglesa bem como investigar as percepções de adolescentes sobre tarefas integradas à Internet. Para a realização da nossa pesquisa, será necessária a aplicação de questionários e entrevistas para posterior análise e coleta de dados.

Para tanto, será pedida a sua permissão para que participe dessa pesquisa como informante e que tais dados possam ser utilizados em artigos científicos e apresentações acadêmicas. **Não há** em hipótese alguma informação que comprometa a moral ou a sua vida acadêmica.

É de responsabilidade do grupo de pesquisa o sigilo do seu nome verdadeiro bem como a utilização de um nome fictício caso seja necessário.

Caso seja de seu consentimento a participação na pesquisa, preencha e assine a lista abaixo.

	NOME LEGÍVEL	ASSINATURA
<i>01</i>		
<i>02</i>		
<i>03</i>		
<i>04</i>		
<i>05</i>		
<i>06</i>		
<i>07</i>		
<i>08</i>		
<i>09</i>		
<i>10</i>		
<i>11</i>		

ANEXO D**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS****FACULDADE DE LETRAS - PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
LINGÜÍSTICOS-MESTRADO EM LINGÜÍSTICA APLICADA**

Orientador: Prof. Dr. Carlos Gohn
Professor-Pesquisador: Sergio M. Gartner Pais de Oliveira
Estagiário: Enzo Fabiano da Silva

Autorização para participar da pesquisa
(diretor /coordenador geral)

Eu, professor pesquisador, Sérgio Pais de Oliveira, desenvolvo uma pesquisa na Universidade Federal de Minas Gerais que tem como objetivo promover a reflexão da prática pedagógica na sala de aula de Língua Inglesa bem como investigar as percepções de adolescentes sobre tarefas integradas à Internet. Para a realização da nossa pesquisa, será necessária a aplicação de questionários e entrevistas para posterior análise e coleta de dados.

Sendo assim pedimos sua permissão para que:

- sejam aplicados questionários na sala de aula do professor-pesquisador;
- os dados – entrevistas ou trabalhos - sejam utilizados em artigos científicos e apresentações acadêmicas;

É de responsabilidade do grupo de pesquisa o sigilo do nome verdadeiro da escola e dos alunos. Sendo assim, serão utilizados nomes fictícios em artigos e apresentações acadêmicas.

Será pedida uma autorização dos pais dos alunos que participarem da pesquisa.

Estando de acordo com o acima proposto e na condição de diretor/coordenador geral dessa instituição privada de ensino, assino o presente documento consentindo a participação do Colégio Santo Antônio na pesquisa acima descrita.

Diretor /coordenador geral _____

Pesquisador _____

Belo Horizonte, 04 de Junho de 2003

ANEXO E

Questionário 01: Conhecendo os informantes

Caro aluno,

Este questionário serve de instrumento de análise para a pesquisa que seu professor está conduzindo na área de Linguística Aplicada do curso de mestrado da UFMG. **Suas informações são muito importantes e serão mantidas em sigilo pelo mesmo.**

Nome: _____ Idade: _____ Série: _____
 Data: ___/___/2003

☞ **Procure responder os dados com fidelidade, autenticidade e veracidade.**

1. Há quanto tempo você estuda inglês no colégio? _____ anos.
2. Você já estudou inglês em uma escola de idiomas?
 - sim, mas não estudo mais. Onde: _____/ _____ anos.
 - sim, ainda estudo. Onde: _____/ _____ anos
 - não
3. Você gosta das aulas de inglês da sua escola de idiomas?
 - sim
 - não

Justifique:

4. Você gosta da sua aula de inglês no colégio Santo Antônio?

- sim
- não

Justifique:

5. Na sua opinião, a modificação que houve em 2002 nas aulas de inglês do CSA em relação aos outros anos foi:

excelente muito boa boa razoável fraca nula

Justifique se quiser:

6. Você gosta do livro didático de inglês usado na aula do CSA?

sim

não

Justifique:

7. De forma geral, como você avaliaria seu conhecimento de inglês hoje:

Excelente (5)

Muito bom (4)

Bom (3)

Regular (2)

Fraco (1)

7.1 E sobre cada uma das habilidades? Use os números de 1 a 5 (da questão 7) para classificar.

A) **Escrita** – *writing* ()

Porque_____

B) **Leitura**- *reading* ()

Porque_____

C) **Compreensão auditiva**- *Listening Comprehension* ()

Porque_____

D) **Fluência verbal** – *Speaking* ()

Porque_____

7.2 Em quais as habilidades que você tem mais dificuldade? Numere de 1 a 4. Siga o seguinte critério:

(1)- muita dificuldade (2)- alguma dificuldade (3)- pouca dificuldade (4)- quase nenhuma dificuldade (5)- nenhuma dificuldade

Escrita Leitura Compreensão auditiva Fluência verbal

8. Você usa o computador no seu dia-a dia, em casa ou na escola?

sim

não

Justifique:

8.1. Quantas horas em média por semana?

- menos de 2 horas/semana
- menos de 4 horas/semana
- menos de 6 horas/semana
- menos de 8 horas/semana
- acima de 8 horas /semana

8.2. Você tem computador em casa? sim não

9. Há quanto tempo você usa e trabalha com um computador ?

- menos de 1 ano
- menos de 2 anos
- menos de 3 anos
- menos de 4 anos
- mais de 5 anos

10. Você usa o computador para quais fins:

Lazer e diversão trabalhos escolares e pesquisas outros

10.1. Você usa a Internet?

sim não

Se a resposta for sim, para quais propósitos ou motivos:

diversão, lazer e curiosidades salas de bate-papo pesquisa pessoal
 e-mail trabalhos e/ou deveres escolares fórum e listas de discussões
 fonte de informações e cultura outros: quais? _____

11. Você usa a Internet para trabalhos acadêmicos:

sim, com frequência sim, às vezes raramente não

12. Você usa a Internet com mais frequência na escola ou em casa?

Justifique:

13. Seus pais ou responsáveis, irmãos ou irmãs usam a Internet?

sim, com muita frequência sim, às vezes raramente não não sei

14. Seus pais ou responsáveis usam internet no trabalho

sim, com muita frequência sim, as vezes raramente não não sei

15. Sua Internet em casa é:

a cabo linha telefônica não sei

16. Quantas horas por semana você gasta na Internet?

menos de 2 horas/semana
 menos de 4 horas/semana
 menos de 6 horas/semana
 menos de 8 horas/semana
 mais de 8 horas/semana

17. O que você mais domina no computador?

18. Você gosta das aulas de inglês dadas no laboratório de informática?

sim não não sabe

Justifique:

19. Como você se sente quando tem que realizar uma tarefa de inglês na Internet?

Justifique

20. Quais tarefas realizadas nas aulas (*Web Tasks*) que você mais gostou

21. Quais tarefas realizadas nas aulas você menos gostou? Por quê?

22. Você gostaria de comentar algo que não foi perguntado ou mencionado?

Grato pela sua ajuda.

Cordialmente,

Prof. Sérgio Pais de Oliveira

ANEXO F

Questionário 2

AUTO-AVALIAÇÃO DO PROJETO DE PENPALS

Nome: _____ Série _____ Nível: _____
Data: _____

☞ Vamos fazer agora uma avaliação do projeto. Responda com atenção e seja muito sincero. Não tenha medo de falar sobre as suas percepções e escreva dando riqueza de detalhes.

Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que seu professor desenvolve na UFMG. Você só tem a nos ajudar. Grato mais uma vez pela sua atenção e paciência.

Você poderá mandar por e-mail para : paisoliveira@globocom.com

1. Você conseguiu realizar a troca de e-mails com o seu penpal? Você obteve sucesso?
2. Seu professor te ajudou ou orientou no início do projeto?
3. Você pediu ajuda por e-mail ou pessoalmente para seu professor?
4. Quais foram as maiores dificuldades encontradas? Quais momentos de maior frustração neste projeto?
5. Você ficou desmotivado quando não era correspondido e parou de escrever?
6. Você foi persistente e escreveu várias vezes para diferentes penpals?
7. Quais foram os pontos mais positivos que você achou deste projeto?
8. Você percebeu alguma melhora no seu inglês ao longo do projeto penpal? Em quais aspectos?
9. Qual era a sua expectativa no início do projeto? Quais eram as suas intenções?
10. Durante o andamento do projeto, você ficou motivado, menos ou no mesmo nível?
11. Que recursos você usou na composição das mensagens? Você usava dicionários, seu material didático ou outros?
12. Você pedia ajuda a alguém quando não sabia alguma coisa?
13. Você se preocupava em ler a sua mensagem antes de enviá-la para o seu penpal?
14. O que você fazia quando não entendia bem a mensagem?
15. Você parou de corresponder com o seu penpal alguma vez? Por que?
16. Qual foi o aspecto mais engraçado, interessante ou estranho dessa correspondência?

17. Você gostaria de continuar no projeto de penpal no futuro? Justifique.
18. Você pretende continuar se comunicando com o seu penpal após o término das aulas?
19. Você já havia feito este projeto com o seu professor no início do ano ou em anos anteriores?
20. Qual seria a sua nota de 1 a 5 pelo seu desenvolvimento e participação no projeto? Justifique.

ANEXO G

Dear (teacher),

My name is Sérgio Oliveira (Mr.). I'm an English teacher in a Catholic school in Belo Horizonte- BRAZIL. I have more than 40 students (at the age of 13- 16) interested in exchanging e-mails with different nationalities. Our aim is to develop their writing skills, awareness of the world differences, interaction among teens, develop self confidence and exchange knowledge concerning school subjects or daily life. They are highly motivated in having penpals. Some students have already started writing by themselves. They all have internet at home and in school at their disposal Writing to a penpal is part of the English task for the last term. It will be evaluated in their final curriculum. So, students take it seriously. School year-2004 finishes at the end of November. I have been doing this project for over 3 years and it's a great success among students.

So, if you are interested, please get in contact with me .(It doesn't matter how many students can be involved in project at first).

My e-mail: paisoliveira@epals.com or paisoliveira@globo.com

Page: www.paisoliveira.pro.br

Best regards,

Sergio Oliveira

ANEXO H

From: 📧 Penny Wallace
To: 📧
Date: 2003-Apr-06 03:12:35
Subject: A VERY BIG THANK YOU ALL

HI,

Over the past few weeks I have recieved a wonderful response to my request for epals for more that 430 students. I am happy to say that I now have more than enough and it looks like some of the students will have more than one. We have contacts with students from at least 10 countries with the bulk of the students from the English speaking US. Thank you all for making this possible.

I would also like to ask that you consider helping me again in September when I am likely to have another 200+ new students at the start of the new year here. Those of you who are expecting a list of email addresses, that will be following this very shortly as I am part way thru the matching up and expect to begin handing out email addresses to all the student from tomorrow and they will most likely begin to write by the weekend.

Thanks again and all the best with this project from your end. I'm looking forward to a rest after this.

Cheers

Penny

ANEXO I



Penpal Project
Getting to know other cultures
Teacher: Sérgio Oliveira

Participants 2003	class	Age in 2003	your e-mail
Name/nº			

ANEXO J

Segunda-feira, Outubro 20, 2003

Hello eveybody!!! Are you working on penpals? How are you doing in our project?

After having the first contact with you penpal, your virtual friend,
I'd like you to start writing to them about some topics.

It's always good to talk " bla...bla... bla..." or " abobrinhas" !

But I want to check your writing about some topics.

I want to check how you develop these points below with your friends.

Be sure to check the word you don't know in your dictionary. Write in a simple way!

The following topics must be mentioned each week:

1. your city, its problems, beauty and interesting things about it
2. Education in my country, my school and subjects studied here.
3. Brazil, its beauty, diversities and problems.
4. Cultural life and entertainment in my city.
5. Portuguese and English - languages and curiosities
6. Social problems-poverty, wealth and viloence.
7. music, TV programs, radio and Internet.
8. How can we make our world a better place to live? Discuss this question.
9. (any other idea?)

Ok, that's all. cheers!!

posted by SERGIO MIGUEL PAIS DE OLIVEIRA 10:09 AM

ANEXO K

Papel do professor como colaborador

Participantes	Papel do professor como colaborador
B1	<p>“ele mostrou algumas frases que devemos usar nos leva, sempre que pode, a sala de informática para nos ajudar nos e-mails além de sempre incentivar e dar novos e-pals.”</p> <p>“Apenas para meu professor quando escrevia no colégio e as vezes usava o tradutor do site para ter uma idéia ou uma base da frase.”</p>
B2	<p>“ O sergio nos orientou sobre o que escrever e nos forneceu os e-mails dos penpals.”</p> <p>“Eu pedi ajuda pessoalmente.” (ao professor)</p>
B3	<p>“ Sim, meu professor me mostrou diversas listas com e-mails de penplas e me orientou dando idéias de como e o que escrever no e-mail. “</p>
B4	<p>“sim, me orientou para ter uma base no projeto.”</p>
B5	<p>“Sim, no inicio do projeto e ao longo dele, contamos com a ajuda do nosso professor Sérgio e até mesmo do professor de um dos garotos com quem eu conversava (Mr. Alberts). Tirávamos dúvidas como de vocabulário e gramática. Tivemos diversas aulas no laboratório de informática para que mandássemos os emails.</p> <p>“ Pessoalmente eu pedi ajuda para o meu professor, por e-mail não. Contamos sempre com o apoio do Sérgio.”</p>
B6	<p>“Eu pedi ajuda por e-mail e pessoalmente para o meu professor diversas vezes.”</p>
B7	<p>“ yes he told me what the Project was supposed to be and how to do it.”</p> <p>“I ask for help during the classes.”</p>
B8	<p>“ “sim, consegui achar um penpal, através de uma das páginas que ele mandou por email.”</p> <p>“não, apenas procurei pelo penpal em uma das páginas indicadas.” (pelo professor)</p>

Fonte: questionário final

ANEXO L

Exemplo de trocas de mensagens – Participante B8

Hi laura

How are you? I'm Fine

Don't repair that I don't write you back your last message about the europe Park.I send the answer to the wrong email, I'm very stupid!

How is the europe Park?is in German?

Today I was repairing that we've been talking about a month and a week and we are great email friends!!!

I was trying to arrange a chinese penpal for school but the girl that I chose thought that i was a girl and compare me to Gisele Bündchen !!!You're the only penpal that I could talk.

I forgot to ask you how was your travel to france, did you enjoy it?

Yesterday I was to my friend's house where I played rpg with my friends and tomorrow (saturday) I will see x-men 2 or matrix 2 at the movies.Did you see them?

I forgot when is your birthday, when is it? Do you have 14 am I wright?

Do you like eminem don't you?did you saw his film?I didn't like it very much

How you could see I don't have nothing new or interesting to say,

What is hapenning in Germany? In Brazil doesn 't happening nothing very interesting and ,my friend Maria Raquel said to talk to you the geatest news!!!so...

1-On saturday Is the last episode of the 19 pm soup opera

2-The boy that arrive in brazil and had asiatic pneumonia doesn't have asiatic pneomonias (is that in english??)

3-The "lacraia" pulled by bungee jump

4-two trucks had a terrible crash

5-I don't now what more so...

see you soon

Write me back

Lucas

Hi Lucas!

How are you? I'm fine!

Well, don't worry that you sent the mail to a wrong address, it happened to me also.

I wrote a long text to a girl, and then I sent it to a boy. oh my god.

I wrote a lot

about boys and such stuff... When you are stupid, I'm stupid, too...lol

The Europe Parc is in Germany and it's the biggest amusement parc in

Germany. I really

like it! I hope to go there soon...but it's some hours away rom my home. That's bad.

I said to my parents , for my birthday I want to go there. But I don't know if the

will do it...My birthday is on 25th of May. It's still close... I'm excited...

I will turn 15 then...

This chinese girl really thought you are a girl? That's funny!!! Didn't she know that

Lucas is a boysname? Do you still write with her e-mails? What has she wrote about

Gisele Bündchen? She is brazilian, isn't she?

Well, I'm going to go to South France this summer. I can't wait!!! I

really love to

travell!!!! What about you? Do you travel often?

I saw Eminem's film. Honestly, I think the movie isn't too good. It is a bit boring. Or what do you think? Yes, we are graet e-mail friends! I'm happy about that! Do you know the band "Rammstein"???

No, I haven't seen x-men 2 and matrix 2, Have you watched them today? How was it?

In germany happened nothing interesting....

Well, I've gotta go now...My mum calls me for dinner..

Bye Laura, talk to you later and have a great week!

Hi Lucas!!!

How are you? Today I was in the swimming pool with my sister and my friend Sibille. We had a lot of fun there! We made a new friend. I love to make new friends!!! You,too?

Tomorrow I haven't any special plans...What about you?

Well, Have I already toldd you from my new classroom? It's really funny. In my school are to many students and so my class had always to change our room every lesson.

But now we have a room which is like a container with windows and everything!! I have never seen such rooms before. But I like it!!! It is standing in the middle at the school yard and so everybody looked. Sometimes I feel like in a zoo...lol But otherwise I think there is cool!

I like the music by Rammstein. Why don't you like it??? I don't know any brazilian bands.

Do you know any other german singer or bands?

The Europe Parc is 3 hours from my village away. Oh, my village's name is Gries.

I will have two tests tomorrow...but I haven't studied much!!! I hope to do okay in them!!!

Well, actually I should better study..so I gotta go now!!

Bye Laura

Hi laura,

I couldn't write you before because this week was terrible! I had a lot of things to do, my scores weren't very well in school an today my one of my teachers was very angry and upset and have an argument with me and my classmate Paula.

on tuesday, my religion teacher had an argument with all the students and It was a very confusion story.Now everybody's hate him.

No, you don't told me about your new friend,who is him?

I didn't like ramstein very much because the only musics I heard weren't very noisy.

Do you know that sepultura and angra are brazilians bands?

what kind of tv programms do you like?Only big brother?hehehehe

tomorrow i think I will see the x-men finally!!!!I'm a big marvel comics fan.

And what about you?do you something new to tell me?I'm waiting for your answer.

Cya
Lucas

Hey Lucas!!!

How are you? I'm okay. I think I have anything on my eye. It so funny. Last monday it started. Pus came out of my eye and yesterday and today my eyes got red...I don't know what it is. And today, the same happened to my friend Sibille,too. It's weird. She went to the doctor today. She was at my home before she went there. We went inline skating. She never drove before, so i had to learn her. But it was funny! Oh, I think I

should go to the doctor, too. But I hate going to the doctor :(
 What happened in your religious class? What had your teacher done?
 I also were so bad in my test this week. It was in geography. I was so
 stupid!!! I didn't know an answer in my test and then I've looked
 behind me where my classmate is sitting. And the teacher saw me and put my
 paper and the paper from my friend where I looked...He's so mean :-(
 Is Paula your girlfriend? I haven't heard from sepultura and angra
 before.
 Oh, that new friend. His name is Dominik and really funny!
 Which programmes I like??? I like a lot of shows of MTV, I like such
 shows like "American Idol" and
 I like soaps and sometimes also documentations if there are interesting
 :D
 What about you? Have you seen x-men finally?
 Have you got any plans about the weekend? Maybe I'm going to go to the
 doctor tomorrow and I go to my friend Simone. we have to prepare our
 talk about aids in biology. On sunday my plan was going to go to the
 swimming pool, but maybe I can't because of my eye :(
 Okay, gotta go now. have a nice weekend,
 Bye Laura

Hey
 Finally I saw the movie! I was really great! If I was you i will see too.
 Tomorrow I will lunch with all my family, it's mother's day. And in Germany? is mother's day too?
 No, paula is not my girlfriend, only my friend. And you? Do you have a boyfriend? Are you fell in love with
 somebody? I don't have a girl friend.
 Today i was at shopping to buy a present for my mother and and buy one for me too. I buy an alicia cooper cd and
 a pink floyd dvd.
 And you? What have you been doing these days?
 I have to go now
 bye bye
 cya
 Me

Hey Lucas!!!

How are you? I'm okay. Yesterday morning I went to the eye clinic. I
 have an
 inflammation in my eye. I got some medicine. I hope it will be better
 soon...
 But now I can't go to the swimming pool today :(
 Now I'm at home and haven't anything to do...
 Yes, we have also mother's day today. I made breakfast this morning and
 I gave
 her a small present and just now I finished to wash the dishes!! My
 mother
 cooked for the whole family. It was so delicious! How was your lunch
 with your
 family?
 Nope, I haven't got a boyfriend. There are some boys who are really
 handsome
 but not more.... so I haven't got a crush... Do you have a crush right
 now?
 Have you got a pic which you could send me?
 Have you got any plans this week? I'm not really. I will hang around
 with my
 friends and maybe I have to go to the eye clinic again...
 Okay, gotta go now,
 BYE Laura

Hi Laura
 did I write you back your last email? If I forgot sorry!!!! I Thought I had done it!!!
 How are you? News?

I'm not vary well,
I 'm very bad in 5 subjects in school.
So I'm study hard.
And you?

Sorry if i don't have nothing very interesting to write.
What's "lol"?laughing?

Bye bye
see you

Hey Lucas!

How are you? You haven't write back my last e-mail! How could you???
Just kidding...lol
Oh, by the way, "lol" means lots of laugh!
Oh, that's sad that you are bad in 5 subjects in school. I hope you can
change this
and get good marks! Haven't you studied for exams?
My marks are okay these days. I haven't wrote a lot of exams. This week
i will receive
my test in religious education and history. I hope I did it well ! My
last two chemistry
exams were really bad. I'm not good in chemistry :(I hate chemistry!
What have you done lately?
Normally I wanted to go to the cinema today with my friend, but there
isn't come a movie we
wanted to see. We wanted to look the movie in english, but this one
movie came later at the
evening, so we couldn't see it. Do you watch movies in english?
Anyway, I've gotta go now, I'm going to look older slides my father
took some years ago
with my parents now. Bye and have a nice day!
Laura

Hi, how are you now?
I'm fine.
What have you been doing?News?
Tday I will stay at home and i hope that I can sleep until 15pm!!!i'm very tired these days because of the
recuperation tests of 1st trimetre.
On sunday I will go to my friend house or go to the movies to see matrix reloaded.I don't now yet...
What kind of movies do you prefer?I like all the kinds, principlly comedy and terror!!!
Yesterday I saw one about vampires of brad pitt, but i don't know the translation of the name.And the principle
music was sympathy for the devil and I like this song very much (guns n' roses is my life)"lol!"
Now I undestood lol hehe! lol
just a little joke, lol

I'm very idiot today, don't repair!
Goodbye see you soon

(_8-(l)

Lucas

Hi Lucas!

How are you? I'm really fine! What have you done lately? I'm sorry that I haven't write
sooner, but I had a lot to do for school and today was my birthday! I got a lot of nice
presents...lol.Today just all my relatives were here, but on thursday I will have my
birthday party with all my friends. I'm really looking forward to it!
I hope it will be funny! But we are over 20 people, so I think ii will....
Oh, I haven't got any movies which I prefer. I like lovestorys, comedy, horror....
I like almost every kind of movies, except action movies like James Bond...

Hey, you aren't a idiot...lol!!!!
 Do you have some favourite songs at the moment? Do you know the song "bring me to life"
 by Evanescence? It's my favourite song!!!!
 Okay, I've gotta go now. I hope to hear from you soon!
 Bye Laura

Hi Lucas!

How are you? I'm really fine...
 Oh, I haven't seen a picture there...maybe you can send me again? It sounds
 really cool! Have you got my other mail?
 What are you doing tomorrow?
 I'm sorry, but I've gotta go now..I'm in hurry...
 I hope to hear from you soon,
 Bye Laura

hi laura, how are you?
 What's happened? You didn't write me anymore. :-(
 You don't want to talk to me anymore?

News?
 What are you doing now?
 Do you swim very much? lol
 I had great scores in the recuperation of the middle of the year "That's great
 But I'm not very well in portuguese. It's very difficult. My teacher "sinéder" (the name is very strange don't it?) send
 us a very boring and difficult book. I don't like him very much, he is very strict
 see you
 Lucas

Hi Lucas!

How are you? I hope you are fine!
 No, of course not I don't want to talk to you anymore!
 I wrote back your last e-mail! Haven't you got it???
 I also thought you don't want to talk to me... So I hope you will get this e-mail
 without problems.
 Yeah, I swam very much lol! Yesterday I was almost the whole day in the swimming
 pool! and after I came back I went to Eileens birthday party and I just came
 home this morning!! And I'm totally tired...;(But it was cool :D
 What have you done about the weekend???
 I'm sorry, but I'm so tired that I just wanna sleep, well, I better go!!
 Have a nice day!!
 Bye and take care,
 Laura

Hi Lucas!!!

How are you? I'm really fine today! It's so a relaxing day today...
 On friday my friend Sibille came after school and we went to the city because she needed a new mobile phone. (it
 was stolen in the swimming pool last weekend)and on the same
 evening we went to the anniversary celebration from my fathers work. It was really cool
 there. My other best friend Eileen came, too and yesterday we went together to the swimming pool and we slept at
 Sibilles house. We watched the movie "the ring". Have you seen it? I like that movie really much! Actually I like
 such movies ;))
 And now I'm at home and have enough time.... What have you done?
 What's "rpg" for a game?
 How is the party going???? What did you do there?

Anyway, gotta go now...have a nice day,

Bye Laura

Hi

How are you! I'm fine. Yesterday and Today is holidays here in Brazil and I don't have classes! It's really great =) yesterday I was at the mall and I bought an Ozzy Osbourne and Alice Cooper DVD and later I was at the movies and I saw Final Destination or something like that in English. I didn't see the ring, but my sister saw last month Today I will stay at home. I was at Blockbuster I rent some movies. Later I will study a little of Portuguese because it's very difficult!

RPG is role playing game. I don't know how I can explain you, Is a famous game like Lord of the Rings in the medieval age.

I'm a halfing, a little creature of 95cm and 18 kilos. lol! I'm a robbery too

Tomorrow I will go to the club with my friends, play volleyball, "peteca" and swim a lot.

and you? What are you doing?

see you

Lucas

Hey Lucas!!!

How are you doing? I'm fine!

My weekend was great!!! Thursday and Friday I hadn't school and that was so great! I enjoyed my weekend with my two best friends and my sister Lisa. We went to the swimming pool 2 times, went shopping, saw some horror movies...

What have you done about the weekend?

Do you have already summer holidays? I still have to wait till 17th of July.

My holidays are soooo late this year and that's terrible... But the students from the last grade leave school next week so on Wednesday in the first two lessons is a little festival. They students are all together and they make jokes to the teachers..that's always sooo funny.

Lots of teachers always hide this day :) And then ! all the students from the last grade go around the different classes, took the hand of every student and say bye...that's cool because there are sometimes so cute boys..lol.

Do you also have such stuff in your school???

I'm sorry, but I haven't got a lot of time now... I have to study these days

On Thursday I will have an exam for German. I have to write a characteristic about a person in "Willhelm Tell". We read it in school, but actually I haven't understood it, so I have to read the whole book again :(It's so difficult to understand and read... So, I better go now... Have a nice day,

Bye bye,

Laura

Hi Laura!

How are you?

Last Friday, I was at the club because I had a volleyball competition, and I won!!! My team won the 1st place and the gold medal.

Today (its 02.21 am) I will have a breakfast with all my family, later I will go out to somewhere with them. At night I will visit my other grandmother and read a book for school.

On this week I have to study a lot, because the next exams are coming!

I have to study history about 1st war to 2nd war, Russian revolution, USA situation in 1929, Nazism, Fascism etc... A lot of Germany things.

On chemistry about a lot of things about the atoms, Geometry that thing of Pitagoras (how is the name?) and Portuguese, the most difficult one. Don't try to learn Portuguese, it's a terrible language! Very difficult.

I will have my winter vacation on July (fifteen days without classes) and

The summer vacation at December (the beginning of December to February 2nd I guess)

I sent you a very cool email about illusions. I hope that you'd like it.

On Wednesday, will be the "sports festival" at school. I will play some sports and games but I don't know which ones yet but I will play volleyball certainly.

and what about you? What did you do?

bye

Lucas

Hey Lucas!!!

How are you? I'm really fine!!!

Hey, congratulations for your volleyball competition!!!
 This weekend I studied a lot, too. I have a math exam tomorrow.
 But I'm happy now!!! Me and my friend studied math together and
 I think it isn't too difficult like I thought....I hope to have
 a good mark tomorrow!!! Oh, I will keep my fingers crossed for
 you in all your exams!!!
 I just have this math exam and a test on tuesday and then all my
 exams are over!!! I love that *lol*
 On thursday I had a classtrip from my school. We went to Verdun
 and Metz in France. There was something in the first world war so we
 was first in a museum which was really boring. And after that we were
 at the biggest soldiercemetery in europe. That was really weird, there
 were 15000 graves and crosses!!! And after so little windows of a special
 memoryhouse you could see the bones of soldiers who died in war!!! And
 after that we went to Metz and there we could go shopping :) It was really
 good..well, but me and my friends noticed that frenchmen are so serious..lol.
 All the time we were there nobody laughed :D we were the only one who laughed
 a lot..lol It was quite funny!!!
 Portuguese is really so difficult? Well, I never had the plan to learn it ;)
 And what have you done lately?
 Well, I got to go now. On of my favourite movie "cruel intentions" will
 come on tv now!!!

Bye bye

Hi Laura!

I'm don't have nothing to write you because I wrote all the things I did and i will do but I even if will write more. lol!
 Today how I told you I went to a restaurant to had a breakfast with my family. i eat a lot!. all the things you can
 imagine! it was really great !lol ;-)
 Later we went to my grandmother`s house and stay there until night.
 we had shrimp for lunch but I hate it so I ate macarroni lol!
 I hate all kinds of sea foods!! hate fish, shrimp, and all the others things!
 and you?

Later i played playstation with my cousins and brother all the evening
 It was really fun!

Wtiting this i remembered a Guns n` roses Music called Just another sunday do you know it?

well, this was my sunday
 hehehe
 bye
 Lucas

Hi Lucas!!!

How are you??? I'm really happy know ;) I had a math exam today and now I'm
 so glad that it's finally over :D I'm so bad in math..it's terrible!
 Now I just will have two tests tomorrow and then my exams and tests are over :)
 Nice to hear about your sunday ;) And what have you done this monday???
 Oh, I always eat a lot if we are going to the restaurant!!! You can't make
 something....it's too delicious, isn't it???
 I also don't like sea food too much! I just like fish sticks *lol*...
 Well, I don't know Just another sunday by Guns n` roses.... Have you got a
 favourite ! song at the moment????
 I like "fighter" by Christina Aguilera really much!!! Do you know it???
 And the sonfs by Evanescence!!!!
 Later I will go to the store with my parents, because I need to buy a new
 disc man...my old got broken last time...

Well, got to go now!!!

Bye bye
 Laura

.....

Hi Laura

How are you?

I'm fine

Last week I don't if I told you, was the school's sports championship it was very great! We went to a University camp at 7 am to 5.30 pm and played a lot of games and sports. My class stayed at de 2nd place. But something very strange happened there, one of my classmates tred do fleart me!! It was really embarassing!

Today I went to the mall and I saw the hulk movie, but I didn't like! :-(but was great because slash and his new band made the principal music.

I was very well in my exams at friday! I'm very happy!
Yesterday the pain n my knee reestart!! It's very painfull now! I will to the doctor these days.

Now I'm seeing mortal kombat 2 at tv, I like very much these kind of movie!

well i'm going now because one classmate is wants to play chess online lol! can you play chess?

bye bye

so long

Lucas

Hi,

I'm also fine, thanks...how are you today? Oh, what's wrong with your knee? What have you done? I hope your knee won't be very panfull anymore ;) Did you go to the doctor???

Tomorrow is a sportfestival in my school and I need to go there...then we have to run and do some other kind of sports...I really don't want to do that..I'm so unathletic :(if I run I'm still tired after some meters :(I have to run 100 m, shot putting and high jump...do you like such kinds of sport??? I think high jump is a bit funny...but I'm so bad in it *lol*!!

Oh...I also don't like Hulk. I just saw soem reviews from the movie on tv and I don't like it so much. It doesn't interest me. Did you heard of the movie! Legally Blonde with Reese Wi! therspoon? In 2 weeks the part 2 of the movie will come in the cinema! I like that movie very much!! And I will go to the cinema to see it!

Oh...I can't play chess! Do you play it often?

Okay, talk to you later!!

Bye Laura

Hi! How are you? I'm reeaaly fine!

finally the winter vacations began! two weeks with no classes! It will be great

Yesterday (saturday) I had 4 exams at school and I think I was vvery well on it. Later I was to the club with my friends. It was very fun!

today I was to a restaurany with my family (how I say the family of my father?) and now I'm home watching television. In mtv are passing a 30 betters rock bands clips. But guns n' roses was at 19! It's terrible

Tomorrow I will go to the mall to see charlie angels 2. did you saw it? I don't now but it looks very boring.

I have to go now!

bye

Lucas

Hey Lucas!!!

How are you doing??? I'm totally tired now!! My friend Carolin was here today and then we sat outside and played a bit with water and at the end we were so wet. It was so funny..I think sometimes we are all a bit like children, aren't we??? lol...I had fun!!!! What have you done today??? And I'm also sooo happy now...just this week school and then 6 weeks no school, no study, no stress, no stand up so earlier....isn't it great??? What will you do in your wintervacation????
I haven't seen Charlies Angels 2. How was it??? Was it good???
Oh yesterday I visited my friend Eileen and then we saw the beginning of jackass the movie..have you seen! it??? Actually I think they are totally crazy!!! But then my mum picked me up and we couldn't go on watching!! But it was okay because it was a bit boring ;)

Oh, I got to go now. I need to call my friend now....
Have a nice day!!!
Bye bye Laura

Hi!
HOW ARE YOU?
THESE DAYS ARE BEEING VERY NICE!
I DON'T HAVE TO WAKE UP EARLY, STUDY AND GO TO SCHOOL!! LOVE HOLIDAYS.
NOW I CAN STAY AT INTERNET. tODAY I WOKE UP AT 2 PM!LOL!
I STAYED AT HOUSE ALL THE DAY, I CAL TO A DELIVERY RESTAURANT AT LUNCH AND SAW A LOT OF TV.
I SAW THE MOVIE "THE WIZARD OF OZ" LOL! A FILM OF THE 1930 I GUESS.YOU CAN LAUGH BUT IT WAS A GREAT MOVIE.
I SAW IT BECAUSE IF YOU PUT THE PINK FLOYD'S CD DARK SIDE OF THE MOON WHEN MGM'S LION ROAR THE 3RD TIME, THE CD AND THE FILM ARE GOING TO PASS IN A PERFECT SINCRONY!
IT WAS VERY IMPRESSIVE!!!!IT'S A GOOD MOVIE FOR THE YEAR.
YESTERDAY I WAS TO MY FRIEND DANIEL'S HOUSE WITH MY OTHER FRIENDS TOO AND WE LAUGH A LOT AND LATER WE PLAY RPG
I GUESS I WILL TRAVEL TO NITEROI LAST WEEK, A CITY IN FRONT OF RIO WHERE MY GRANDFATHER HAS AN APARTMENT.IT'S A VERY BEAUTIFUL CITY WITH A LOT OF BEACHES.MY CITY DON'T HAVE ANY BEACH!ND YOUR?
IT WILL BE GREAT AND THARE I CAN BUY ONE CD AT FHENAC THAT I CAN'T FIND HERE, AN IZZY STRADLIN ONE. DO YOU KNOW IT?
I DON'T SEE JACKASS MOVIE YET, BUT I LIKE THEM, THEY ARE VERY CRAZY!BUT SOMETIMES IT'S REALLY BORING
CHARLIE ANGELS IS A GOOD MOVIE, NOTHING VERY INTERESTING BUT ITS COOL.ONE BRAZILIAN'S ACTOR TAKE PART OF IT. RODRIGO SANTORO, DO YOU KNOW HIM?
TOMORROW I WILL TO THE CLUB.
AND I THINK I WILL SLEEP AT MY GRANDMOTHER'S HOUSE.i HATE SLEEP THERE!HER HOUSE LOOKS LIKE A MUSEUM
BUT SHE IS VERY NICE!! LOVE HER
I WAS LOOKING MY EMAILS AND DO YOU KNOW WHAT I SAW?MY ENGLISH TEACHER SEND AN EMAIL TO US TO DO AN ACTIVITY!!!WE ARE IN HOLIDAYS!!!i DON'T LIKE HIM!
HE IS NICE BUT HE IS VERY FLAT WITH ME!HE HATES ME TOO!
WELL I'M GOING NOW
BYE

Hi Lucas!!!

How are you doing? I'm really fine....I think you can imagine why....HOLIDAYS!!!
Yesterday I was at a big festival on the lake next to my village. It's every year and there are always lots of people and lots of music and bands and so on. It's always so cool there. I was there with all of my friends. We met each other on the meadow near the lake because we all camped there. First we stayed there a bit and later we went to the festival. We had lots of fun and everything was so funny and nice. And then in the middle of the night, me, my sister and my friend Sibille saw a boy who called us whores once. We told that our friends, and the boyfriend of Sabrina screamed abuse to him because he did that. And ! ;this boy Marco, who called us whores insult him, too....finally they both stood there and insult each other so bad. Dennis said to Marco that he should say Sorry

to me otherwise he will hit him...it was so stupid, because we haven't wanted that, and I knew that Marco will never say Sorry because he is very aggressive and resentful!!! And suddenly they had a fight...oh no!!! Fortunately there was a man who stopped them...that was so bad because that was just me and my friends fault!! And it gnaws at our conscience so much. And Dennis (the boy who was there with us) said that he will have a big fight again if he sees him today...so I hope they won't!! You know, I don't know Dennis so much. I just saw him two times. And he said that he hadn't a fight for a whole year and now he had a fight just because me, my sister and my friend. I just wanted to make him angry a bit and in the end it was a fight..so bad!!! And the baddest is that he and his girlfriend had a big argument because of that :(And that's all our fault :((((

Well, I will go to this festival again today!! And there will be a firework today. I'm already looking forward for it :))) And what have you done lately????

Oh...nope, I don't know Rodrigo Santoro and I also haven't seen Charlies angels... I'm sorry, I got to go now, my friend Eileen is here (She will stay till monday)

This big festival will be 3 days long...

Have a great day and nice sleep at your grandmothers house!!!!

Bye bye Laura

Hi! how are you today?

I'm fine! but next week the classes will begin again!
 These week was very cool! Monday I played bowling with my friends yesterday but I'm not very good in it! But I made a strike!!! lol! Do you like bowling?
 On thursday I was at the mall with my same friends. We laugh a lot and it was very cool too!
 On wednesday I was at my grandmother's house again and I didn't do nothing very interesting.
 And on tuesday I was at the club to play squash and volley with other friends. It was great too.

And you?

The festival's story was very confused and embarrassing doesn't it?
 Is the winter festival? What the name of it? Did you enjoy the other days?

well I don't have nothing more to write you? our messages are being very boring don't you think?
 lets's animate it!!!! lol!

well I'm going now, I'm making a blog, do you have one?

Bye
 Lucas

Hi Lucas!!!

How are you? I'm fine, but a bit bored....what will you do this weekend?
 Hmm..I won't do much this weekend. I won't go to the swimmingpool like almost every weekend, but I will go there next weekend again!!! I already miss it *lol*
 I will sit at home and watch tv...my parents aren't at home this evening again and so me and my sister can relax a lot :D
 Oh, bowling???? I like bowling, but I'm not sooo good in it and I don't go bowling very often....
 Yeah, your week sounds really cool and funny!!! My week was very cool, too...
 I've been shopping with my friends, played basketball and baseball....well, but not really ;) And on thursday I have been in an amusement park with my friend.
 p;l loved it!!! There was this one rollercoaster which was so cool that I rode it 16 times...it's the highest and fastest in Europe and so nice...okay, and there was also another reason why I liked it that much!! There worked a cute young guy :D I always looked at him if I rode with this rollercoaster ;) *lol*
 Do you like rollercoasters????
 Well, that festival? This festival is called "Seefest" in German and in English it is like "Lakefestival" It's every year in July about one weekend. There always come a lot of people....there is a lot of program, some stages with music, firework and such stuff. It's always very very cool there!!! What kinds of festivals are in your near?
 Yes, the other days were really nice....no problems ;)

You think our e-mails are boring???? Really????

I, actually, don't think so....well.....start you with animate !! t!!!!

Anyway, I got to go now. Have a nice day!!! Oh, what 's a blog????

Bye bye

Laura

Hi Laura!How are you?

Sorry but I couldn't write before.

So what are you doing?

I'm very sad! My Classes started again last wednesday.-:(

I have a lot of work to do!

I think I'm really expressed 'lol'

I don't like rollercoasters very much, the last time I became a little sick.lol again.

But I don't go to a amusement park a long time! i'm thinking in go With my friends these days

Yesterday was the birthday of my best friend Anita, It was very cool! Everybody went to her house where we had a lot of fun!! gave her a great (I don't know the name) ! lol and I sent a card too.

I was joking about our conversation be a little boring!

I like you very much!

I'm doing a portuguese work now, It's terrible!

I have to write a big composition with my group to a newspaper!

And we are talking about the bad things in our school.It's a big list!

Today I have a lot of things to do!i'm very annoyed.I have to make one english work about war and about the kinder transport.Kinder is children or something like this in

ANEXO M

INFORMAÇÕES PARA INICIAR A TAREFA

Texto sugerido para alunos lerem antes de começarem o penpal- junho 2003

Where can I get information about pen pals?

Fortunately, there are countless free pen pal sites on the Net. But how can you find out good sites? There are some tips for this:

- Firstly ,check out if you can search people by their genders, ages, countries, and if possible, hobbies and interests, You will sure to discover the very person you are seeking as your pen pal.
- After you register at a pen pal page, can you easily edit or delete your entry? It's possible that you make a mistake in your e-mail address or miss out something you wanted to write.
- Free pen pal sites are better because there are more members and they're less exclusive.

How do I go about joining a pen pal site?

When you join a pen pal site, you will write about yourself. Some say just one or two sentences; "Hello. My name is _____. Please write me."

This does not draw anybody's attention. I'm showing you some tips in joining a pen pal site.

- Hobbies and interests : If you got a mail from a person that has totally nothing in common, could you think of anything interesting to write him/her? You can hear from someone that has similar interests to yours by telling about what you like.
- Preferences for your pen pals (countries, ages, genders etc.), if any.
- Don't use capital letters in all of the sentences. They will call less attention because they're hard to read.
- You can make your postal address known at some of the pen pal sites, but remember, those sites are not responsible for the damage you suffer. If you'd want a snail mail pal you can tell him/her your address later.

Here are some examples of self-introduction at pen pal sites.

Hello. I am a 17-year-old Japanese girl. I am looking for some new pen pals from all over the world. All nationalities, ages and both genders are welcome. I like learning about different

cultures, meeting new pals through the net, rock music, traveling overseas and more.

Answers guaranteed!

I am looking for some pen pals from the U.S. or Europe. I'm interested in Western cultures and languages. I major in English literature at my university. Both e-mail and postal mail pals are welcome, but I like writing snail mails better.

Then let's try to write a first mail in the next page.

What should I write on my first e-mail/mail?

Needless to say, you should pay special attention to the first mail you write your pen pal.

Here are some tips for writing interesting mails.

🌐 First of all, make your name, age and gender clear. It's not a special thing, but I often receive mails without them.

🌐 Write where you found your new pal's name. Some people join in many pen pal sites. And if you tell your pen pal where you get his/her info, it somehow makes a good impression on you.

🌐 Tell your hobbies and interests to your pen pal. If you have similar interests to his/hers, it promotes friendship. Even if you don't, your pen pal will get to know more about you.

🌐 If you write your interests are things like music or movies or books, tell them what kind of books you like, who is your favorite actor, etc.

🌐 According to my experience, the best word written at the end of your mail seems 'Your new friend'. 'Yours' or 'Sincerely' is OK too. Women sometimes write 'Love' to their female pen pals, even in their first mails. But if you're a male and write to a female pen pal for friendship, never use 'Love'. It is scary.

🌐 You shouldn't write something that forces your new pal to write you, such as 'Whatever happens, do write back'. It makes your new pal feel bound. Your pen pal will be sure to answer if you send a nice mail.

🌐 The rate of the answers to your snail mail is higher than those to your e-mails. About 80~90% of my new pen pals write me back, but as for e-mails, only 60~70% answer my mails, though I write almost the same things. So if you want to have as many e-mail pals as possible, write to more people than you actually expect as your pen pals.

🌐 Don't send a lot of e-mails at a time by writing many addresses in one mail, especially by CC. It gives your new pen pal a bad impression. Each person who got your mail will think that you don't especially hope for *him/her* to become your pen pal.

🌐 Be honest with your pen pal. It is the basis of correspondence.

Here are two examples of nice first mails. I actually write like this to my new pals and they write me back.

Hello. My name is Yoko and I'm a Japanese girl. I found your entry at the penpal site "PENPAL PLAZA" and was interested in it. I hope we can be friends.

I am 15 years old and in the 9th grade. I live in Tokyo. I like popular music, romantic movies, cooking and many kinds of sports. I belong to a basketball club at school. My favorite subject at school is biology.

I hope you will write me back.

Your new friend,

Yoko

My name is Akira. I'm a 20 year old Japanese male. I found your name in "Pen Pal Garden" and decided to write to you because I'm interested in the U.S. and I am looking for an American pen pal.

Let me tell you more about myself. I go to Sophia University and major in English. After I graduate, I will be a teacher. My hobbies are traveling, reading detective stories, skiing, drawing and lots more. My favorite singers are Celine Dion, Mariah Carey and Whitney Houston. How about you? Who is your favorite singer?

I hope to hear from you soon.

Yours,

Akira

Next, I'm showing some **bad mails** that are sent to me sometimes.

Hi! I am a Japanese girl. I am interested in talking with people from all over the world. Write me back as soon as possible. Bye.

My name is Akira. I'm 19 years old. I like music, movies, plays, books and going out. What are you interested in? What do you think of Japan? What do you want to be in the future? Do you like Leonardo DiCaprio? Don't you think you want to talk with a Japanese boy? Don't forget to write to me.

Love,

The first bad example is too short. You will understand why the second one is wrong by reading the tips above for writing first mails.

My new pen pal answered me, what should I write next?

If you have the same hobbies as your pen pal, you can bring it up easily in your second or third letter. But what else do you write about? Here are some hints.

- 🌐 The easiest subjects to talk about are your schools or companies, the towns you live in, your favorite stars, movies and something like those. But if you always write about them, both your pen pal and you will feel them dull sooner or later.

🌐 Ask at least one question every time. If your pen pal have a certain thing to write about, it's easy for him/her to answer your mail.

🌐 E-mails are generally shorter than snail mails but written much more frequently. So you may run out of things to write if you make an e-mail too long.

🌐 If you write letters by hand, save the copies of your letters.

🌐 The best way to learn to write good letters is reading letters from your pen pals, especially those with good skills for writing letters. When I started correspondence, I made friends with a girl who always wrote really interesting letters. I read them again and again and learned a lot, such as how to bring up such interesting topics and why her letters were so impressive. I still have lots of things to learn from my pen pals.

What happened to my pen pal? I haven't heard from him/her recently.

Sometimes your pen pal, who writes to you very often, haven't been mailing you for a while. This occurs even if you are on very good terms with him/her.

If you wrote something that hurts your pen pal and you're aware of it, the only way to make up with him/her is to apologize. If he/she doesn't forgive you, it can't be helped.

But what if he/she just seems busy? Wait for a while, and he/she writes you in most cases. If you ask for his/her answer impatiently, he/she feels it annoying. As a result, your pen pal won't write to you anymore, even though he/she was going to mail you as soon as he/she got free time.

There is another possible reason, especially if you write snail mails; either your or your penpal's letter has been lost or stolen along the way. I once experienced this, and when I sent an email and asked if she's got my letter, she said no. I sent her another letter and we still continue writing, but our correspondence could have been stopped if we hadn't known the truth!

If you're a lot concerned about how your pen pal has been doing, you can mail to him/her, telling him/her that you care him/her. This is especially effective in the form of an email; it's easier for your pen pal to write e-mail than a letter when he or she is busy. You don't have to think of the possibility that you and your pen pal happen to write each other at the same time, either. However, if you or your pen pal does not have an access to email, a letter works the same way.

Here is an example of good mail.

Hello. I haven't heard from you lately, so I'm concerned about you. If you're busy, I understand. You don't have to hurry to write me, and just concentrate on what you have to do. Please write me when you have the time.

Take care

And here's a disgusting one:

I haven't got your mail yet. I don't think you are as honest as I expected before. Did you forget me? I've been waiting for your mail long. So write me as soon as possible.

Some of you may have wondered if there are people that write such a mail. But one of my ex-pen pal really did write a similar one when I was busy with the final. What's worse, he sent me the same mail again after I said I was taking an important exam and asked to wait for a moment. And I stopped writing him.

What should I do if I receive a letter from someone I don't want to write to?

As you gain experience in pen-palling, you might receive mails or letters from someone you don't want to be pen pals with. Perhaps it's because you simply don't have enough time to write them. Or it's because that person is different from your preference (interests, countries, friendship or romantic relationship etc.) But whatever reason you have, the question is "How should I respond to them?" Here are several sample cases with examples to deal with them.

Your letter may differ by the clarity of words, how much you describe your reasons in detail etc. But the points here are:

- Write about you, not them. The example above talks about the writer being busy, not about the characteristics of the person you are writing. For example, if you are looking for only male/female pals or pals in a certain country, you can start like "I cannot be your pen pal because I am looking for only female pen pals at this time". A counterexample for this sentence (not recommended) is "You are a man and I'm not looking for male pals, so I don't want to be with your pen pal." Sentences that express what *you* want is much more effective and non-offensive way of refusal than blaming the person who wrote you for who *they* are or what *they* did - this technique is not only about pen pals, but is described in many books on assertiveness.
- Conclude with a positive statement. Here the sample wishes for good luck in finding someone else to write. You don't have to be over polite, but a positive conclusion makes the recipient feel better and keeps good impression on you.

If you swap friendship books and know the sender of the mail swaps them too, you can make "sorry FBs" for them. Write something like "I am sorry, but I cannot be your pals because I am not looking for new pals for now. I am hoping you'll find some nice pals from here." so that they will know why you are making those FBs. However, some people do not like FBs,

so it's better not to do this if you're not sure whether the sender swaps FBs or not.

I'm too busy to write my pen pal. What should I do?

Sometimes you may be so busy with your business or school work that you don't have any time to write your pen pal.

You don't have to write to him/her hurriedly in this case. When you are busy, it's more difficult to catch up with good ideas for letters than usual. Or you might end up writing nonsenses in a hurry and ruin your friendship, as I actually did once. Sometimes your pen pal writes you that he/she is waiting for your mail. Then just answer, "I'm sorry but I'm too busy to write to you now. I'll write again in a month." Or you can write short sentences in a postcard, if your pal is a snail mail pal.

But when you write to your pen pal after your work is done, explain why you couldn't write to your pen pal a long time.

I want to send a photo to my pen pal. Is there any advice for that?

I have received a large number of e-mails regarding sending pictures to pen pals. Here is the list of frequently-asked questions on photos.

Q. My pen pal has asked me to send my picture. We have just started to exchange letters, but is it okay to send him/her my picture? Is it safe?

If you and your pen pal has been exchanging letters twice or three times with your pen pal, and if you feel that you want to keep writing that pen pal, then I don't think it will cause any trouble. I myself send my pictures many times when asked to, but I've never got into trouble. However, if your pen pal is asking you to send your picture on the first mail, and especially if that pen pal is writing about too-personal information such as his/her height, weight, you may want to be careful. In that case, you don't have to hurry; it's never too late to send pictures after you write your pen pal several more times and feel that you can trust your pal.

What kind of pictures can I send to my pen pal?

Any ordinary snap picture, such as the one you took at home, school, on your trip etc. is fine. I would not suggest sending expensive pictures for special occasions, such as your wedding. Just like sending an expensive present to your pen pal with your first letter, it can overly surprise your pen pal, which may work against you. If there are "Print Club" machines (those that let you take picture seals), I would recommend using that. First, Print

Club pictures are quite economical, considering that you can take many pictures at a time. Next, if you use frames that describes your favorite characters, something popular in your country etc., you can write about it in your letter, and you can still send your picture at the same time.

I want to ask my pen pal to send his/her picture. Is there any good way to ask about this?

If this is your first letter, I would not recommend writing "Send me your picture" and nothing else. Even if you are asking from your good intention, your new pen pal may wonder if it is safe of him/her to send a picture because he/she hardly knows about you! A better way to ask about it is to send your picture first, then ask. Your pen pal will feel more comfortable about sending pictures if you take the initiative. I myself was asked to send pictures by my brand-new pen pals many times with their pictures, which made me feel more comfortable about sending pictures than those without pictures. By the way, if you ask your pen pal to send your pictures by sending yours, you don't even have to ask so on your letter - in many cases, your pen pal will send his/her pictures back if you send yours. Even if you do not have any pictures, writing something like "I will send my picture when I have taken a good one" will make much better impression than just asking. Of course, the next time you take pictures, keep one for your pen pal.

I see people I want to make friends with on a pen pal site, but they are putting pictures on their sites. Is it okay to write them? When a person is putting a picture on a pen pal site, doesn't it mean that they are thinking about something more than friendship?

To say the conclusion first, it is safe to write them without worrying. Most people put pictures on friendly pen pal sites just because they want their potential pen pal to know about them better.

How can I make our friendship last a long time?

Some stop writing to each other in a few months, and others have been exchanging mails for a few decades. What is the difference among them?

🌐 If you keep on talking about similar topics, both of you will be bored before long. Take interests in many things so you can bring up a variety of topics. It not only makes the relation with your pen pal better but increases your knowledge.

🌐 how about calling your pen pal once in a while? You can practice your speaking.

🌐 Some people go abroad to see their pen pals.

🌐 If you're tired of writing mails itself, I cannot say anything about it. But if you just get bored

with writing to a certain pal, it's time for you to look for new pen pals. You can rarely find the very best pen pal by writing only one or two persons.

6. Write back as soon as possible.

During any penfriend relationship it's important to encourage lots of questions. It gives the receiver something to write about, and it will encourage them to ask questions too.

Another tip is to expand on questions that your penfriend asks you. With my penfriends I just don't answer the question....I also express my ideas and share opinions.